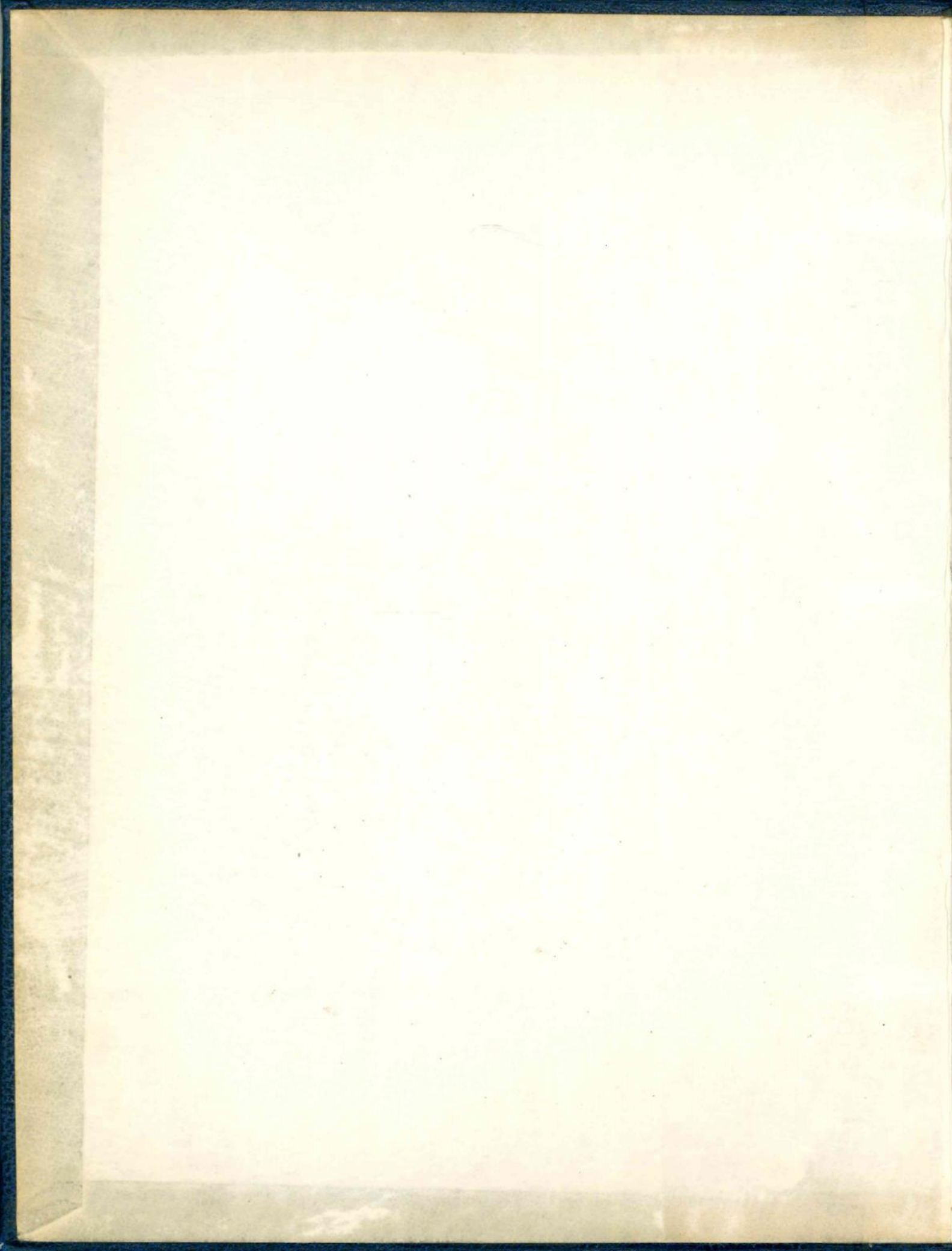
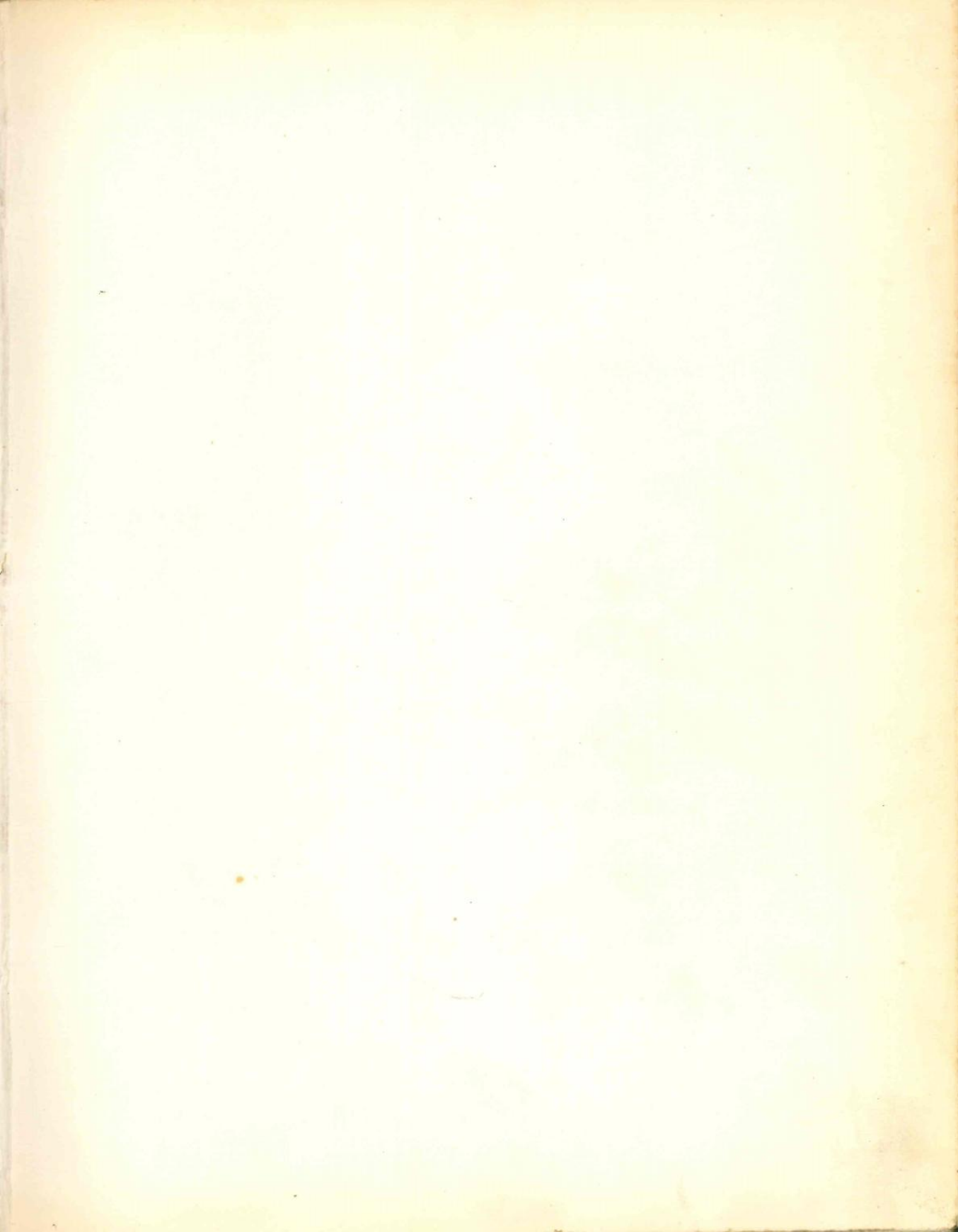


172







C. M.  
BARCELON  
BIBLIOTECA  
18



**EX-LIBRIS:**

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA

075

C. M. B.  
BIBLIOTECA

PEDRAS DE ARMAS  
E ARMAS TUMULARES  
DO DISTRITO DE BRAGA

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA

PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

*Publicou-se:*

- Vol. I — Cidade de Braga.  
Vol. II — Concelho de Braga (freguesias rurais).  
Vol. III — Concelhos de Terras de Bouro e Amares.  
Vol. IV — Concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso.  
Vol. V — Cidade de Barcelos e freguesias rurais do seu concelho (Aquéim-Cávado).

*A publicar:*

- Vol. VI — Concelhos de Barcelos (Além-Cávado), Esposende e Vila Nova de Famalicão.

Artur VAZ-OSÓRIO DA NÓBREGA

Do Instituto Português de Heráldica  
Do Colégio Brasileiro de Genealogia  
Da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto  
Etc.

PEDRAS DE ARMAS  
E ARMAS TUMULARES  
DO DISTRITO DE BRAGA

Vol. V

CIDADE DE BARCELOS  
E  
FREGUESIAS RURAIS  
DO SEU CONCELHO  
(AQUÉM-CÁVADO)



JUNTA DISTRITAL DE BRAGA  
1975



Fotografias de

FOTO-STÚDIO (Braga)

Mapas elaborados por

MÁRIO LUÍS PAVÃO DE AZEVEDO

**PEDRAS DE ARMAS**  
**E**  
**ARMAS TUMULARES**



**CIDADE DE BARCELOS**



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz <sup>(1)</sup>.
- Capela de S. João Baptista.
- Tampa da sepultura rasa de Manuel Barbosa.

*Material:* granito.

*Época:* primeiro quartel do século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

---

(1) Ver, por ex., *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro), 1867, cap. XX — *Collegiada* (págs. 57 a 78) (\*).

---

(\*) Em 1872 foi publicado um *Supplemento*, por Domingos Joaquim Pereira, Abade do Louro, para unir á *Memoria Historica de Barcellos, Barcellinhos e Famelicão*, da sua autoria.

*Leitura:*

BARBOSA

(1)

Timbre das armas

(2)

(1) Banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes.

(2) Um leão. Também aparece como timbre dos Barbosas: *um leão carregado de um crescente na espádua, ou um leão sainte, ou um leão sainte carregado de um crescente na espádua.*

\*  
\* \*

Inscrição na tampa tumular:

A Q U I J A S  
M A N O E L B A R B . <sup>A</sup>  
Q ã F A L E C E U A 25  
D E J A N R . <sup>O</sup> D E 1596

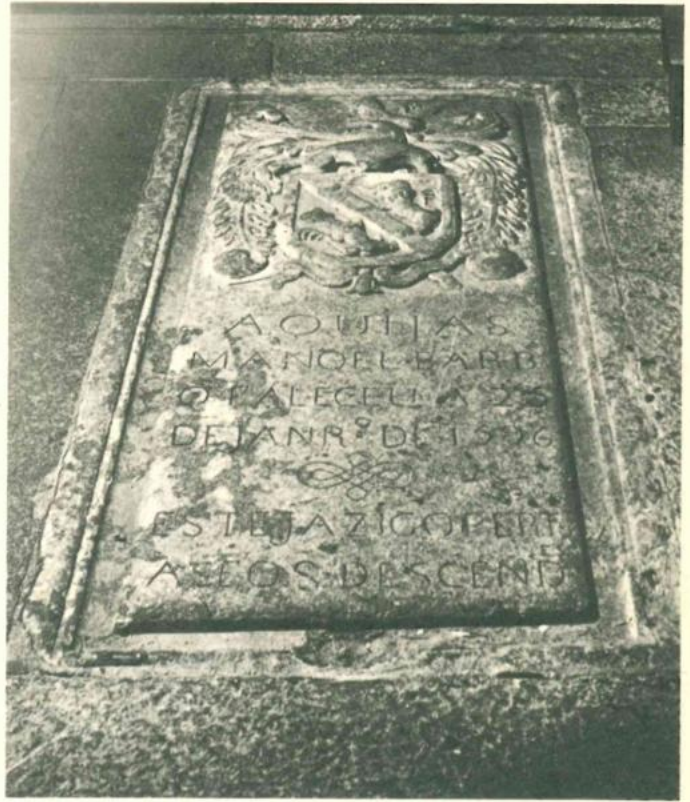
✕

ESTE JAZIGO PERT. <sup>E</sup>  
A SEOS DESCEND. <sup>ES</sup>

\*  
\* \*

Em *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, por J. Mancelos Sampaio, 1927, pág. 37: «Parece-me que esta campa pertencia aos morgados de Quintiães, vínculo «absorvido pela casa dos Vilas-boas de Airó e suspeito que foi feita muito mais tarde «talvez no século xvii pois o brasão é caracterizadamente seiscentista, a-pesar-da data». Fica como nota.





1



2

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz.
- Encimando o arco que abriga o oratório de Santa Rosália.

*Procedência:*

- «Da parte de fora dessa capela [pegada à capela-mor, do lado do Evangelho, na Igreja «Matriz], junto ao seu arco, foi metido na parede um oratório por cima do qual colocaram uma pedra, que estava em uma capela demolida, representando um escudo «encimado com a tiara papal e com duas chaves cruzadas» (2).

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1598 (3)?

---

(2) Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I (*Aquém-Cávado*), 1948, pág. 151 (\*).

(3) Em *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro), 1867, págs. 66 e 67: «*Capella de N. S.<sup>a</sup> da Graça* [na Igreja «Matriz]. Na mesma nave do lado do evangelho, e em seguida á capella de N. S.<sup>a</sup> do Rosario, «está a de N. S.<sup>a</sup> da Graça, com soffrivel sachristia, olhando a do S. Sacramento. Esta capella de «N. S.<sup>a</sup> da Graça tem n'ella erecta a sua irmandade, que outr'ora estivera na capella, hoje de S. João «Baptista, d'onde se mudou para a actual, sem que haja noticia da sua erecção. Esta irmandade «da Graça chamava-se antigamente a *Irmandade dos Çapateiros*, porque foram estes os que a instituíram. Tinha estatutos, de que hoje não ha noticia, os quaes foram reformados em 1545, porque «em 2 de fevereiro do mesmo anno, dia da Purificação de N. S.<sup>a</sup> e da sua festa principal n'esta irmandade, seus irmãos, juntos em cabido no paço do concelho, accordaram fazer a dita reforma, a qual «foi approvada pela auctoridade ordinaria, sómente em 14 de janeiro de 1592, pelo dr. Antonio

---

(\*) O material constante do vol. I — *Aquém-Cávado* (1948) e o do vol. II — *Além-Cávado* (1948) haviam sido publicados em folhetins em «O Barcelense»: a publicação da primeira parte (*Além-Cávado*) principiou em 1929 e terminou em 1933 e a da segunda parte (*Aquém-Cávado*) terminou a 6 de Setembro de 1937.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica papal.

Escudo assente numa cartela e encimado pelas duas chaves de S. Pedro, passadas em aspa e assentes, em parte, na cartela, as quais estão encimadas por uma tiara pontificia, — o conjunto assente num escudo boleado de bico, com chefe de linhas côncavas.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Inscrição:*

S A C R A  
E C C T I A  
L A T E -  
R A N Ë S I S (4)

---

«Freitas, provisor d'este arcebispado primaz. Hoje, porem, esta irmandade, e ha muitos annos, «tem casa sua, propria para o seu despacho e para alojamento do seu archivo e fabrica, na esquina, «que facêa para a Praça e para a sahida d'esta para a rua da Egreja. N'esta irmandade podem «entrar, para irmãos, todos os nobres e plebeos; mas não podem ser mesarios os abbades, clérigos, «fidalgos, escudeiros e pessoas de qualidade, porque, por sua qualidade, não podem servir os ditos «cargos. Assim o ordena o cap. 28 dos referidos estatutos, que, n'esta parte, ainda hoje se observa. «E, segundo o cap. 31, não podem entrar para irmãos os almocreves, carpinteiros e pedreiros, sem «darem maior joia de entrada e maior annual, por não poderem residir na villa, em rasão de seus «officios, e por isso servir os cargos da irmandade, como diz o supra citado capitulo. Esta irman- «dade, por breve de 13 de junho de 1598, alcançou da Sé apostolica a graça de constituir a sua «capella — *membro da santa egreja Lateranense* — e se lhe concederam as mesmas graças e indulgencias, «que tem aquella egreja; com a condição de pagar em Roma, cada anno, á egreja Lateranense, «em signal de reconhecimento, o censo de duas libras de cera branca, e de pedir a confirmação «e renovação d'esta graça de 15 em 15 annos. Em 6 de setembro do dito anno publicou-se na colle- «giada a dita bulla, com solemnidade e geral contentamento, por se vêr a irmandade e a villa enri- «quecida com tão precioso thesouro de graças e indulgencias; e por esta grandiosa causa se collo- «cou no alto do arco cruzeiro da capella, gravada em pedra, esta inscripção: — *Sancta Ecclesia Late- «ranens* —, isto é em portuguez: — *Santa Egreja Lateranense*, ou de *Latrão*. No futuro, porem, a irman- «dade não só deixou de reformar o breve, mas depois em 1830, pouco mais ou menos, arrancou «do arco cruzeiro aquella honrosa inscripção, que ainda hoje [em 1867] anda escandalosamente «despresada pelos cantos, no chão da sachristia do cabido!...». Nesta *memória histórica*, pág. 68, informa-nos o Autor que no altar de Nossa Senhora do Bom Sucesso (que era a cabeça do morgado de que foi administrador Domingos de Faria Leite), na mesma nave do lado do Evangelho, a seguir ao altar das Almas, se venera a imagem de Santa Rosália, da qual se diz que «fôra um «padre, chamado o *Mello*, da rua de S. Francisco (que eu ainda conheci na minha infancia), que «alli a collocára, á sua custa, e que ella e seu oratorio fôra tudo pintado, dourado e encarnado pelo «mesmo padre, que era bom curioso n'essas operações».

(4) Com o *N* e o *E* geminados.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz.
- *Altar dos Santos Reis Magos* (5). No fecho do arco que abriga este *altar*.

*Material:* granito.

*Época:* pouco depois dos meados da primeira metade do século vinte (6).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Elmo com paquife, virol e timbre. Listel datado: 1612 (7).

---

(5) Este *altar* foi cabeça do vínculo do Perdigão, instituído em 1519 com a designação de Capela dos Reis Magos. Tanto este *altar*, como os outros, todos laterais, estiveram primitivamente encostados aos pilares dos arcos que separam as três naves da igreja, — encontrando-se o *altar* dos Santos Reis Magos colocado próximo da sepultura dos instituidores e administradores do vínculo, — e foram mais tarde, no século dezoito, metidos nas paredes laterais da igreja, nos locais onde presentemente se encontram, — o dos Santos Reis Magos à esquerda de quem entra pela porta principal, logo a seguir à porta lateral. Quanto à sepultura privativa dos morgados do Perdigão, a qual estava do lado esquerdo de quem entra na igreja, junto à escada do coro, essa desapareceu quando, no século dezanove, se procedeu ao soalhamento da igreja, sendo as cinzas nela encontradas recolhidas num pequeno sarcófago colocado sob o altar «e há poucos anos (\*) foi sobre aquele colocada uma pedra com a seguinte inscrição = SEPULTURA DOS MORGADOS DO PERDIGÃO» (cf. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, págs. 151 e 152; e ver *Mais genealogias...*, pelo mesmo autor, págs. 49 e 50).

(6) Informação.

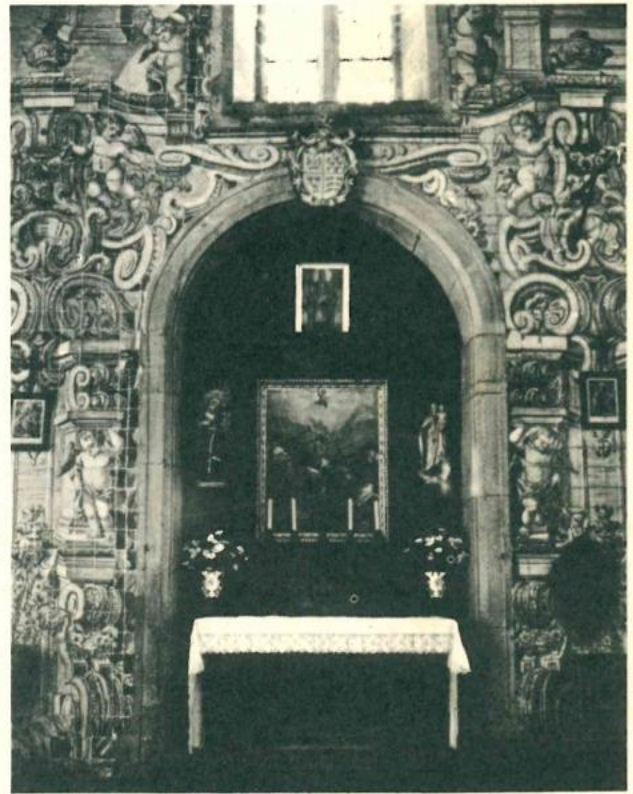
(7) Miguel Teixeira de Barros, 3.º morgado do Perdigão, teve carta de brasão de armas a 31 de Janeiro de 1612.

---

(\*) Pouco depois dos meados da primeira metade do século vinte (informação).



3



Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I	TEIXEIRA	(1)
II	BARROS	(2)
III	TINOCO	(3)
IV	COSTA	(4)
	Diferença: uma moleta	(5)
	Timbre de TEIXEIRA	(6)

- (1) Uma cruz potenteia e vazia.
- (2) Três bandas acompanhadas de nove estrelas de seis pontas, 2 (devia ser 1), 3, 3 e 1 (deviam ser 2).
- (3) Três aguietas e bordadura xadrezada de duas tiras.
- (4) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (5) Na carta de brasão de armas: *uma moleta de prata*.
- (6) Um unicórnio sainte.

É o brasão de armas passado a Miguel Teixeira de Barros, 3.º morgado do Perdigão, a 31 de Janeiro de 1612 <sup>(8)</sup>, oitavo avô do Dr. Teotónio José da Fonseca, falecido em 1937, senhor da Casa do Perdigão (Carvalhas — Barcelos), que foi quem mandou esculpir e colocar a pedra de armas no fecho do arco que abriga o altar dos Santos Reis Magos, «para substituir o brasão anterior em madeira que encimava o sanefão» <sup>(9)</sup>.

Veja-se:

- *Um punhado de genealogias*, por Teotónio da Fonseca, Barcelos, 1932.
- *Mais genealogias...*, por Teotónio da Fonseca, Barcelos, 1935.

---

<sup>(8)</sup> Escudo esquartelado: Teixeira, Tinoco, Barros e Costa, — por diferença uma moleta de prata (cf. *Brasões Ineditos*, por José de Sousa Machado, 1906, pág. 135, n.º 423).

<sup>(9)</sup> Informação. Ver *Casa do Perdigão*, no vol. VI. Ver no presente vol. (2.ª parte) o n.º 16 (*Casa do Faial*).

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal <sup>(10)</sup>.

*Procedência:*

- Cidade de Barcelos.
- Torre da antiga Casa da Câmara <sup>(11)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezasseis <sup>(12)</sup>.

<sup>(10)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 169 e 170: «Nestas históricas «ruínas [O Palácio dos Condes-Duques de Barcelos] funciona o Museu Arqueológico Municipal; pertenciam «à Casa de Bragança, mas foram cedidas à Câmara Municipal de Barcelos por el-rei D. Carlos I «para ali ser construído um Castelo, delineado por um distinto architecto [Ernesto Korrodi], que «felizmente se não fez, e nele instalada a Biblioteca e Museu Municipal». As ruínas do Paço foram cedidas à Câmara Municipal por escritura de 30 de Junho de 1874. Ver, com interesse, *O Paço dos Condes-Duques de Barcelos (projecto de restauro)*, pelo Arq. Francisco de Azeredo, Porto — 1954.

<sup>(11)</sup> Esta pedra de armas pertenceu à torre da antiga Casa da Câmara, sendo apeada depois de 1849, ano em que se efectuaram as primeiras obras de transformação e ampliação dos antigos Paços do Concelho, — e, mais tarde, por volta de 1900, «apareceu por acaso «numa entulheira que se removia, salvando-a os falecidos Dr. António Ferraz e Dr. Martins Lima» (cf. *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, pág. 54). Ver os n.ºs 19, 20 e 31.

<sup>(12)</sup> A feitura desta pedra de armas, a mais antiga que se conhece com as armas de Barcelos, não deve ser anterior aos meados do século dezasseis: na mais antiga vista panorâmica da vila de Barcelos (\*), constante do *Livro das Fortalezas* de Duarte de Armas, no Arq. Nac. da Torre do Tombo (trabalho executado entre cerca de 1509 e cerca de 1516), ainda não se vê, à entrada da ponte, do lado de Barcelinhos, o chamado *carvalho da ponte* (\*\*).

(\*) A vila de Barcelos foi elevada à categoria de cidade por decreto de 31 de Agosto de 1928, sendo-lhe então anexada a freguesia de Barcelinhos (Santo André), na margem esquerda do Cávado.

(\*\*) Quando em Fevereiro de 1827 Barcelos e outros pontos da margem direita do Cávado foram ocupados pelas tropas absolutistas do Marquês de Chaves, receosas dos liberais que estacionavam em Braga, a ponte foi cortada do lado de Barcelinhos, sendo barricada com as pedras arrancadas e com o velho carvalho, então abatido. Mais tarde plantou-se nova árvore, no mesmo local da anterior: o actual carvalho da ponte (cf. *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, pág. 84).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARCELOS

(1)

(1) São as armas de Barcelos: *De azul, uma ponte de cinco arcos e sete merlões na guarda, de ouro, firmada num contrachefe ondado de prata e azul e acompanhada à dextra de uma torre torreada, quadrada, de prata, aberta e iluminada de vermelho, e acompanhada à sinistra de uma árvore de verde, sainte de uma arca de prata, e de uma ermida, com a sua sineira, do mesmo, aberta de vermelho, a árvore e a ermida alinhadas em faixa; a ponte encimada por três torres quadradas e cobertas de ouro, iluminadas de vermelho, firmadas num terrado de ouro; em chefe um escudete com as armas dos 1.<sup>os</sup> Duques de Bragança, ladeado de dois escudetes de Portugal-Antigo* (13). Coroa mural de cinco torres de prata. Listel branco com a palavra em caracteres negros: BARCELOS.



---

(13) No parecer apresentado por Afonso de Dornelas à Secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e aprovado em sessão de 21 de Novembro de 1928 (ver *Elucidario Nobiliarchico*, vol. II, págs. 337 a 349 (*Heráldica de Dominio — Barcellos*)). Ver *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. II, págs. 48, 49 e 50, e *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, pág. 56.



4



5

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:* desconhecida.*Material:* granito.*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* simbologia religiosa.

Escudo ovalado, com moldura decorativa, assente numa cartela. Coroa de fantasia, sustida por dois meninos.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

O CORDEIRO PASCAL

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.
- Tampa tumular.

*Procedência:*

- Concelho de Barcelos.
- Banho (Salvador).
- Mosteiro de Banho.
- Sepultura do Comendador João Fernandes Pacheco, na capela-mor da igreja (14).

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Elmo com paquife, virol e timbre (mutilado).

Escudo:

*Composição:* plena.

---

(14) Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 416: «Na capela-mor [da igreja do Mosteiro de S. Salvador de Banho] existiam as sepulturas do Comendador João Fernandes Pacheco, com o escudo dos Pachecos que foi recolhido no Museu Municipal, e outra [...]». E na pág. 412, em *Vila Cova*: «No lugar do Samo existe um portal, ostentando um escudo com o seguinte «emblema (?) cinco cunhas em campo; em chefe um martelo e em contra-chefe uma estrela; sem «elmo nem paquife»; — este escudo foi vendido.

Leitura:

PACHECO

(1)

Timbre das armas

(2)

(1) Assim: duas caldeiras, uma sobre a outra, cada caldeira carregada de três faixas, a primeira e a terceira faixa também firmadas, respectivamente, no bordo superior do escudo e no bordo inferior. São armas dos Pachecos: *duas caldeiras, uma sobre a outra, cada caldeira carregada de três faixas veiradas e com as asas, também veiradas, serpentíferas de quatro peças, duas para dentro e duas para fora.*

(2) Mutilado. É timbre dos Pachecos: *um pescoço de serpe de duas cabeças batalhantes, ou duas serpes batalhantes, ou dois dragões batalhantes.*

\*  
\*     \*

João Fernandes Pacheco era filho do grande Duarte Pacheco Pereira e de sua mulher, D. Isabel de Albuquerque Galvão (15).

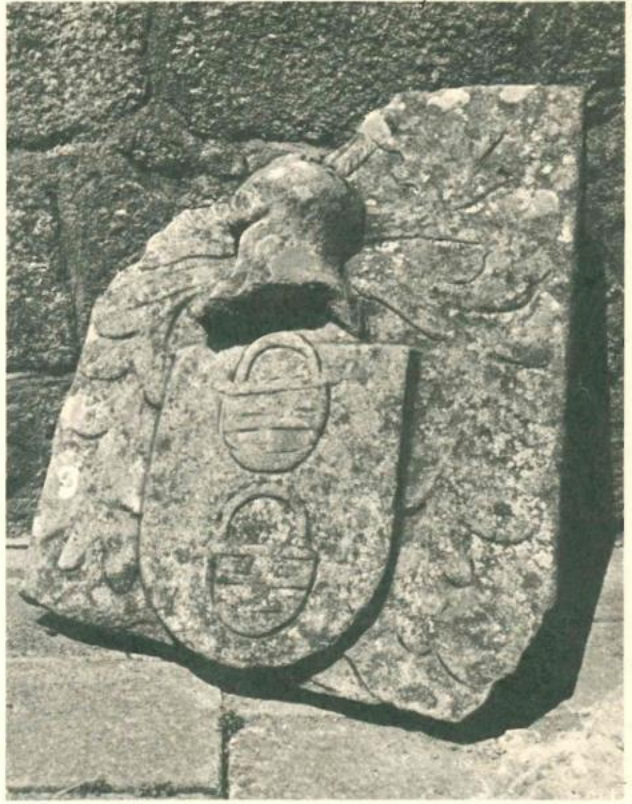
Pachecos.

Em câpo douro assentadas  
caldeyras douro luzente  
con cabeças de serpente  
nas aas & fayxas veiradas  
saão armas dantigua jente.  
Pachecos de tál ventura  
em soster & ter segura  
sua nobreza & creçendo  
quem tempo de çesar sendo  
ajnda lhagora dura.

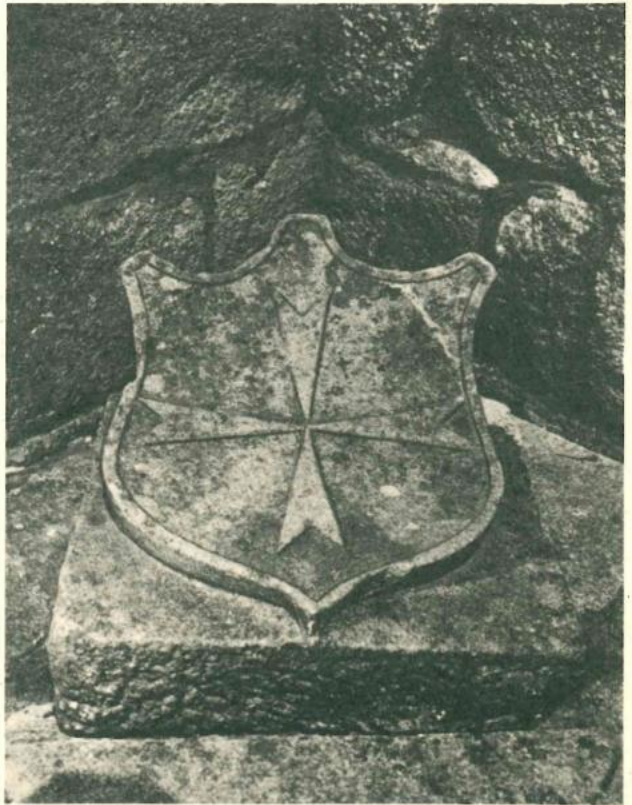
*Das Coplas heráldicas de João Rodrigues de Sá († 1576).*

---

(15) Ver *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Pachecos*, § 3, N 13.



6



7

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:*

- Concelho de Barcelos.
- Vila Frescainha (S. Martinho) <sup>(16)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

Escudo:

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

## INSÍGNIA DOS CAVALEIROS DA ORDEM DE MALTA

---

<sup>(16)</sup> Lê-se em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 425: «No Museu Municipal está uma Cruz de Malta gravada em pedra, século xvi, que foi encontrada nesta freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha».

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.
- Tamba tumular.

*Procedência:* desconhecida.

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, assente numa cartela decorativa. Elmo com paquife, virol e plumas.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

- |   |     |
|---|-----|
| I PEREIRA                                       | (1) |
| II e IV AZEVEDO, dos senhores de S. João de Rei | (2) |
| III BORGES                                      | (3) |

- (1) Assim: uma cruz florenciada. São armas dos Pereiras: *uma cruz florenciada e vazia.*
- (2) São armas destes Azevedos: *esquartelado: o I e o IV com uma águia; o II e o III com cinco estrelas de seis pontas, e bordadura carregada de oito aspas.* Na pedra de armas esculpiu-se: no II, o primeiro, ou quarto, quartel (a águia), e no IV, o segundo, ou terceiro, quartel (cinco estrelas de seis pontas e bordadura carregada de seis aspas).
- (3) Um leão e bordadura carregada de seis flores-de-lis.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz.
- «Túmulos dos Pinheiros» (17).

*Material:* granito.

*Época:* século quinze.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo clássico.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

LOBO

(1)

(1) São armas dos Lobos: *cinco lobos passantes*. Por maus tratos dados à pedra de armas desapareceram os dois primeiros lobos. Haveria outras peças no escudo?

(17) Esta pedra de armas vem reproduzida em *Pedras-de-Armaz de Portugal*, por Armando de Mattos, pág. 241: estava, então, firmada na parede, acima do local onde hoje se encontra apeada, e acompanhava-a um azulejo onde se lia que ela viera da Igreja Matriz de Barcelos, dos *Túmulos dos Pinheiros* (sic).



8



9

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz.
- «Da antiga capela do Rosario da Matriz de Barcelos» (18).

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

Escudo ovalado, assente numa cartela decorativa. Coroa real (sem a cruz, por mutilação).

Escudo:

*Composição:* plena.

---

(18) Assim se lê num azulejo que acompanha a pedra de armas.

Leitura:

(1)

(1) Uma cruz florenciada, cantonada de quatro estrelas de oito pontas, e bordadura carregada de oito estrelas de seis pontas <sup>(19)</sup>.



---

(19) Em *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, 1867, pág. 65: «Ao lado do evangelho da capella-mór e na cabeça da nave d'este lado está a capella de «N. S.<sup>a</sup> do Rozario, com boa sachristia e salla do despacho da sua irmandade. Esta irmandade «foi instituida por mandato do arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, religioso de S. Domingos de Vianna do Castello em 1576, sendo seu primeiro juiz Henrique Pinheiro, alcaide-mór da «villa, e escrivão o mestre escolla da collegiada Jacome da Cunha. Esta primeira instituição não «foi permanente, porque a irmandade se erigiu e confirmou segunda vez em 2 de dezembro «de 1629, quando Fr. João Barretto, religioso de S. Domingos de Vianna, recebeu commissão do «prior do seu convento Fr. Jorge Coelho, e constituições para seu governo, as quaes depois refor- «mou o sob-prior do sobredicto convento Fr. Antonio de Jesus, em 20 d'agosto de 1694 [...]». No escudo temos a cruz florenciada e as estrelas das armas da Ordem de S. Domingos.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:* desconhecida.*Material:* granito.*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular (mutilado).

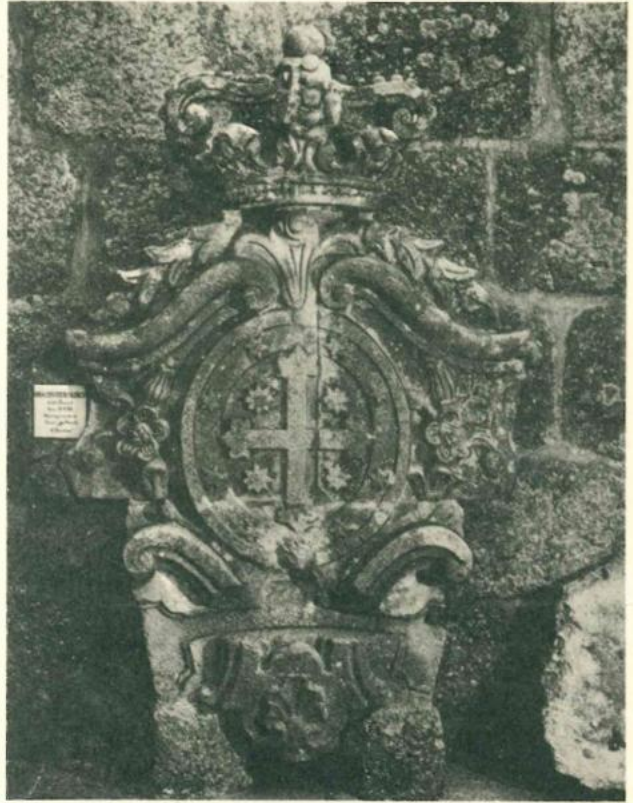
Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

FARIA

(1)

(1) Assim: um castelo de três torres (a do meio mais alta), com cada torre rematada por uma flor-de-lis, o castelo ladeado de duas flores-de-lis. São armas dos Farias: *uma torre (ou um castelo) acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.*



10



11

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:* desconhecida.*Material:* granito.*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Coroa real.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

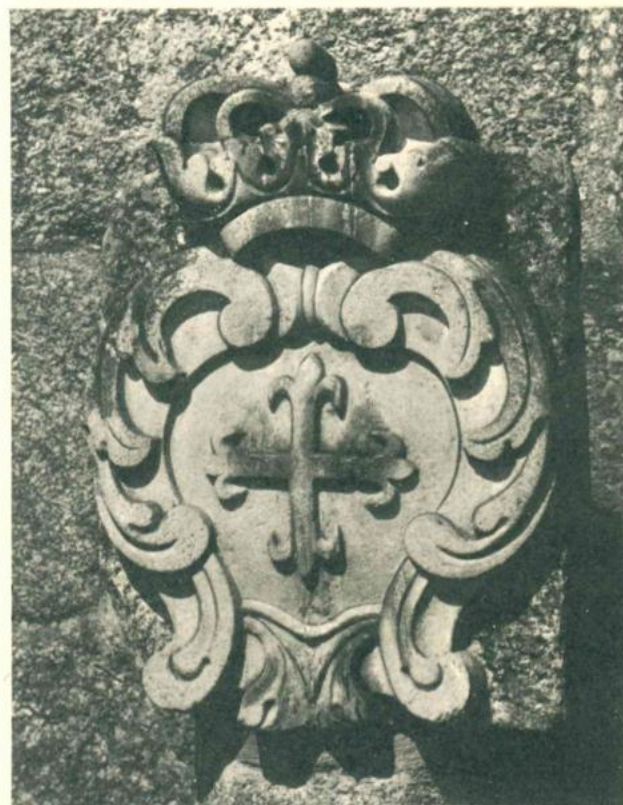
PORTUGAL

(1)

(1) Com a bordadura carregada de sete torres em vez de sete castelos.



12



13

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.

*Procedência:*

- Cidade de Barcelos.
- Igreja Matriz <sup>(20)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família?, ou heráldica das corporações religiosas?

Escudo com moldura decorativa. Coroa real (sem a cruz, por mutilação).

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PEREIRA?

(1)

(1) Uma cruz florenciada. São armas dos Pereiras: *uma cruz florenciada e vazia*. Ou será a cruz florenciada das armas da Ordem de S. Domingos?

---

(20) Cf. a informação constante do azulejo que acompanha esta pedra de armas.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.
- Portão trazido da freguesia de Chavão <sup>(21)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* séc. dezassete-dezoito.

---

(21) Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. II, pág. 117: «Entre este edifício «[a casa conventual de Chavão, da Ordem de Malta] e a Igreja está um formoso portão que dá «entrada a um largo terreiro interior fechado do nascente pela Residência Paroquial, do sul «por dependências da casa do comendador, do poente por esta casa e do norte pelo dito portão e «igreja [...] É muito interessante aquele portal, com a sua porta em arco, encimado por uma «cruz, tendo ao centro esculpida uma outra de Malta e por baixo desta a seguinte inscrição:

«— ESTA. OBRA. MAN/DOV. FAZER. O. CO/MDRO. DE. CHAVA/M. FR. ALVARO.  
«<sup>2</sup>A/<sup>3</sup>ONÍ. DE. SOVSA. E. AS/MAIS. DA. CAZA. DA. RE/<sup>5</sup>DENÇIA. E. CAPELA-MOR.<sup>8</sup>».

A freguesia de Chavão (S. João Baptista) foi comenda da Ordem de Malta (ver, por ex., *ob. cit.*, vol. cit., em *S. João de Chavão*, págs. 113 a 118). Álvaro Pinto de Sousa será *Alvaro Pinto Maltez Balio de Leça*, filho de Luís Pinto de Sousa, administrador do morgado de Balsemão, e de sua mulher e prima, D. Maria de Castro de Vilhena (*Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Pintos*, § 17 (*Balsemão*), N 16-17)?

---

1 O D geminado com um E.

2 PI e não A.

3 NTO e não ONI.

4 Um Z e não um S.

5 Um Z e não um D.

6 Um S e não um C.

7 Sem o hífen.

8 Sem o ponto a seguir a cada palavra. Os traços oblíquos indicando passagem de linha são meus.

LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

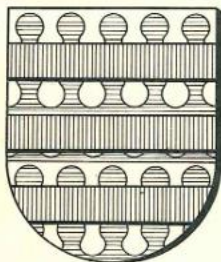
Escudo.

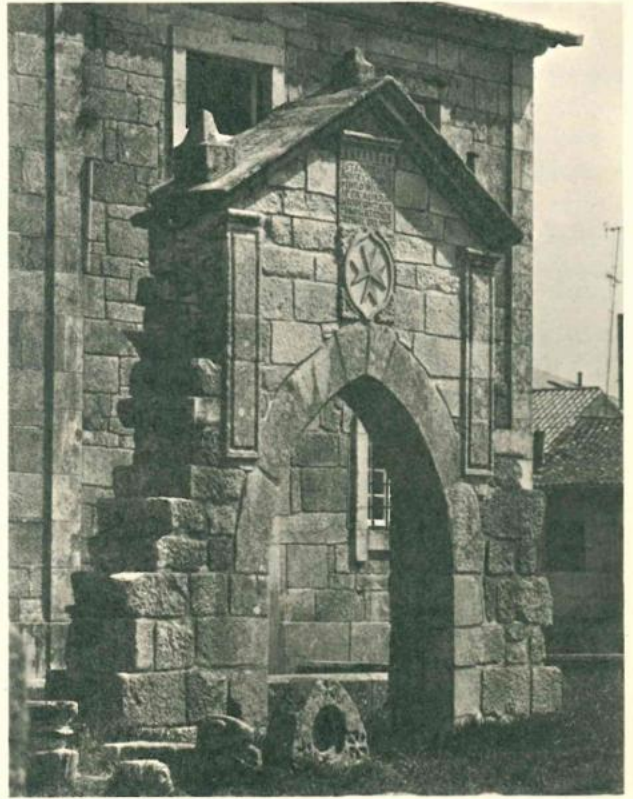
Escudo:

*Composição:* plena.

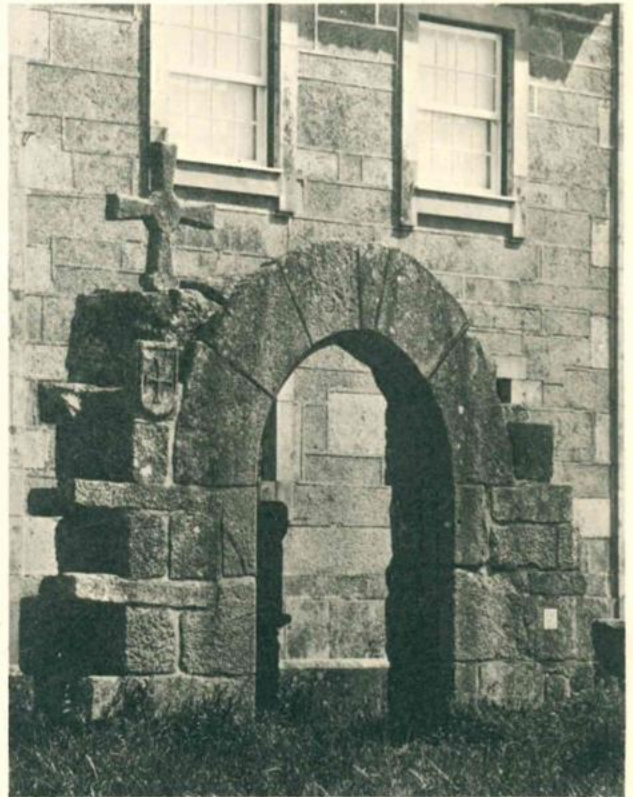
*Leitura:*

INSÍGNIA DOS CAVALEIROS DA ORDEM DE MALTA





14



15

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.
- Portal da Capela de Santa Marta (desaparecida) <sup>(22)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1562?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

Escudo clássico.

Escudo:

*Composição:* plena.

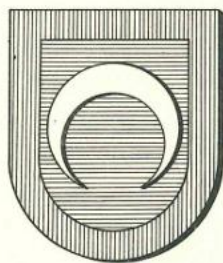
*Leitura:*

## INSÍGNIA DOS CAVALEIROS DA ORDEM DE MALTA

---

<sup>(22)</sup> Lê-se num azulejo: «CAPELA DE S.<sup>ta</sup> MARTA. Diversas épocas. (Arcozêlo, da comenda *maltêza* de Chavão)». Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 114 e 115: «Viam-se «ainda há pouco tempo as ruínas da *Capela de Santa Marta*, na quinta do mesmo nome, junto à «Linha Férrea do Minho e Douro. Esta quinta fazia parte da Comenda de Chavão, da Ordem «Militar de Malta ou dos Hospitalários de São João de Jerusalém. Abrangia esta quinta, além das

«terras que ainda lhe pertencem, os terrenos ocupados pela Fábrica de Serração Domenech, a «Estação de Barcelos e outras casas e terrenos ao poente daquela Linha Férrea. Em um pequeno «outeiro, ao sul da Estação, junto à passagem de nível da estrada que vai para o Beijão existiu esta «capela, que há anos começou a cair em ruínas e hoje [1934] completamente desapareceu. Ainda «há pouco tempo se podia fazer uma ideia dela, da sua arquitectura simples, com porta ogival «e vestígios de uma bem proporcionada galilé ou alpendre. No Museu Municipal de Barcelos «existem armados o pórtico ogival desta capela, a cruz que encimava a sua fachada, um escudo «da Ordem de Malta e um galheteiro em pedra (século XVI) com a cruz de Malta. Junto a esta «capelinha estava um portal de serventia da casa dessa quinta, o qual foi demolido por 1908. Na «verga da sua porta via-se a seguinte inscrição: = “ESTA. OBRA. MÃDOV. FAZER. O. COME- «DADOR. F. I. DE. FARIA. DE. ANDRADE. COMEDADOR. DE. CHABOM. E. S. MARTA. «FIDALGVO. DA. CASA. DEL REI. DOM. SEBASTIOM. NO. SEGVNDO. ANO. QVE. «EMTROV. EM. RENDA. 1562”». Veja-se *ob. cit.*, vol. II, págs. 113 a 118 (em *S. João de Chavão*).



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Museu Arqueológico Municipal.
- Tampa de arca tumular.

*Procedência:* desconhecida.

*Material:* granito.

*Época:* medieval.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica assumida?

Escudo boleado de bico.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

.....

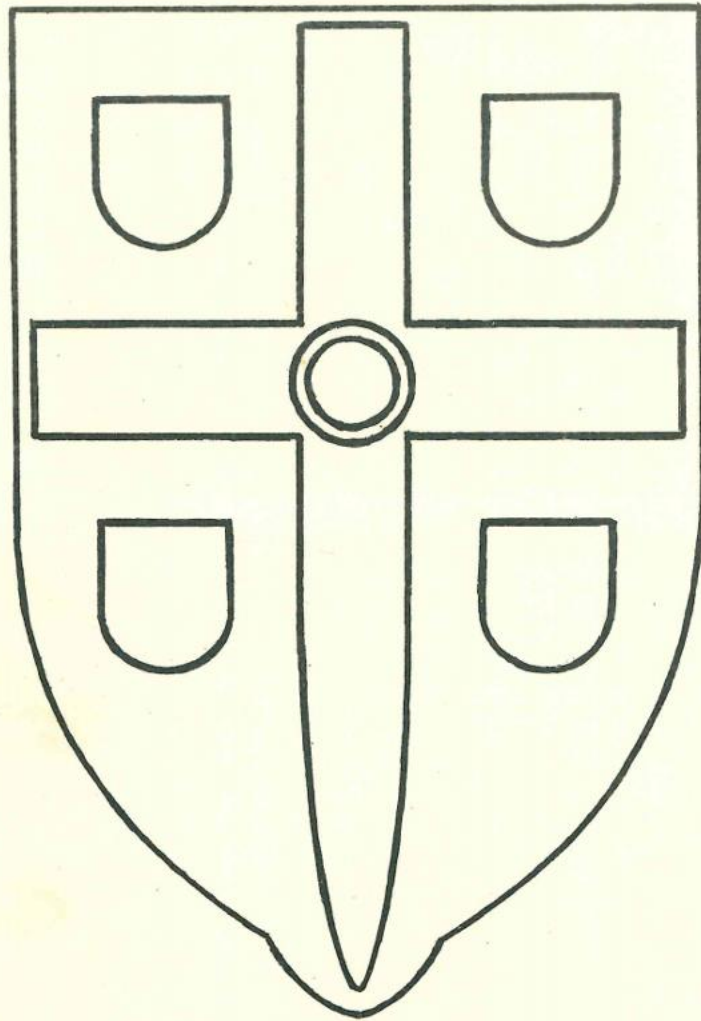
(1)

(1) Uma cruz solta, de pé aguçado, vazia em círculo no encontro dos braços e com um besante (ou uma arruela) incluso, e cantonada de quatro escudetes.



16





*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Solar dos Pinheiros (23). Fachada Sul.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1448 (24).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica assumida.

Escudo clássico.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

## ARMAS DO DOUTOR PEDRO ESTEVES

(1)

(1) Quatro chaves, com os palhetões para baixo, alinhadas em faixa, as duas do meio adossadas e unidas e com uma argola comum, e a da sinistra voltada, as quatro chaves suspensas de um torçal formando um laço ao meio do chefe, o torçal posto em faixa e posto em pala em cada flanco e com as extremidades, terminadas por uma borla, voltadas para

(23) Considerado Monumento Nacional. Ver o n.º 18.

(24) Legenda, em caracteres góticos, que acompanha a pedra de armas: *estas casas mandou o doctor pero estevez fazer no ano do Senhor de 1448* (desdobrei as abreviaturas).

a ponta. Há autores que crêm ver nas quatro chaves uma alusão às quatro ouvidorias da Casa de Bragança, nas quais o Doutor Pedro Esteves tinha jurisdição.

Em carta de 25 de Maio de 1975, o meu bom Amigo Dr. Henrique de Meneses, — senhor da Casa da Ponte da Veiga (S. Fins do Torno — Lousada), — dava-me a sua opinião sobre o significado das quatro chaves das armas do Solar dos Pinheiros:

[...] *Em cumprimento do que lhe prometi, venho dar-lhe os elementos que, de momento, possuo acerca do problema heráldico referente ao simbolismo a atribuir às chaves do escudo usado pelo meu ancestral Doutor Pedro Esteves. Como tive ocasião de dizer-lhe, eu li, há anos, num manuscrito existente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, uma referência ao uso da chave pelos cavaleiros da Casa Real e da Casa dos Duques de Bragança, no período medieval, em que lhe era atribuído o significado daquele grau de nobreza. Por lamentável esquecimento meu, não anotei a cota do cimélio, o que me dificulta, agora, a sua busca. Como as chaves em heráldica, e no tocante a representação de apelidos de família, só podem significar Chaves, Cogominhos ou Fagundes, e nenhum deles era usado pela família, e, por outro lado, como a disposição das chaves, e até o seu número, não coincidem com as do brasão do Doutor Pedro Esteves, quer-me parecer que ele tem uma origem bem diferente quanto ao seu significado. Tem-se interpretado este escudo como significando as ouvidorias, pois como ele foi ouvidor das terras dos Duques de Bragança, daí o atribuir-se-lhe este significado. Ora o ouvidor era um juiz, e a sua função judicial não constitua, por si, um grau de nobreza. Inclino-me mais para que as chaves laterais signifiquem a sua dupla qualidade de cavaleiro, que ele tinha, e até simultânea, da Casa Real e da Casa dos Duques de Bragança. Quanto às chaves centrais, e geminadas, elas significarão tratar-se de cavaleiro casado. É curioso que o Bispo de Viseu D. João Vicente tem, no seu túmulo, um escudo com duas chaves, também análogas às daquele meu antepassado, o qual exerceu, igualmente, altos cargos naquelas duas Casas, pois foi designado físico-mor do Reino por D. João I e encarregado pelo Duque de Bragança de lhe tratar assuntos com o Pontífice com cartas credenciais de que foi portador. Foi cavaleiro das duas Casas. Não tinha, e nem podia ter, o direito a usar as chaves geminadas ao centro do escudo, por, como é natural, ser homem solteiro. Devo dizer, que há quem as interprete como significando o direito de abrir e fechar os sagrados tesouros da Igreja, e que são duas chaves por ele ter sido Bispo de Lamego e depois de Viseu. Mais lhe poderia dizer, mas, como esta já vai longa, ficará para outra vez [...].*





17



O Doutor Pedro Esteves mandou construir a parte Sul do solar, em 1448, e nela colocar o brasão de armas.

Pedro Esteves, que nasceu por volta de 1405, foi graduado Doutor em Direito Civil e Canónico por Salamanca, e foi cavaleiro da Casa d'El-Rei e da Casa de Bragança, coudel-mor da comarca de Guimarães, ouvidor das terras da Casa de Bragança, vedor das Obras do Paço e Fortalezas de Entre Douro e Minho, etc., tendo falecido em 1469. Casou com Isabel Pinheiro, filha de Martim Lopes, ou Gomes, Lobo, ouvidor das terras da Casa de Bragança e alcaide-mor de Barcelos, e de sua mulher, Mor Esteves Pinheiro, havendo, entre outros, Álvaro Pinheiro Lobo, que segue no n.º 18.

«Instituiu com sua m.er p.a seu Jazigo hua Capela na Torre dos Sinos a intrada da Igreja da «Colegiada de G.es de N. S.a da Oliveira começando des os fundam.tos a m.ma Torre q dipois acabou o Bispo D. Diogo Pinheiro seu f.o e nella da p.te do Evangelho junto ao altar estão dous tumullos de gesso levantados do Chão com vultos de ambos em sima, o de Pedro Esteves com hum Livro «debaixo da cabeça fingido no m.mo gesso, e sua m.er D. Izabel Pinheiro toucada com hua ficta, «q aperta a cabeça e a cerca ao redor junto as orelhas e em letras Goticas estas palavras de hua p.te « = Izabel Pinheiro =, e da outra = sempre vossa = em cada hum dos tumullos se ve hum escudo «sustentado por dois leoens no de Pedro Esteves se vem as flores de lix das suas Armas, porem tão «gastas, q se não conhecem ja bem as suas figuras e alguns as tiverão por Chaves intendendo serem «as Armas dos Cogominhos (\*); porem Louzada q há cento, e dez annos q as vio escreve serem «flores de Lix, e he tt.a de mayor credicto, porq allem de ser m.to exacto, as vio com menos ruina; «no de D. Izabel Pinheiro se devizão inda dois lobos, e metade dos outros por haver consumido «o tempo o relevado dos mais, q havião de ser cinco Armãs verdadeiras dos Lobos deste Reyno são «estas sepulturas de construção mais nobre guardadas ao redor com guardas de ferro como se ve «o do S.r Rey D. Diniz em Odivellas. No anno de 1605 as mandou reparar Alvaro Pinheiro 3.º deste «nome, e seu descendente, e successor nos Morgados, e abrindose em prezença do Lecenciado Gaspar «Alz Louzada (q deixou escripta esta Notissia na Illustração desta Familia) se acharão os corpos «destes dois cazados juntos em hum só destes Tumullos inteiros com os osos unidos, posto q a carne «ja gasta a modo de mirrados. Esta Capella dotarão de m.tas propriedades asim no tr.o de Guimaraens como no de Barcellos de cujas rendas se satisfazem as m.tas Missas q deixarão por suas Almas.

«Fez o Dr. Pedro Esteves as nobres Cazas na villa de Barcellos q seu f.o acrescentou como se «ve de hum escudo q está no pr.o andar das ditas cazas da p.te do nascente, no meyo do qual escudo

---

(\*) «E qual seria a razão porq Pedro Esteves nas cazas q fes em B.os não poz por Armas as Flores de Lix «mas as q digo abaixo, e as não poz igualm.te seu f.o. Eu não sei a razão-se erão da sua varonia = veja-se abaixo «e hé certo erão Chaves as Armas q tinha como as q tem em pedra nas cazas q fes nesta villa, q se Louzada vira «não diria erão Flores de Lix.

«— Não hé natural q no tumullo de Pedro Esteves se puzessem as cinco Flores de Lix de suas Armas e as não, «puzesse nas cazas q elle fes nesta villa, em q poz as q abaixo digo, e as não puzesse seu f.o Alvaro Pinheiro, hé natural «q Louzada se enganasse como na verdade se enganou pois se visse as q elle poz nas suas cazas q fes nesta villa conhe- «ceria não erão Flores de Lix, mas as Chaves atadas por hum Cordel, e as m.mas q poz Alvaro Pinheiro com as dos «Pinheiros, e Lobos na Torre das Cazas, q como são feitas em pedra se conservão boas, e Louzada as vio ja arruinadas, inda q não tanto como estão».

«se ve hum escudo mais pequeno (\*) com quatro Chaves penduradas por hum cordel com este «letreiro em roda = Estas cazas mandou o Doutor Pedro Esteves fazer no anno do Sr. de 1448 = e me «admiro como fazendo o d.o Pedro Esteves estas cazas lhe não puzesse as cinco flores de lix das suas «Armas, e as dos Pr.as, na forma q diz Monterroy q lhe pertencião, e em obsequio a tão grande «genealogico me suspendo, mas parece verosimil não deixasse de as por; eu copio as ditas Armas «asim como se achão p.a q se veja. A duvida q nasce de Pedro Esteves não uzar das Flores de Lix «como se diz neste § e no § 72 N 19 porq parece devia uzar mais dellas nas cazas, q fez q na Torre «dos Sinos de G.es, e abandonandoas nas cazas seu filho Alvaro como abaixo se ve, pondo no pri- «meiro Escudo as dos Pinheiros, no segundo, as q seu [pai] poz nas cazas, e no 3.º as dos Lobos, «devendo ser no pr.o as Flores de Lix.

«Da p.te do Sul no ultimo andar da Torre se acha hum escudo de Armas q mostra ser posto «dipois q Pedro Esteves fez as ditas cazas (\*\*) partido, no pr.o se ve as Armas dos Pinheiros, q toma «todo o lado direito, no segundo o m.mo escudo q Pedro Esteves tinha posto da p.te do nascente, «e no ultimo o de Lobos, em roda este Letreiro = Estas Armas são de Alvaro Pinheiro Lobo (o qual «era f.o de Pedro Esteves) q mostra elle mandou fazer aquella Torre.

«E se a sua varonia era difrente da de Pinheiros parece devia ser no pr.o escudo as cinco Flores «de Lix, e dipois o de Pereiras, e dipois de Pinheiros, e dipois o de Lobos, eu copio aqui as m.mas «Armas (\*\*\*) = mas sempre me faz duvida como fazendo Pedro Esteves aquellas cazas não puzesse «as suas Armas, nem seu f.o Alvaro Pinheiro, mas so as dos Pinheiros, e Lobos =. [...]». (25)

Veja-se:

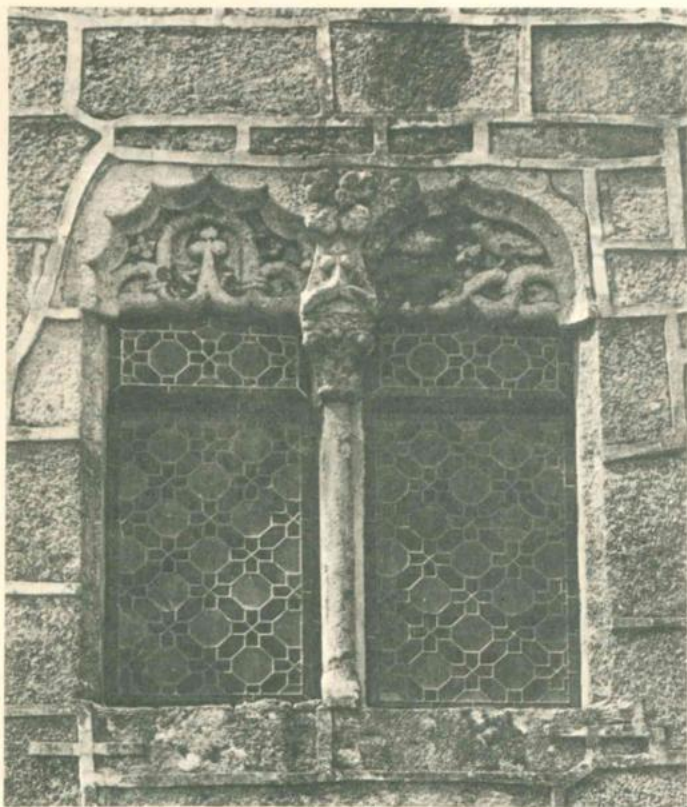
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I (1931), cost. 49 — *Casa de Gondoris (Braga)*, § 1.º — *Casa do Vinhal (Vila Nova de Famalicão)*, e vol. II (1932), pág. 497.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano II (1964), em *Azevedo e Menezes, da casa do Vinhal, em Vila Nova de Famalicão*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. I, em *Solar dos Pinheiros*, e vol. II, em *Casa do Vinhal*.
- *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, est. 11 e págs. 30, 62, 80 e 158.

(\*) «Tem o escudo pequeno com as Chaves Mouriscas q só parecem quatro, mas hé certo serem as Armas «de Pedro Esteves, pois não se descobre razão para por nas suas Cazas o escudo de Chaves se não fossem por ser as suas «Armas, mas sem Timbre, e a razão de o não ter, pode ser o q diz a Nobliarchia Portug. fl. 223, e por essa razão as «poz seu f.o Alvaro Pinheiro no seu Escudo em segundo lugar, e no pr.o o de sua may».

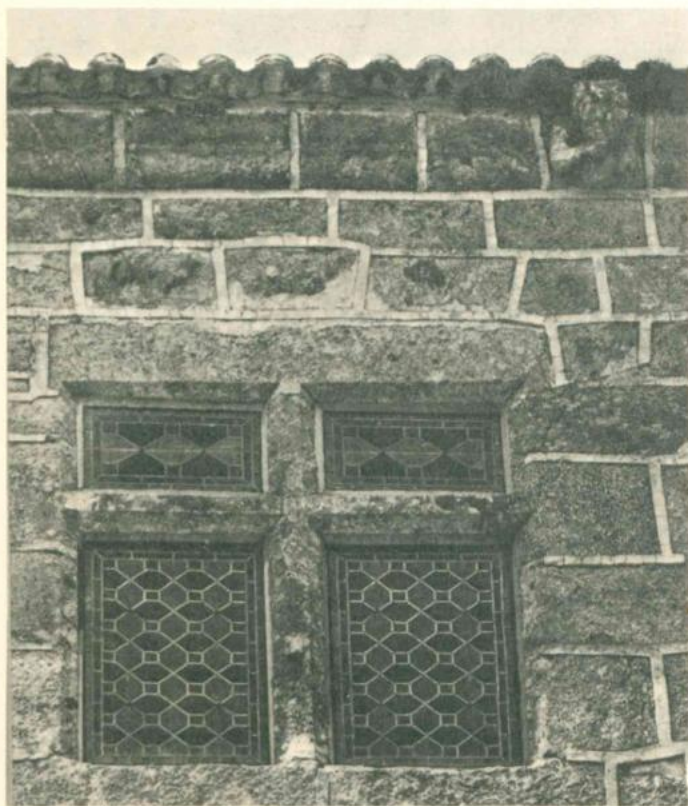
(\*\*) «Pedro Esteves mandou fazer as cazas da p.te do Nacente, e seu f.o Alvaro Pinheiro as acrecentou man- «dando fazer-lhe as duas Torres, e em hua as suas Armas».

(\*\*\*) «Veção-se as Armas q estão no Jazigo desta Caza na Matris da v.a de Barcellos neste § abaixo sub N 25».

(25) Em *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, título de *Pinheiros*, § 74 (em *Segunda parte do titulo de Pinheiros*, onde «Mostra-se a verdadeira origem dos Pinheiros de Barcellos examinando, e refutando por «falsa com prova de m.tos documentos a mermuração de sua limpeza, e Illegitimidade do seu Chefe, e se continua «a sua Genealogia the o prezente; escripta por Joze Freire de Mascarenhas Monterroy, e acrecentada por Manoel «Joze da Costa Felgr.a Gayo de Barcellos»), — ms. pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.



17



O BARBADÃO

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Solar dos Pinheiros. Fachada Poente.

*Material:* granito.

*Época:* quarto quartel do século quinze.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, posto ao *ballon*, e elmo com pequeno mantelete.

Escudo:

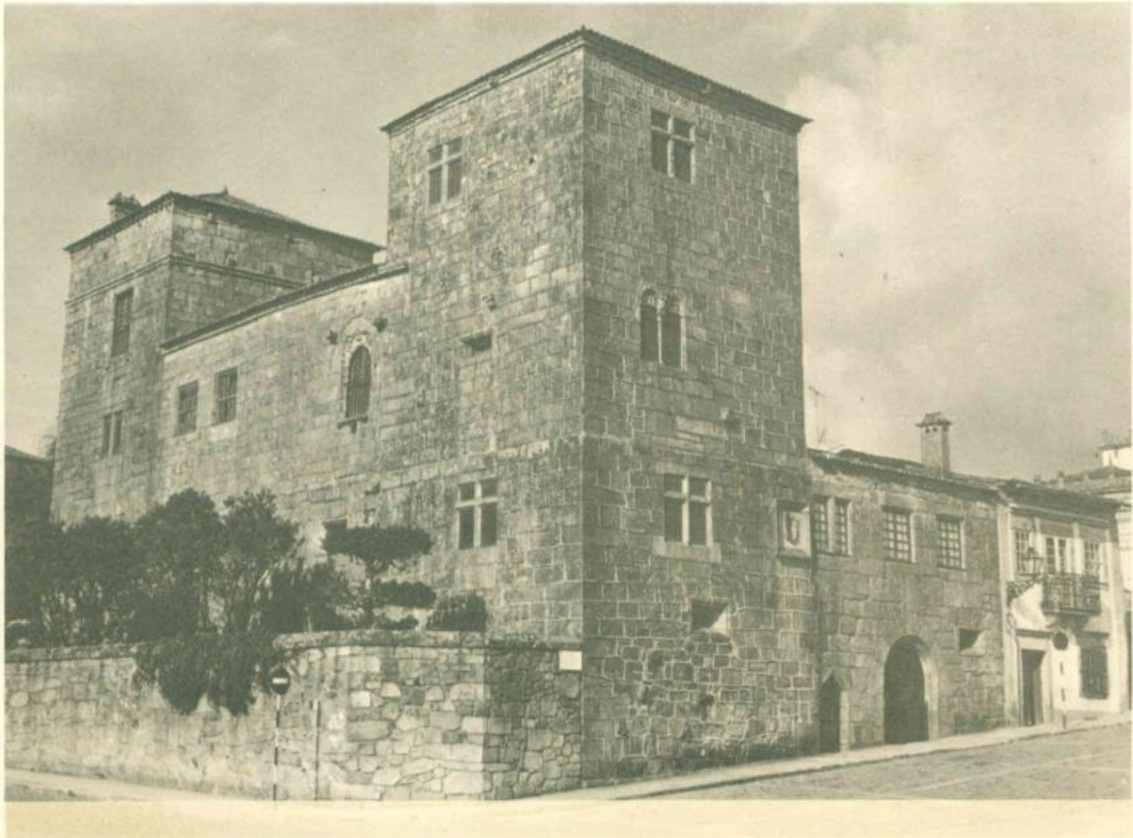
*Composição:* partida, com o II cortado.

*Leitura:*

- |  |     |
|--|-----|
| I PINHEIRO, de Barcelos                  | (1) |
| II cortado:                              |     |
| 1.º <i>Armas do Doutor Pedro Esteves</i> | (2) |
| 2.º LOBO                                 | (3) |



18



- (1) Um pinheiro arrancado, acompanhado à *dextra* (quando devia ser: à *sinistra*) de um leão rompante contra o tronco da árvore.
- (2) Veja-se o n.º anterior.
- (3) Cinco lobos passantes.

\*  
\*       \*  
\*

É o brasão de armas de Álvaro Pinheiro Lobo, senhor do Solar dos Pinheiros e filho do Doutor Pedro Esteves <sup>(26)</sup>.

Álvaro Pinheiro Lobo foi fidalgo da Casa de Bragança, alcaide-mor de Barcelos, administrador do morgado de Pouve (instituído por seu tio João Esteves, fidalgo da Casa de Bragança, almoxarife dos direitos reais de Guimarães, etc.) e administrador da capela da Torre dos Sinos da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães. Casou com Joana, ou Isabel, de Lacerda, dama da Infanta D. Isabel, Duquesa de Bragança, irmã de D. Manuel I, — filha de Nuno Pereira de Lacerda, alcaide-mor da Vidigueira, de Portel e de Vila de Frades, e de sua mulher, Guiomar da Silva, administradora do morgado de Baisão, — com geração (com um ramo que seguiu no Solar dos Pinheiros). <sup>(27)</sup>

\*  
\*       \*  
\*

Veja-se o n.º 17.

---

<sup>(26)</sup> Acompanha a pedra de armas a seguinte legenda, em caracteres góticos: *Estas armas son dalvaro pinheyro lobo*. Ver o n.º 17. Álvaro Pinheiro Lobo acrescentou o Solar dos Pinheiros na parte Poente, mandando construir as duas torres. Na Igreja Matriz de Barcelos, à entrada, na nave da Epístola, está a arca tumular mandada fazer por seu neto Álvaro Pinheiro Lobo de Lacerda, senhor do Solar dos Pinheiros, 3.º administrador do morgado de Pouve, alcaide-mor de Barcelos, comendador de S. Pedro da Veiga de Lila, falecido em 1562. Encimando o arco que abriga o túmulo havia uma pedra de armas (um escudo esquartelado de *Pinheiro (de Barcelos), Aldana, Pereira e Lobo*), — cujo paradeiro desconheço (v. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 150 e 151, *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, pág. 37, e *Pedras-de-Armas de Portugal*, pág. 257).

<sup>(27)</sup> Por ex., *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de *Pinheiros*, § 74.

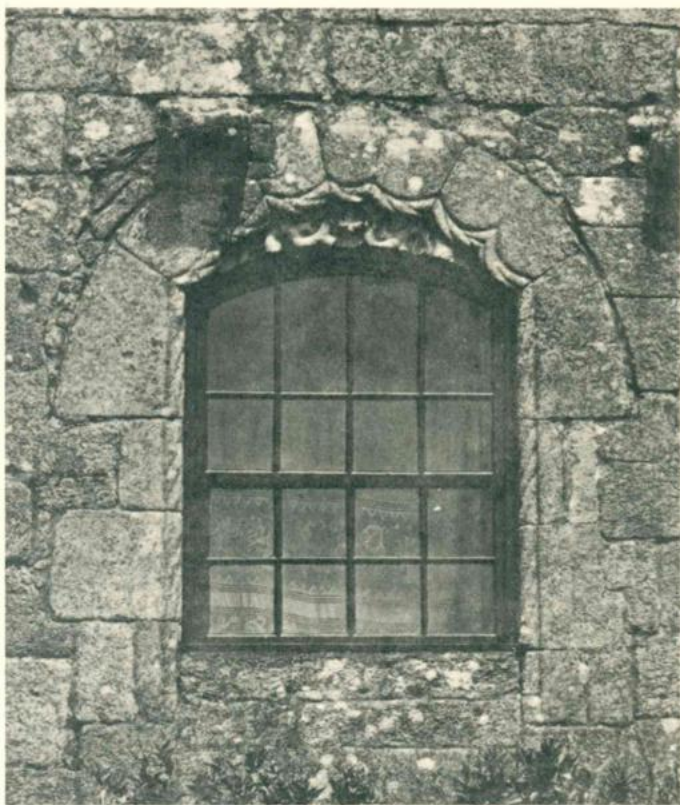
Veja-se:

- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 49
- *Casa de Gondoris (Braga)*, § 1.º — *Casa do Vinhal (Vila Nova de Famalicão)*, e vol. II, pág. 497.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano II (1964), em *Azevedo e Menezes, da casa do Vinhal, em Vila Nova de Famalicão*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. I, em *Solar dos Pinheiros*, e vol. II, em *Casa do Vinhal*.
- *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, est. 11 e págs. 30, 62, 80 e 158.

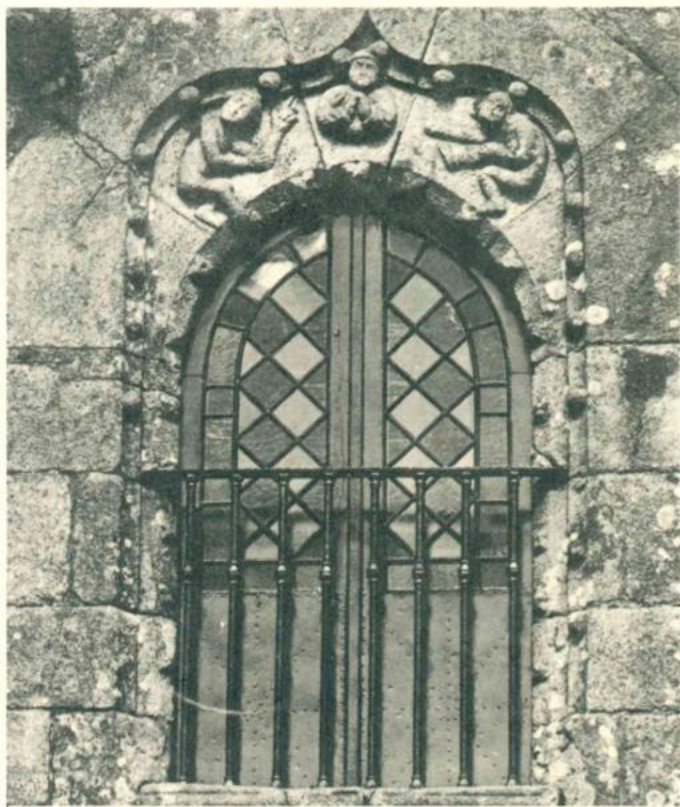
A Alvaro Pinheiro alcaide mor de Barcellos

Já Febo não celebre o seu loureiro,  
Tanto d'altos spritos cobiçado;  
Mas lá no seu Parnaso celebrado  
Delle, e das nove irmãs seja o pinheiro.  
O Capitaõ illustre, o Cavalleiro,  
Por grandes vencimentos affamado,  
Delle pertenda só ser coroado,  
Naõ da planta, que foi Ninfa primeiro.  
E vós, raros Poetas, se aspirais  
A glorioso nome, a immortal fama,  
Cantai á sua sombra os seus louvores:  
As Musas, que por elle valem mais,  
Novo premio vos dem da sua rama,  
Já d'outras folhas naõ, nem d'outras flores.

*Rimas varias, flores do Lima*, por Diogo Bernardes,  
Lisboa-1770, pág. 75, soneto cix.



18



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Edifício da Câmara Municipal. Frontaria (na torre do Poente).

*Material:* granito.

*Época:* terceiro quartel do século dezanove (28).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Coroa real.

Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

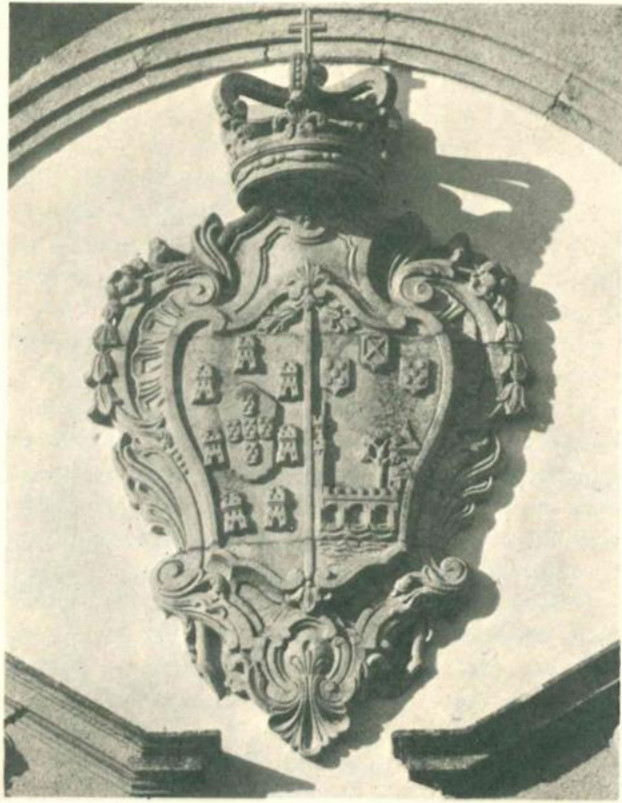
I PORTUGAL	(1)
II BARCELOS	(2)

(1) Cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete castelos.

(2) Veja-se o n.º 4.

---

(28) Em 1849 efectuaram-se as primeiras obras de transformação e ampliação dos antigos Paços do Concelho no imponente edifício da actual Câmara Municipal de Barcelos (obras de 1849, do final do séc. XIX e dos princípios do séc. seguinte) (ver *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcelinhos e Villa Nova de Famelicão*, págs. 11, 53 e 54, *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 168 e 169, e *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, págs. 54, 55, 84 e 86). Lê-se em *Guia Illustrado de Barcellos*, por Joaquim Leitão, 1908, págs. 28 e 29, a seguinte prosa, com certo inte-



19



resse para a história das pedras de armas dos Paços do Concelho: «A primitiva fabrica [dos Paços do «Concelho] fadára-os para ter só uma torre; mas alargado e continuado pelas necessidades contem-  
«poraneas — obra começada pelo dr. Augusto Monteiro e continuada a poder de patriotismo e  
«rasgo administrativo pelo dr. Vieira Ramos — deitou duas torres, uma a cada angulo da fachada,  
«apontada a nascente e poente por dois brazões de Barcellos. O mais summario exame a essas duas  
«pedras notará n'ellas discordancia. É que o Brazão de Barcellos tem padecido verdadeiras detrac-  
«ções, cuja historia é simples e hoje apurada: encommendando os senhores da Camara um sinête em  
«que desejavam figurasse as armas de Portugal e o brazão de Barcellos, o gravador, como não dis-  
«puzesse de espaço bastante para os dois signos, não esteve com meias medidas; traçou um escudo,  
«partiu-o ao meio, como uma dona de casa de hospedes repartindo um salão em dois quartos de  
«tabique, e d'um lado inscreveu as armas do Reino, do outro as de Barcellos, e estas, mesmo assim,  
«assaz modificadas. Do sinête passou o hybridismo para a fundição de candieiros de illumination  
«publica aonde o foram buscar para modêlo do brazão de pedra d'uma das torres (a do poente)  
«dos Paços do Concelho, e para a decoração do tecto do salão nobre do edificio. Estancou o dispa-  
«rate o bom entendimento do Dr. Augusto Monteiro, quando presidente da Camara, a quem a  
«competencia do dr. Ferraz expôz a deturpação de que andava sendo victima o innocente brazão  
«de Barcellos: e tanto bastou para que o Dr. Augusto Monteiro mandasse lavrar o brazão que ia  
«erigir-se em outra torre, conforme as indicações do dr. Ferraz que forneceu a copia do que a Torre  
«do Tombo\* [«\**Cidades e Villas com Brazão*, por Ignacio Vilhena Barboza»] (29) authenticou mas que  
«ainda não era o authenticico. Foi mezes depois que o acaso — um dos melhores servidores do historia-  
«dor e do archeologo — fez encontrar a authenticica pedra d'armas de Barcellos (30), desenterrando  
«de uma entulheira, removida no terreno da Camara, uma primitiva pedra em que, bem conser-  
«vada, se lê toda a letra do brazão barcellense [...]». Ver também *Barcelos no passado e no presente*,  
por Ernesto de Amorim Magalhães, 1958, págs. 121 a 125.



---

(29) *Thesouro de Nobreza*, por Francisco Coelho, ms. (1675), no Arq. Nac. da Torre do Tombo.

(30) Ver o n.º 4.

*Localização:*

— Cidade de Barcelos.

— Edifício da Câmara Municipal. Frontaria (na torre do Nascente).

*Material:* granito.

*Época:* por volta de 1900.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo, assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

## BARCELOS

(1)

(1) Em *As Cidades e Villas da Monarchia Portugueza que teem Brasão d'Armas*, por I. de Vilhena Barbosa, vol. I (1860), pág. 72: «Conforme se acha na Torre do Tombo, [o brasão de «armas da vila de Barcelos] <sup>(31)</sup> consiste em um escudo azul com uma ponte e uma arvore «com pomos de oiro: por cima dois castellos de prata, e sobre estes tres escudos, nos «dois dos lados as quinas de Portugal, e no do meio uma aspa vermelha em campo de «prata, que era a divisa de D. Affonso. Entretanto o brasão que se vê em Barcellos, na «torre da casa da camara <sup>(32)</sup> differe d'este em ter sobre a ponte uma só torre, e junto «uma ermida, com a arvore á porta. No mais é igual».

<sup>(31)</sup> *Thesouro de Nobreza*, por Francisco Coelho, ms. (1675), no Arq. Nac. da Torre do Tombo.

<sup>(32)</sup> Este brasão de armas está no Museu Arqueológico Municipal (ver o n.º 4). Ver também os n.ºs 19 e 31.



20



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de Fernando de Magalhães (Conde de Vilas-Boas).
- Casa que pertenceu aos Felgueiras Gaios. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* séc. dezoito-dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Elmo com timbre e plumas.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I GAIO	(1)
II GOUVEIA	(2)
III FARIA	(3)
IV FERREIRA	(4)
Timbre de GAIO	(5)

(1) Três mosquetas alinhadas em faixa, e chefe partido, tendo no 1.º um castelo e no 2.º quatro palas.

(2) Partido: o I com uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, — faltando a bordadura, e o II com seis arruelas, 2, 2 e 2.

- (3) Um castelo acompanhado de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.  
 (4) Quatro faixas.  
 (5) Assim: uma torre torreada e coberta, rematada por um pendão de duas pontas voltado (sem a haste!), carregado de uma mosqueta deitada e voltada. É timbre dos Gaios: *um castelo rematado por uma bandeira de arminhos.*



A pedra de armas foi mandada colocar na frontaria da casa pelo genealogista Dr. Manuel José da Costa Felgueiras Gaio <sup>(33)</sup>.

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, títs. de *Gaios* e de *Farias*.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 31 — *Torre Velha (Barcelos)*, e vol. II, pág. 489.
- *Mais genealogias...*, por Teotónio da Fonseca, 1935, em *Geração de Tomé Gonçalves da Silva*, § VI — *Casa da Torre Velha, Casa do Hospital e Casa da Portela*, § VII — *Casa da Ribeira*, § VIII, § IX — *Casa da Boa Vista* e § X.




---

<sup>(33)</sup> Cf. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 171. Felgueiras Gayo nasceu a 25 de Junho de 1750, «na rua do pe da Ponte desta villa de Barcellos» (Livro de Nascimentos n.º 10 de Santa Maria Maior, fl. 350 v., — Arq. Dist. de Braga), e faleceu na Casa do Paço, na freguesia de Vitorino dos Piães, no concelho de Ponte de Lima, a 21 de Novembro de 1831 (Livro de Óbitos n.º 1, fl. 164 v., — Arq. Dist. de Braga).



21



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de Fernando de Magalhães (Conde de Vilas-Boas).
- Casa dos Vilas-Boas. No átrio de uma das entradas da casa, em exposição.

*Procedência:*

- Concelho de Barcelos.
- Aldreu (Santiago).
- Casa de Palme. Portão da quinta. <sup>(34)</sup>

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Elmo com paquife, virol e timbre.

---

<sup>(34)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 82: «As suas casas mais importantes [de Aldreu] são a de Palme (brasonada, cujo brasão se encontra actualmente no pátio da «casa do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Vilas Boas, nesta cidade [de Barcelos]) [...]». Esta pedra de armas foi mandada trazer do portão da Quinta de Palme para a Casa dos Vilas-Boas pelo 1.º Conde de Vilas-Boas (informação).

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

VILAS-BOAS

(1)

Timbre das armas

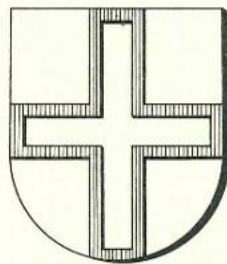
(2)

(1) Esquartelado: o I e o IV com um castelo, a torre do meio rematada por uma palma; o II e o III com um dragão volante.

(2) O dragão do escudo sainte, com uma palma na boca.

\*  
\*   \*  
\*

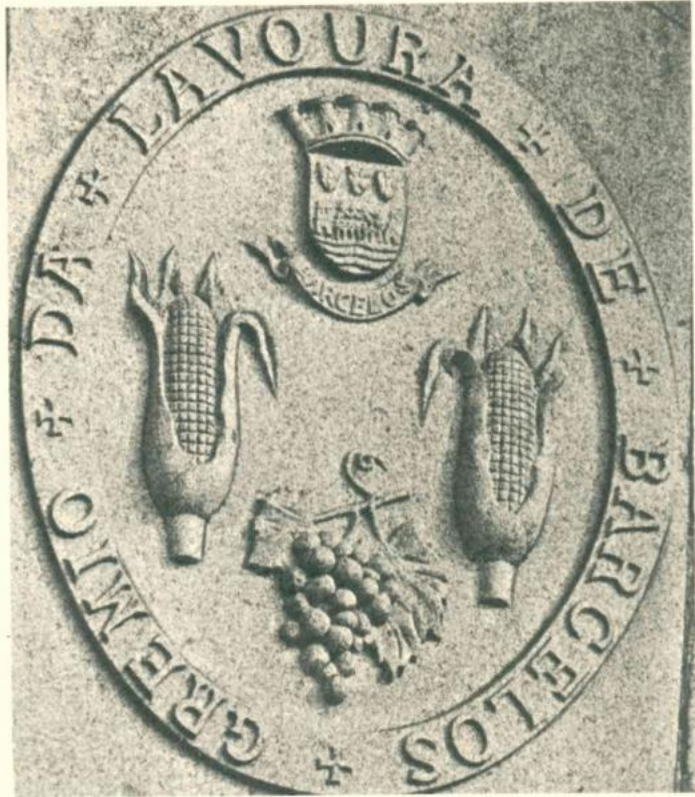
Ver o vol. VI, em *Paço de Airó*.



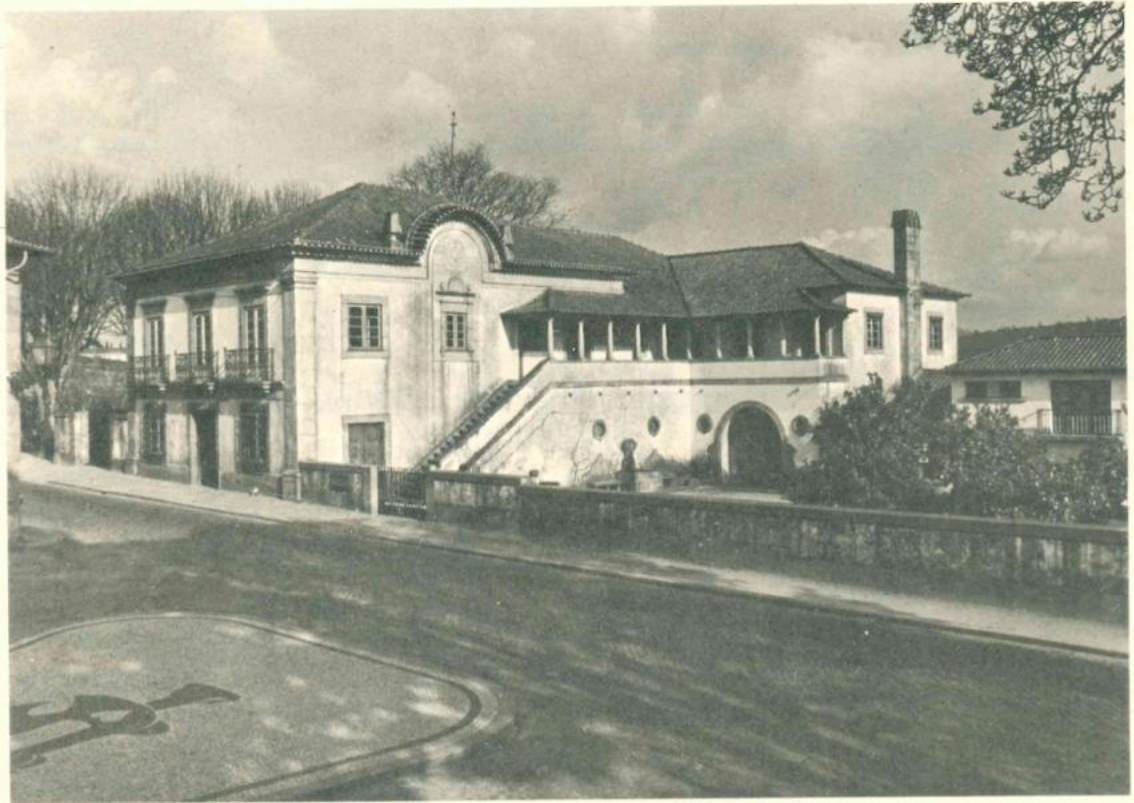


22





23



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de Fernando de Magalhães (Conde de Vilas-Boas).
- Edifício do Grémio da Lavoura de Barcelos (*Casa do Tanque*). Fachada lateral.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1958 <sup>(35)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica dos organismos corporativos.

Escudo ovalado e listel em cartela com a designação do organismo: GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS (1)

(1) *De prata, duas espigas de milho de ouro, folhadas de verde, alinhadas em faixa, acompanhadas em ponta de um cacho de uvas de sua cor; em chefe as armas de Barcelos. Listel branco, em cartela, com a designação do organismo em caracteres negros: GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS.* <sup>(36)</sup>

---

<sup>(35)</sup> Cf. o ofício n.º 74104, de 21 de Maio de 1974, do Grémio da Lavoura de Barcelos.

<sup>(36)</sup> Cf. o ofício citado. Ver o n.º 4.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Largo de José Novais.
- Casa que pertenceu aos Machados da Maia. Frontaria.

*Material:* granito.*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês, com chefe de linhas côncavas. Elmo com paquife, virol e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.*Leitura:*

I e IV MACHADO (1)

II e III MAIA (2)

Diferença: uma flor-de-lis

Timbre de MACHADO (3)

(1) Cinco machados.

(2) Uma águia.

(3) Dois machados passados em aspa.



24



\*  
\*   \*  
\*

Creio que estamos em presença do brasão de armas passado, a 21 de Julho de 1537, a António Machado, morador em Barcelos, filho legítimo de Pero Machado e neto de Lopo Machado: «o escudo escartelado no primeiro de vermelho e cimquo machados «de prata com os cabos douro em aspa (*Machado*) e ao segundo de vermelho e hũa aguja «preta estemdida com os pes e membrada douro (*Maia*) e por deferemça hũa frol de «lis de prata elmo de prata aberto guarnido douro paquife de prata e ouro e vermelho «e por timbre dous dos machados em aspa (*Machado*)» (37).

Veja-se:

— *Subsídios para a genealogia dos Farias Machados das Casas da Bagoeira e das Hortas*, por Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio, 1938, pág. 156.



---

(37) «Dada em a mjnha muj noble e sempre leall cidade devora elRey ho mamdou pelo «bacharel Amtonio Rodriguez Portugall seu Rey darmas principall aos vinte e um dias de Julho «Amtonio dOlamda official da nobreza por Pero dEuora a fez anno de noso senhor Jhesu Christo «de mil quinhentos e trinta e sete anos» (*Chancelaria de D. João III*, liv. XLIV, fl. 82, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo).

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua do Duque de Barcelos e Largo de José Novais.
- Casa que pertenceu ao Barão da Retorta. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Coronel de nobreza. Conjunto de ornatos abraçando o escudo.

Escudo:

*Composição:* esquartelada, com um sobre-o-todo.

*Leitura:*

I CUNHA	(1)
II VELHO	(2)
III AZEVEDO, dos senhores de S. João de Rei	(3)
IV MELO	(4)
Sobre-o-todo: ALBERGARIA	(5)



25



- (1) Nove cunhas, 3, 3 e 3.
- (2) Cinco vieiras, *xadrezadas*. São armas dos Velhos: *cinco vieiras*, — «alguns trazem as vieiras [de ouro] empequetadas (*i. é.*, *xadrezadas*) ou escurecidas de preto» (em *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire, em *Velho*).
- (3) Esquartelado: no I e no IV uma águia; no II e no III cinco estrelas de *cinco* pontas, e bordadura carregada de oito aspas.
- (4) Uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura. Aliás, na pedra de armas esculpiram-se *aneletes* em vez de *besantes*.
- (5) Uma cruz florenciada e vazia, e bordadura carregada de *oito* escudetes, cada um sobrecarregado de cinco besantes.

\*  
\*   \*  
\*

Foi Barão da Retorta Domingos Miguel da Cunha Velho Sotomayor de Azevedo e Melo Távora de Albergaria e Castro. Administrador do vínculo da Retorta (na freguesia da Retorta, no concelho de Vila do Conde), moço-fidalgo com exercício no Paço, comendador da Ordem de Cristo e da de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, condecorado com a medalha militar da expedição a Pernambuco (1824), tenente-coronel honorário. Partidário dos princípios constitucionais, que defendeu durante as lutas civis. Almotacé de Barcelos e, em 1847, comandante do batalhão móvel de Barcelos. Nasceu no Rio de Janeiro a 12-4-1806 e faleceu em Braga a 28-10-1877, sendo seus pais Domingos Miguel da Cunha Sotomayor Azevedo, administrador de vínculos, e sua mulher, D. Maria Velho de Albergaria. Casou em Barcelinhos, a 21 de Setembro de 1830 <sup>(38)</sup>, com D. Ana Emília da Costa e Almeida Ferraz, filha de José Tomás da Costa e Almeida Ferraz e de sua mulher, D. Ana Maria de Araújo Pereira Ferraz, — com geração.

Veja-se:

- *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, por Albano da Silveira Pinto, tomo II, em *Retorta (Barão da)*.
- *Portugal Antigo e Moderno*, por Pinho Leal, vol. VIII, em *Retorta*.
- *Nobreza de Portugal*, vol. III (1961), em *Retorta (Barão da)*.

---

<sup>(38)</sup> Livro de Casamentos n.º 1 de Barcelinhos, fl. 135 v., — no Arq. Dist. de Braga.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Casa da Granja. Frontaria.

*Material:* granito.*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Elmo com virol, timbre e paquife simplificado.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

SQARES, de Tangil

(1)

Timbre das armas

(2)



26



(1) Uma ponte de três arcos, ameiada, sobre um rio, sustentando duas torres, uma em cada flanco, e, entre elas, um leão com uma espada na mão dextra (aliás, na pedra de armas o leão, que está coroadado, tem a espada na mão sinistra), cada torre rematada por uma águia (aliás, na pedra de armas as duas águias, em voo abatido, coroadas, encimam as torres, a da dextra posta em contrabanda e a da sinistra posta em banda, as cabeças afrontadas. Em 9 de Agosto de 1909 Luís de Figueiredo da Guerra informava Anselmo Braamcamp Freire: «Soares, de Tangil, em Monção. O seu escudo lembra o da cidade «de Orense: uma ponte com tres arcos, com duas torres nas extremidades, e sobre as «torres duas aguias volantes; no meio da ponte um leão empunhando uma espada. «Em varios escudos da vila de Monção e seu concelho» (*Armaria Portuguesa*). Ver *Monção e seu Alfoz na Heráldica Nacional*, por José Garção Gomes, 1969, estampas V, XI, XIV, XXXI, XXXII, L, LII, LVII, LVIII, LIX, LX, LXI, LXII, LXIX, LXXI, LXXIII, LXXX e XCII.

(2) O leão do escudo (na pedra de armas sem a espada e coroadado).



Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Gayos*, § 29.
- *Um punhado de genealogias*, por Teotónio da Fonseca, Barcelos, 1932.
- *Últimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 30
- *Casa da Granja (Barcelos)*, e vol. II, pág. 488.





*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Cemitério Municipal.
- Jazigo dos Irmãos de S. João de Deus.

*Época:* ano de 1950 <sup>(39)</sup>.

*Material:* mármore.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

Escudo. Coroa aberta. Dois ramos de loureiro cruzados em ponta e atados, abraçando o escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS (1)

---

<sup>(39)</sup> Informação.

(1) As armas da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, fundamentalmente, reduzem-se à Romã. Esta, para a Ordem Hospitaleira, entrou como brasão por um tríplice motivo: a) Porque era o símbolo da cidade de Granada, onde S. João de Deus fez nascer a Ordem Hospitaleira, mediante a sua actuação heróica de Caridade, exercida esta para com todos os necessitados e marginalizados, que ao tempo (1537-1550) abundavam na cidade de Granada, meio cristã e meio mourisca; b) Porque, segundo uma lenda que já aparece fortemente corporizada em meados do séc. XVI, S. João de Deus, antes de se dirigir à cidade de Granada, foi contemplado com uma visão do Menino Jesus, quando andava pelos caminhos da Andaluzia, desempenhando o ofício de livreiro ambulante, mostrando-lhe o Menino Jesus uma Romã encimada por uma cruz e dizendo-lhe: João de Deus, Granada será a tua cruz! Embora este particular esteja envolto na legenda hagiográfica, tão cara àquela época, o certo é que S. João de Deus (ou melhor, João Cidade, seu nome de baptismo) se dirigiu a Granada e ali fundou o seu primeiro hospital, utilizando métodos hospitalares que foram de vanguarda para a época, não falando da sua caridade heróica. c) Como terceiro motivo da Romã, podemos citar o Cântico dos Cânticos, livro da Sagrada Escritura que canta o Amor e onde a romãzeira é apresentada como expressão frutuosa do Amor. Evidentemente que este Amor foi vivido e exercitado na sua expressão mais evangélica por S. João de Deus. Quanto à estrela que encima a cruz, esta tem origem na Ordem dos Padres Dominicanos que, por carta datada de 4 de Dezembro de 1668, assinada pelo seu Superior Geral, considerava a Ordem de S. João de Deus agregada à sua Ordem, gozando dos benefícios espirituais da mesma. Assim, a estrela entrou nas armas da Ordem Hospitaleira. No referente à coroa, temos apenas uma base tradicional que remonta a Filipe IV, o qual, como grande amigo da Ordem de S. João de Deus, lhe concedeu a autorização para usar a coroa nas suas armas. No entanto, como as guerras napoleónicas destruíram grande parte dos documentos, não temos uma fonte fidedigna sobre o assunto. Todos os outros elementos os consideramos apenas decorativos, variando de nação para nação. Tenha-se em conta que o escudo da Ordem Hospitaleira se funda numa motivação místico-religiosa, e não em princípios de heráldica. Deste modo, como a Ordem tem uma história de 400 anos e está espalhada, praticamente, por todos os continentes, sofrendo através dos tempos vicissitudes várias, de harmonia com as ondulações políticas dos diversos países, o referido escudo da Ordem tem diferentes interpretações de pormenor, conforme as Nações e os gostos aí predominantes. Assim, nada se pode informar sobre as cores, as quais variam conforme a correspondência recebida da Coreia, do Vietname, do Japão, do Canadá, dos E. U. A., da Áustria, da Itália, etc.. (Ordo Hospitalarius S. Ioannis de Deo. Curia Generalis. (Fatebenefratelli). Isola Tiberina, 39, 00186 — Roma).



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Edifício da Estação do Caminho de Ferro.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1955 <sup>(40)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo peninsular. Coroa mural de cinco torres.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

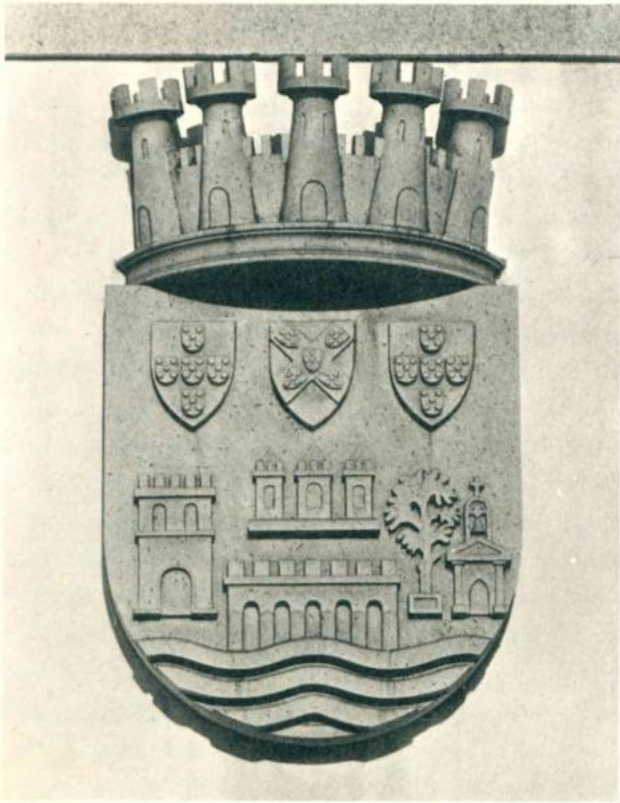
BARCELOS

(1)

(1) Ver o n.º 4.

---

(40) No ofício n.º 16. 5/74, de 20 de Junho de 1974, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (Região Norte): «[...] incumbe-nos informar de que a pedra de armas a que se alude foi lavrada e colocada em Julho de 1955 aquando da construção do edifício».



28



29

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Avenida dos Alcaides de Faria.
- Albergaria Condes de Barcelos. Átrio.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1973 <sup>(41)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARCELOS

(1)

(1) Ver o n.º 4.

---

<sup>(41)</sup> Informação da «Sociedade Agrícola da Quinta de S. Paulo».

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Campo da República (*Campo da Feira*).
- Chafariz <sup>(42)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo rectangular. Coroa real aberta.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Os escudetes sem os besantes e a bordadura carregada de sete *torres*.

---

<sup>(42)</sup> Chafariz Renascença, modernizado com vários motivos esculturais pelo arquitecto Marques da Silva (cf. *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, pág. 54). Veja-se o n.º 31.



30



31

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Campo da República (*Campo da Feira*).
- Chafariz <sup>(43)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARCELOS

(1)

(1) Armas simplificadas. Assim: uma ponte de três arcos, não firmada, sustendo à dextra uma torre torreada e à sinistra uma árvore arrancada. Veja-se o n.º 4.

---

(43) Veja-se o n.º anterior.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.
- Monumento aos Mortos da Grande Guerra de 1914-1918.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1930 <sup>(44)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de domínio.

Escudo clássico.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

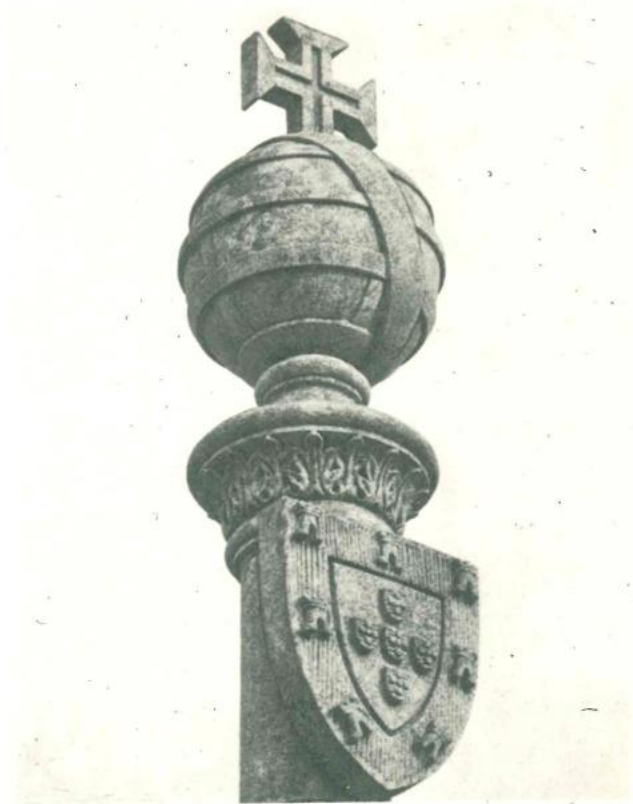
PORTUGAL

(1)

(1) Com cada escudete carregado de cinco besantes *postos em cruz* e com a bordadura carregada de sete *torres*. Indicados o esmalte dos escudetes (azul) e o da bordadura (vermelho).

---

<sup>(44)</sup> Lê-se numa lápide, no monumento, que este foi mandado erigir pela Junta de Freguesia em 1930. Veja-se o n.º seguinte.



32



33

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.
- Monumento aos Mortos da Grande Guerra de 1914-1918.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1930 <sup>(45)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo peninsular. Coroa mural de cinco torres. Listel com a palavra: BARCELOS.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARCELOS

(1)

(1) Veja-se o n.º 4.

---

<sup>(45)</sup> Veja-se o n.º anterior.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.  
— Igreja do Terço <sup>(46)</sup>. Porta principal.

*Material:* granito.

*Época:* entre os anos de 1707 e 1713 <sup>(47)</sup>.

---

(46) Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 157 e 158: «Foi esta igreja das «freiras beneditinas de Barcelos [...]. Esta Igreja passou em 1834 para a posse do Estado mas, porque «só mais tarde fossem transferidas as duas únicas freiras ali existentes para o convento de S. Bento «de Viana do Castelo, foi cedida por portaria de 1 de Maio de 1846 à Irmandade do Terço, da qual «tomou posse em Novembro do mesmo ano». Ver *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro), 1867, págs. 91 a 100. Ver *O Minho Pittoresco*, por José Augusto Vieira, tomo II (1887), págs. 135, 136 e 137 (na pág. 135: «Flanqueando o Campo da Feira pelo norte e proximo do agradável jardim publico, que hoje «substitue o Campo dos Touros, existe o convento que foi de religiosas beneditinas, tendo para «o jardim voltada a portaria [ver o n.º 35] e para o Campo da Feira a frontaria da igreja, que hoje «é da irmandade de Nossa Senhora do Terço»).

(47) Ver o n.º 35. Lê-se nas duas lápides de granito na *frontaria* da igreja:—à direita da porta principal: IOANNE V. IMPERANTE, / PETRI II. PLACITO, ANNVENTE, / HOC MONIALIVM COENOBIVM <sup>1</sup>, / AD AETERNAM <sup>2</sup> TEMP: MEMORIAM <sup>3</sup>, / DIVO BENEDICTO DICATVR.; — e à esquerda: RODERICVS II. HISP: PRIMAS, / QVI OPVS ERIGENDVM CVRAVIT / SACRO PONTIFICALI RITV, / PRIMARIVM LAPIDEM POSVIT, / XIV. AVG: DIE, ANNO M.DCCVII. <sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Com o O e o E geminados.

<sup>2</sup> Com o A e o E geminados.

<sup>3</sup> Com o M e o E geminados.

<sup>4</sup> A cópia destas duas inscrições foi-me fornecida pelo meu camarada no descobrimento das pedras de armas do Distrito de Braga: MANUEL MACHADO DA SILVA.



34



LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo peninsular. Coroa real. O escudo e a coroa assentes numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Com cada escudete *carregado* de cinco besantes *postos em cruz* e com a bordadura carregada de sete *torres*.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Campo 5 de Outubro (*Jardim Velho*).
- Porta principal do extinto Mosteiro de S. Bento <sup>(48)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* entre os anos de 1707 e 1713 <sup>(49)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das corporações religiosas.

Escudo francês. Mitra. O escudo e a mitra assentes numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

## CONGREGAÇÃO BENEDITINA PORTUGUESA (1)

(1) São armas da Congregação Beneditina Portuguesa: *Partido: no I de azul, uma torre de prata, aberta, iluminada e lavrada de negro, com um rio de prata e azul saindo da porta, e um sol de ouro em chefe; e no II de vermelho, um leão de ouro, segurando nas mãos um báculo do mesmo.*

<sup>(48)</sup> Ver, por ex., *Noticia descriptiva da muito nobre e antiga villa de Barcellos*, por A. M. do Amaral Ribeiro, 2.<sup>a</sup> ed. (1867), pág. 48, e *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, 1867, págs. 91 a 100. Veja-se, também, *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira, tomo III (1932), págs. 230 a 233 (*Convento das Freiras de S. Bento, de Barcellos*).

<sup>(49)</sup> *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga*, tomo III, pág. 232: «Prepararam-se as coisas «com tal promptidão e rapidez, que no dia 14 de Agosto de 1707 foi [o Arcebispo] D. Rodrigo «de Moura Telles a Barcellos fazer o lançamento da primeira pedra com o ceremonial do estylo [...]. «No dia 8 de Julho de 1713, isto é, seis annos depois, entraram as sobreditas Freiras beneditinas «no seu novo Convento, situado no alto do Campo da Feira, ao norte». Ver o n.º 34.



35





36



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Campo 5. de Outubro (*Jardim Velho*).
- Casa do Jardim. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo e coronel de nobreza, assentes numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* plena, com um anel sobreposto.

*Leitura:*

SOUSA, de Arronches (1)

Sobreposto: MENESES, moderno (2)

(1) Esquartelado: no I e no IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes; no II e no III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e no IV.

(2) Um anel, tendo encastado um rubi virado para o chefe, brocante sobre o esquartelado. São armas destes Meneses: *de ouro, a sombra de um anel (ou, um anel encoberto) e nele encastado um rubi que está virado para o cantão sinistro da ponta.*

Veja-se:

- *Um punhado de genealogias*, por Teotónio da Fonseca, Barcelos, 1932.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Campo 5 de Outubro (*Jardim Velho*).
- Monumento ao Conselheiro José Novais.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1938 <sup>(50)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Elmo com paquife, virol e timbre.

Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

I GOMES	(1)
II ABREU	(2)
Timbre de ABREU	(3)

---

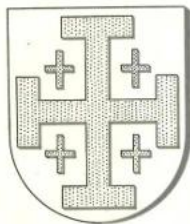
<sup>(50)</sup> Legenda no monumento: AO / CONSELHEIRO / JOSÉ NOVAIS / O / MUNICIPIO / DE / BARCELOS / 1938.

- (1) Um pelicano no seu ninho, ferindo o peito e dando o sangue a beber a três filhos. Indicados o esmalte do campo (azul) e o do pelicano, dos seus filhos e do ninho (ouro).
- (2) Cinco asas. Indicados o esmalte do campo (vermelho) e o das asas (ouro).
- (3) Uma asa. Indicado o seu esmalte (ouro).

Elmo (*de prata*), guarnecido de ouro (indicado). Paquife de ouro e vermelho, ouro e azul (esmaltes indicados).

\*  
\*   \*

José de Abreu do Couto de Amorim Novais (1856-1913): eleito presidente do município de Barcelos a 4 de Agosto de 1878 e deputado por Barcelos a 21 de Agosto de 1881; mais tarde governador civil de Aveiro, de Braga e do Porto; por fim, ministro da Justiça e conselheiro de Estado. Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. O iniciador, arrojado e bairrista, do progresso de Barcelos moderno. <sup>(51)</sup>



---

<sup>(51)</sup> Cf. *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, págs. 86 e 87.



37





38



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Largo do Benfeito.
- Casa do Benfeito. Cunhal.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito <sup>(52)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Elmo com timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada, com o II partido.

*Leitura:*

I MATOS	(1)
II partido:	
1.º ALMEIDA	(2)
2.º BARBOSA	(3)
III <i>picado</i>	(4)
IV FARIA	(5)
Timbre de MATOS	(6)

<sup>(52)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, págs. 181 e 182: «António de Matos «de Faria Barbosa, foi Superintendente das Caudelarias de Barcelos, Coronel dos Voluntários Rea-  
«listas de Barcelos, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e senhor da  
«casa do Benfeito, nesta vila, que reedificou bem como a sua capela em estilo D. João V».

- (1) Um pinheiro arrancado, sustido por dois leões afrontados.
- (2) São armas dos Almeidas: *uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura.*
- (3) São armas dos Barbosas: *banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes.* Na pedra de armas os leões não assaltam a banda, mas acompanham esta, ambos virados para a dextra.
- (4) Em *Nobres Casas de Portugal*: «Parece que o 3.º quartel, que se apresenta picado, «teve o emblema dos Vasconcelos, mas pelas grandes questões de partilhas que a família Matos teve que sustentar com os seus parentes desse ramo, mandou, talvez, por «revindicta ou por orgulho ofendido, picar esse quartel, para assim lhes mostrar a sua «indiferença pelas armas dos Vasconcelos. Mera hipótese, pois no arquivo da Casa «ainda nada se encontrou que possa esclarecer este caso».
- (5) São armas dos Farias: *uma torre (ou um castelo) acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.* Na pedra de armas a torre está assente sobre água.
- (6) É timbre dos Matos: *um leão sainte, com um ramo de pinheiro na garra dextra.* Na pedra de armas falta o ramo de pinheiro.

Veja-se:

- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. II, cost. 201
- *Casa do Bemfeito (Barcelos)*, e pág. 569.
- *Mais genealogias...*, por Teotónio da Fonseca, 1935.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Silva*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. III, págs. 225 e segs. (*Casa do Bemfeito*).
- *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, est. 81, figs. 30 e 33, págs. 76, 83, 85 e 117.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua da Barreta.
- Casa da Barreta. Portão. <sup>(53)</sup>

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

	I EÇA	(1)
	II CARVALHO	(2)
	III FARIA	(3)
	IV LOBO	(4)
Timbre de EÇA		(5)

---

<sup>(53)</sup> Em *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, 1867, pág. 128: «Na rua da Barreta e junto á casa e quinta da Barreta, está a capella de S. Bento, «pertencente á mesma casa e quinta. Foi fundada por Manoel de Carvalho d'Eça, abbade d'Abadim, «e pertence ao morgado d'Agrella».

(1) Assim: cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes postos em cruz, e um cordão de S. Francisco, com seus nós, posto em orla. São armas dos Eças: cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de nove besantes, 3, 3 e 3, e um cordão de S. Francisco, com seus nós, passado em cruz e em aspa e posto em orla, brocante sobre os escudetes, salvo o do centro (cf. *Armaria Portuguesa*). Os escudetes dos flancos aparecem às vezes apontados ao do centro; «apesar porem de ser mais conforme à orijem da familia, creio que geralmente se não adótu. Noutros escudos antigos encontram-se unicamente os cinco «escudetes postos em aspa, sem o cordão de S. Francisco, p. ex., no claustro do convento de S. Francisco de Lisboa, nas sepulturas de D. Branca de Eça, mulher de João «Rodriguez de Azevedo, e na de seu descendente Luis Alvarez da Cunha (Montês «Matoso, *Mem. sepulchraes*, fl. 16 e 16 v.)» (em *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire, em *Eça*).

(2) Uma estrela de oito pontas, encerrada numa caderna de crescentes.

(3) Uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco. A torre rematada por uma *sineira* (sem o sino)?

(4) Cinco lobos passantes. Esculpiram-se postos 2, 2 e 1.

(5) Uma águia, carregada no peito de cinco besantes (que na pedra de armas estão postos em cruz). Com a cabeça mutilada.

#### Eças.

Os que nũ cordão cõ noos  
tem labeo darmas rreaes  
& os pontos trazẽ mais  
das quynas tem por avoos  
jnfantes & rreys seus pais.  
& que andem sem estado  
quejando foy o passado  
rrezaõ nom sera quesqueça  
o rreal sangue dos deca  
posto quo tempo he mudado.

Das Coplas heráldicas de João Rodrigues de Sá.



39



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua do Duque de Bragança.
- Casa que pertenceu aos Costas Chaves. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo (cartela).

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV CHAVES	(1)
II e III COSTA	(2)

- (1) Cinco chaves com os palhetões montantes, estando as duas chaves da dextra *voltadas*.  
 (2) Seis costas postas em faixa, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos, — *invertidas e unidas*.

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Costas*, § 167 — *Costas de Barcelos*, e § 168.
- O n.º 36 (*Casa de Casal de Nil*), na 2.ª parte.



40





41



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de S. Francisco.
- Casa que pertenceu aos Brandões Carneiros Gaios. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I BRANDÃO	(1)
II MESQUITA	(2)
III CARNEIRO	(3)
IV SOTOMAYOR	(4)
Timbre de BRANDÃO	(5)

- (1) Cinco brandões.
- (2) Cinco cintas postas em banda, com as fivelas para cima, e alinhadas em contrabanda, e bordadura carregada de sete flores-de-lis. Na pedra de armas as flores-de-lis são oito.
- (3) Assim: uma barra carregada de três flores-de-lis e acompanhada de dois carneiros passantes, voltados e postos em contrabanda. São armas dos Carneiros: *uma banda carregada de três flores-de-lis e acompanhada de dois carneiros passantes.*
- (4) Três faixas xadrezadas de duas tiras. São armas dos Sotomayores: *três faixas xadrezadas de três tiras.*
- (5) Assim: três brandões reunidos em ponta, atados. Timbre dos Brandões: *três brandões postos em roquete (geralmente atados).*

Veja-se:

— *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Gayos*, § 23 — *Brandoins de Barcellos*.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de S. Francisco.
- Casa que pertenceu a D. Nuno Álvares Pereira. Frontaria <sup>(54)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* primeiro quartel do século quinze?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo (deitado).

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

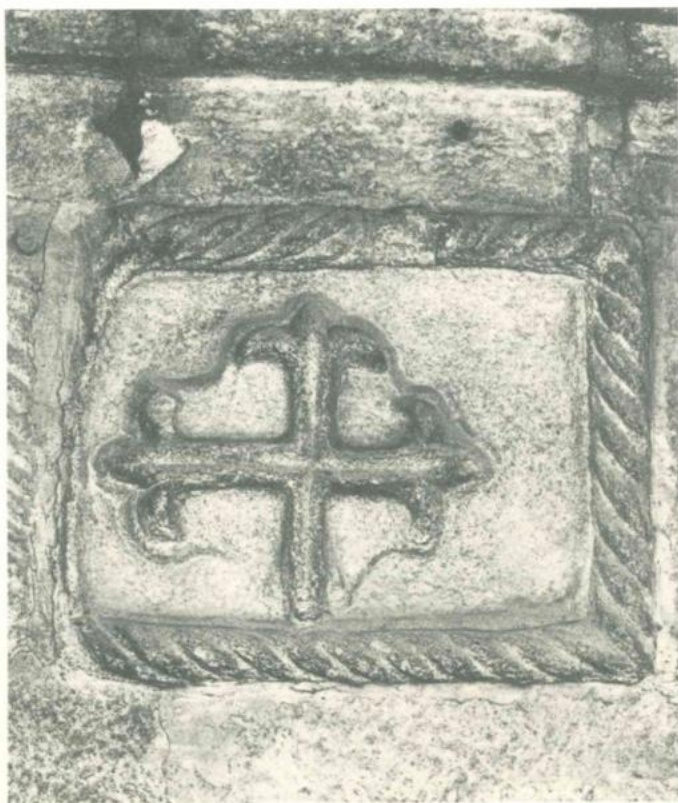
PEREIRA

(1)

(1) Uma cruz florenciada e vazia. Um dos braços da cruz, na pedra de armas, não está florenciado.

---

<sup>(54)</sup> Na frontaria da casa está a seguinte inscrição: *Casa. do. condestavel. dō. nunaluares. pereira.* Ver *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, págs. 25, 26 e 27.



42





*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Rua de S. Francisco.
- Casa que pertenceu aos Carvalhos. Frontaria (padieira de porta de entrada).

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

CARVALHO

(1)

(1) Uma estrela de seis pontas, encerrada numa caderna de crescentes. A estrela devia ter *oito* pontas.

*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Largo do Apoio.
- Casa do *Alferes Barcelense*. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, com chefe de linhas côncavas.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

REGO

(1)

(1) Banda ondada carregada de três vieiras. Com o campo *adamascado*.

\*  
\*   \*  
\*

A casa pertenceu a Gaspar Góis do Rego, *o alferes barcelense*, cavaleiro da Casa de Bragança, comendador de Santa Olaia na Ordem de Cristo, administrador do vínculo de Meresse, em S. Pedro de Calvelo, no concelho de Ponte de Lima, e do de Góis, em Santa Eugénia de Rio Covo, no concelho de Barcelos, e alferes (porta-bandeira) da hoste do Duque de Bragança na batalha de Alcácer-Quibir, em 4 de Agosto de 1578, onde morreu valorosamente. Era filho primogénito de António do Rego Barreto, administrador dos vínculos atrás mencionados, almoxarife e juiz dos direitos reais em Barcelos, e de sua mulher, D. Ana Ferraz. Casou em Vila Viçosa com D. Maria Tavares, filha bastarda de D. Fulgêncio de Bragança, D. Prior da Colegiada de Guimarães e, anteriormente, chantre da Colegiada de Barcelos, falecido a 7 de Janeiro de 1581, e que era filho do 4.º Duque de Bragança, D. Jaime. <sup>(55)</sup>

«Do *alferes barcelense* há descendência actual, parecendo-me que o ramo dela mais «legitimamente representante de Gaspar Góis do Rego, anda nos Coutinhos Garridos de «Coimbra, antigos morgados da Quinta da Bouça em Penela» <sup>(56)</sup>.

Veja-se:

— *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Barretos Velhos de Vianna do Minho*, § 35, N6, e tít. de *Regos*, § 15 — *Mareces*, N4-5.



REGO

---

<sup>(55)</sup> Cf. *Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, págs. 64 e 65.

<sup>(56)</sup> *Ob. cit.*, pág. 65.



44



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Antigo edifício do Hospital da Misericórdia. No cunhal voltado para o Largo do Apoio. <sup>(57)</sup>

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Coroa real.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete castelos.

---

<sup>(57)</sup> Ver *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, págs. 53 e 54 e págs. 100 a 108.



45



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Portão de quinta, em S. Martinho de Vila Frescainha <sup>(58)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, com chefe de linha côncava.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I COSTA	(1)
II CHAVES	(2)
III PINHEIRO, de Barcelos	(3)
IV CARVALHO	(4)

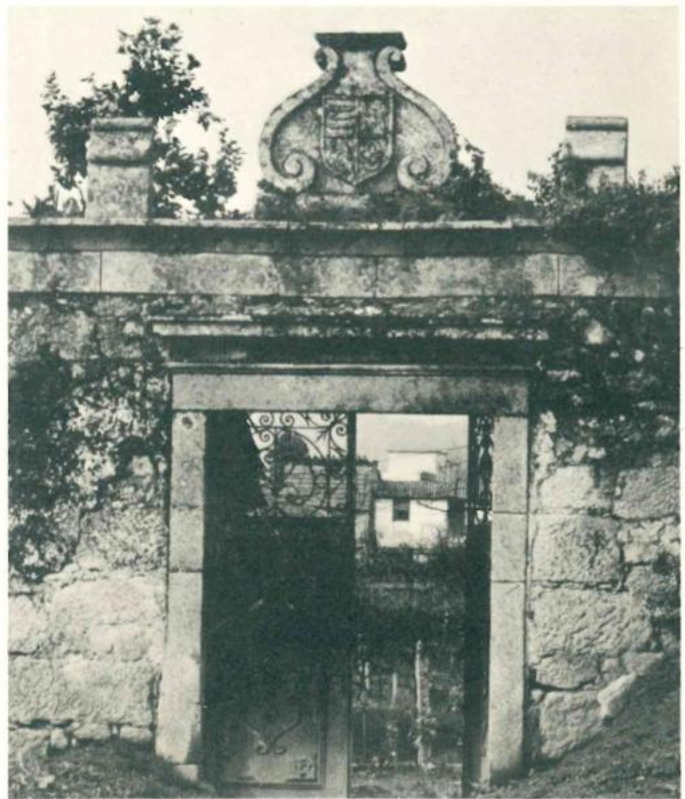
- (1) Seis costas (representadas *invertidas*), 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (2) Cinco chaves, com os palhetões montantes.
- (3) Um pinheiro arrancado, acompanhado à sinistra de um leão rompante contra o tronco da árvore.
- (4) Uma estrela de oito pontas, encerrada numa caderna de crescentes.

---

<sup>(58)</sup> Ver o n.º 36 (*Casa de Casal de Nil*), na 2.ª parte (Concelho de Barcelos — Aquém-Cávado (freguesias rurais)).



46



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Restaurante da Esplanada. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1952 <sup>(59)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica municipal.

Escudo peninsular. Coroa mural de cinco torres. Listel com a palavra: BARCELOS.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

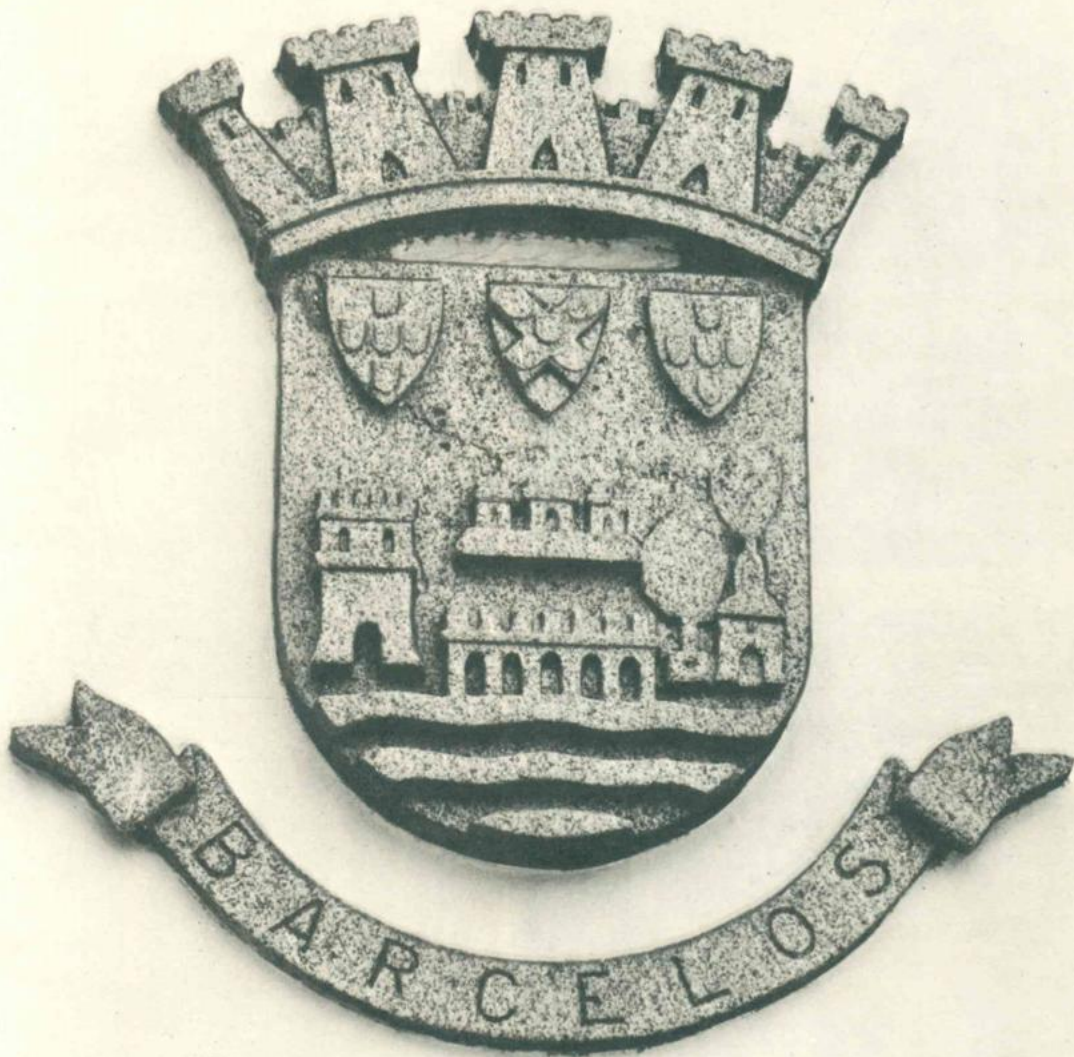
BARCELOS

(1)

(1) Ver o n.º 4.

---

<sup>(59)</sup> Informação.



*Localização:*

- Cidade de Barcelos.
- Barcelinhos.
- Casa de Santo António de Vessadas. Fonte no jardim.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1753 <sup>(60)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Elmo (tendo esculpido no gorjal o hábito de Cristo com a sua fita) com paquife, virol e timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

VALE (1)

Timbre das armas (2)

(1) Três espadas postas em pala e alinhadas em faixa, as pontas para baixo.

(2) As três espadas do escudo, apontadas.

---

<sup>(60)</sup> Inscricção existente na fonte: ESTA OBRA MANDOV FAZER P.º DO/VALLE VESSADAS CAVALR.º PROFES/SO NA ORDEM DE CHRISTº NO ANNO / DE I753.



48



\*  
\*   \*  
\*

Pedro do Vale Vessadas, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, comprou, em 1726, a Casa e a Quinta de Santo António, desanexadas de bens de morgado por autorização régia, a Martim de Távora Sousa e Meneses, alcaide-mor de Lindoso por cabeça de sua mulher, D. Natália de Araújo Sousa e Meneses. Pedro do Vale Vessadas demoliu o velho solar torreado dos Pais de Faria para mandar construir o corpo principal da actual Casa de Santo António de Vessadas, e foi ele quem mandou fazer, em 1753, a fonte armoriada que está no jardim da casa. A 17 de Setembro de 1754 Pedro do Vale Vessadas, que fora recebedor dos quintos no Brasil, instituiu vínculo nesta casa e quinta com outras terras, juntas, que adquiriu por compra, devendo os respectivos administradores, como obrigação, apelidarem-se *Vessadas*; daí a extensão deste nome à Casa e à Quinta, antecedido do de Santo António. Pedro do Vale Vessadas casou com D. Josefa Luísa de Almeida Bezerra, filha de José de Almeida Castelo Branco e de sua mulher, D. Mariana Bezerra de Miranda, — falecendo a 28 de Abril de 1755, sem geração. Pedro do Vale Vessadas era irmão de José do Vale Manuel, capitão de ordenanças de Barcelos, que casou com D. Maria Leitão de Abreu, havendo descendência (com um ramo que seguiu na Casa de Santo António de Vessadas).

Veja-se:

- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. II, em *Santo André de Barcelinhos*.
- *Subsídios para a genealogia dos Farias Machados das Casas da Bagoeira e das Hortas*, por Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio, § 3.º.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. II, *Casa de Santo António de Vessadas*.
- *Nobreza de Portugal*, vol. III, em *Santo António de Vessadas (Visconde de)*.







**CONCELHO DE BARCELOS**

**AQUÉM – CÁVADO**

**FREGUESIAS RURAIS**



*Localização:*

- Barcelos.
- Manhente (S. Martinho).
- Casa do Vau <sup>(61)</sup>. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PITA

(1)

(1) Esquartelado: no I e no IV uma torre torreada; no II e no III banda abocada por duas cabeças de serpe.

---

<sup>(61)</sup> Pertenceu a Pitas Negrões.

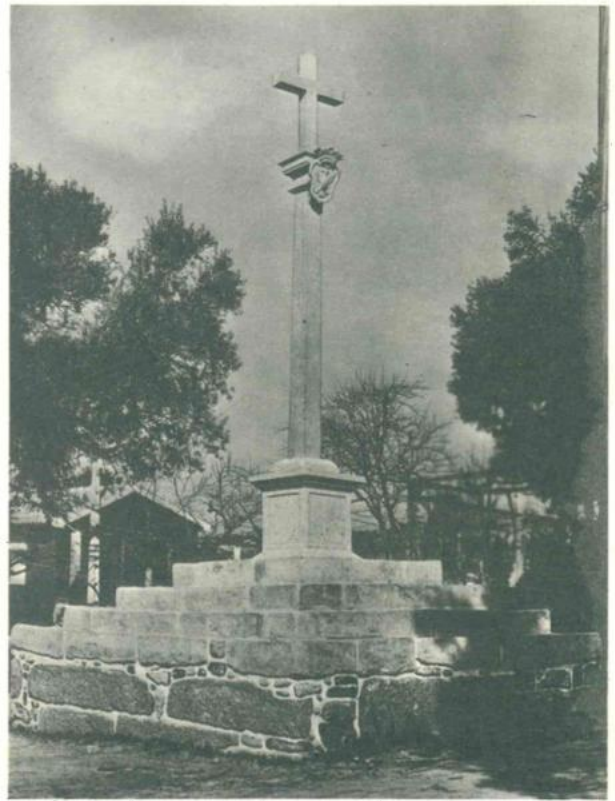


1





2



*Localização:*

- Barcelos.
- Galegos (Santa Maria).
- Cruzeiro paroquial <sup>(62)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (1)

(1) Uma águia.

---

(62) Situado em frente à Capela de S. João (pública). Santa Maria de Galegos foi abadia da apresentação da Casa de Azevedo (Lama-Barcelos). «He [em 1758] Padroeiro in solidum desta Abbadia Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá, e atual senhor da Illustre Caza de Azevedo, e «dos Coutos, de Azevedo, Paradela, e Frades» (em *Diccionario Geographico de Portugal*, ms., pelo P.<sup>e</sup> Luís Cardoso, tomo XVII, em *Santa Maria de Gallegos*, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo).

*Localização:*

- Barcelos.
- Lama (Salvador).
- Casa de Azevedo <sup>(63)</sup>. Torre (no cunhal voltado para Sudeste).

*Material:* granito.

*Época:* primeiro quartel do século dezasseis <sup>(64)</sup>?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, com chefe de linhas côncavas.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (1)

(1) Uma águia.

<sup>(63)</sup> Ver os n.ºs 4, 5, 6 e 7.

<sup>(64)</sup> Em *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, págs. 111 e 112: «Numa das faces da torre encontra-se uma inscrição datada de 1536 referente a Martinho Lopes de Azevedo, e na qual se faz menção da torre como já existente. Esta será, portanto, um pouco anterior, talvez mesmo «reedificação do primeiro quartel do século XVI e do tempo da viúva de Diogo de Azevedo». Esta inscrição encontra-se, presentemente, na parede (na parte sem reboco) da varanda do solar voltada para o terreiro interior, próximo da escadaria de acesso.

\*  
\*   \*  
\*

Inscrição mandada gravar por Martim Lopes de Azevedo:

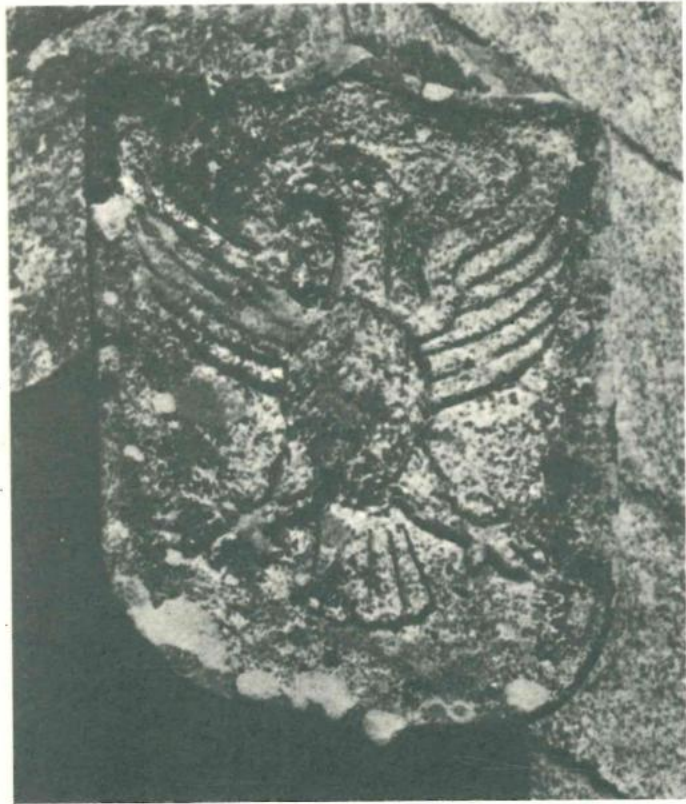
ESTA ♦ TORE ♦ CAZAS ♦ E HONRA ♦ DE AZEVEDO<sup>1</sup> VENCEO ♦ MARTIN ♦ LO-  
PÊZ ♦ DAZEVEDO ♦ F<sup>o</sup> ♦ DE ♦ D<sup>o</sup>I ♦ DAZEVEDO ♦ E ♦ DE ♦ D<sup>o</sup>NA ♦ ÍSABEL ♦  
DE ♦ SOVSA ♦ C<sup>o</sup> ♦ SVA ♦ MOLHER ♦ DONA ♦ ÍSABEL ♦ DE ♦ TAÍDE ; POR ♦ SER O  
CHEFE ♦ ESTA CAZA E<sup>2</sup> SOLAR ♦ DOS ♦ AZEVEDOS ♦ E ♦ ELE ♦ A VENCER ♦ C<sup>o</sup> ♦ A ♦  
DTA ♦ SVA ♦ MOLHER ♦ C<sup>o</sup> ♦ TODAS ♦ AS ♦ PERTÊCAS ♦ Q̄ ♦ ÍAZÊ ♦ NO ♦ DITO ♦  
GOVTO ♦ DAZEVEDO ♦ E ♦ C<sup>o</sup> ♦ O ♦ CASAL ♦ DA ♦ LOVSA ♦ Q ♦ ESTA ♦ É ♦ A ♦ FREIGVESI-  
A ♦ DE ♦ PRADO ♦ TODO ♦ POR ♦ MOR ♦ GVADO ♦ E ♦ ASI ♦ VÊCEO ♦ A ♦ QVITĀ ♦ E ♦ COV-  
TO ♦ DE ♦ SOVTO ♦ C<sup>o</sup> ♦ TODAS ♦ SVAS ♦ PERTÊCAS ♦ DÊTO ♦ É ♦ HO ♦ COVTO ♦  
E ♦ TERA ♦ DE ♦ BOVRO ♦ C<sup>o</sup> ♦ AGVOA ♦ LEVADA ♦ E ♦ COVAS ♦ E ♦ VÍLA ♦ E ♦ VARZI-  
ELA ♦ TVDO ♦ POR ♦ MOR ♦ GADO ♦ E ♦ ASI ♦ VÊCEO ♦ A ♦ ÍGREÍÁ ♦ DE ♦ SC<sup>t</sup>A ♦ M<sup>a</sup> ♦ DE ♦  
♦ I ♦ 5 ♦   GALEGVOS ♦ COM ♦ SVA ♦ ENEXA ♦ QVIRAS ♦ POR ♦   ♦ 3 ♦ 6 ♦  
SEV ♦ PADROADO ♦ ♦ FEÍTO ♦ NA ♦ ERA ♦ D ♦ I ♦ 53 ♦ 6

Veja-se:

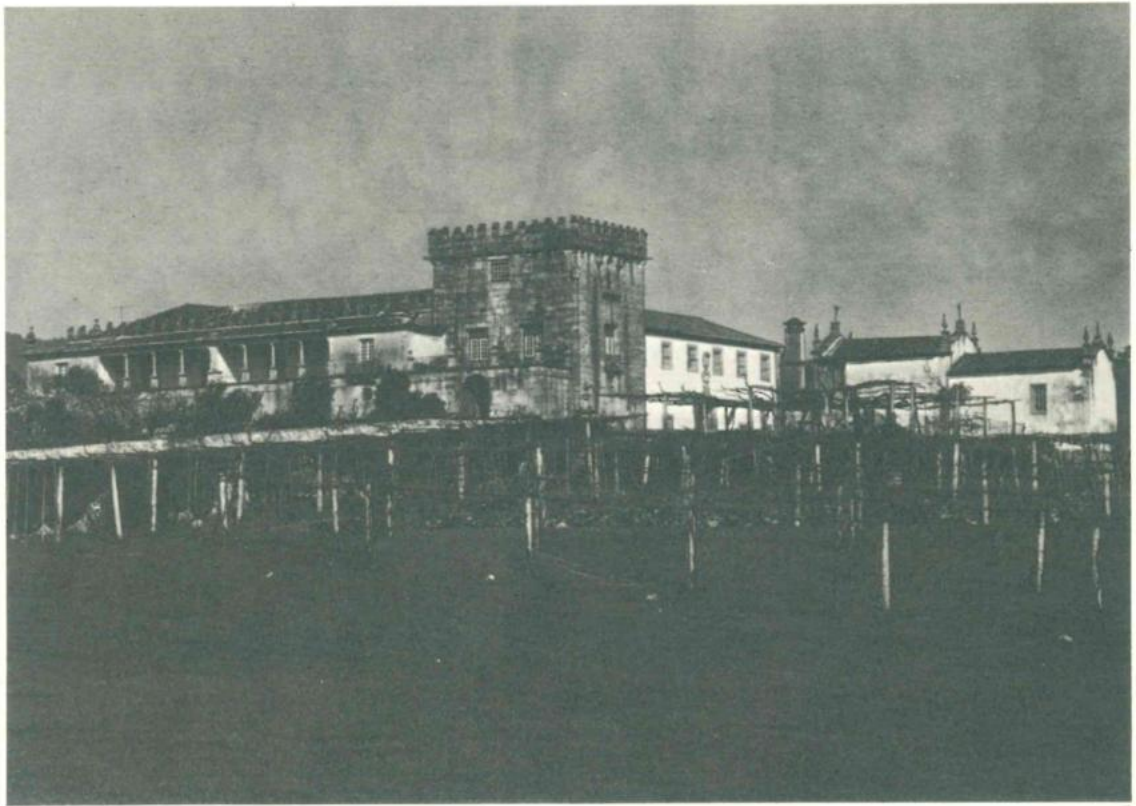
- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Azevedos*, § 1.
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 51.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 49  
— *Casa de Gondoris (Braga)*, e cost. 51 — *Solar de Azevedo (Barcelos)*, e vol. II — cost. 216,  
§ 3.<sup>o</sup> — *Casa da Fontinha (Estarreja)* — *Condes de Azevedo*, e pág. 497.
- *Nobreza de Portugal*, vol. II, em *Azevedo (Visconde e Condes de)*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. III, págs. 157  
e segs. (*Solar de Azevedo*).
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Lama*.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano I (1950) e ano II (1964), em *Azevedo (Condes de)*.
- *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, est. 21, figs. 3, 4 e 11, págs. 23, 24, 25, 35,  
36, 37, 38, 41, 51 e 111.
- Assentos paroquiais da Lama, no Arq. Dist. de Braga.

1 O E e o D geminados.

2 O A e o E geminados.



3



*Localização:*

- Barcelos.
- Lama (Salvador).
- Casa de Azevedo <sup>(65)</sup>. Janela renascentista dá Torre (no balcão).

*Material:* granito.

*Época:* meados do século dezasseis <sup>(66)</sup>?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (1)

(1) Uma águia, *com a cabeça voltada e em voo abatido.*

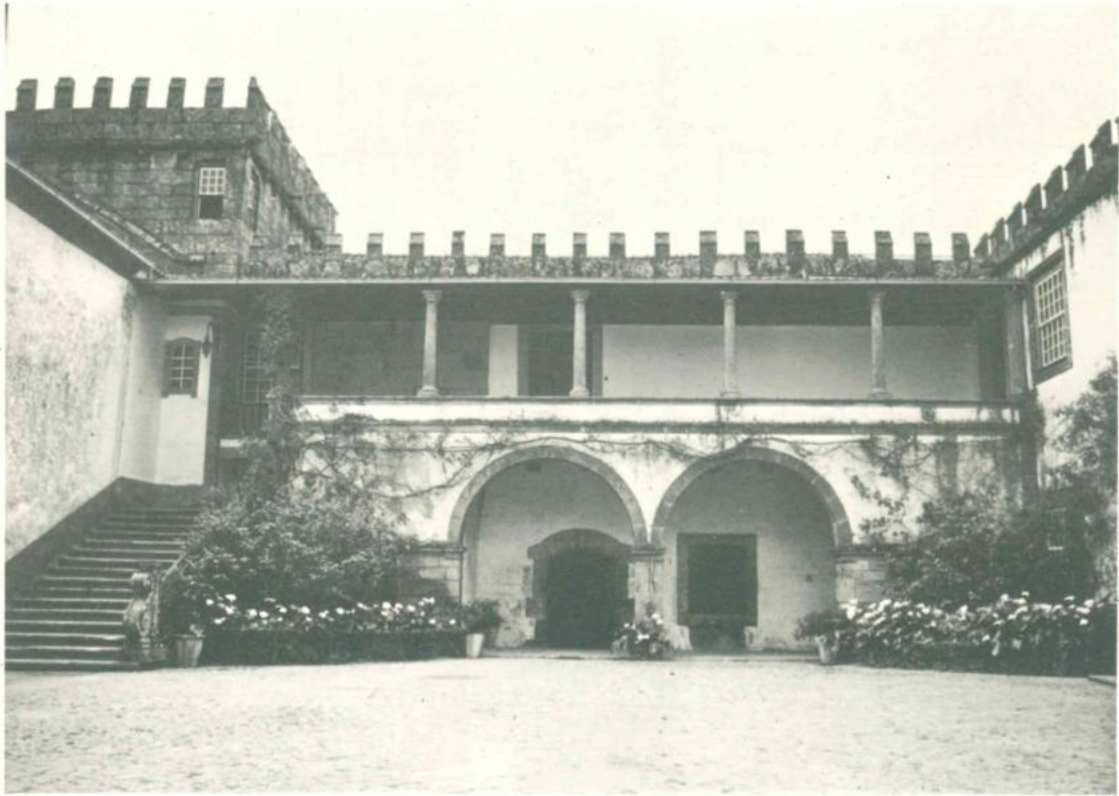
---

<sup>(65)</sup> Ver os n.ºs 3, 5, 6 e 7.

<sup>(66)</sup> Veja-se o n.º anterior.



4



*Localização:*

- Barcelos.
- Lama (Salvador).
- Casa de Azevedo <sup>(67)</sup>. Frontaria da chamada *Hospedaria* <sup>(68)</sup>.

*Procedência:*

- Casa de Azevedo.
- Portão demolido?

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Coronel de nobreza. O escudo e o coronel assentes numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo

(1)

(1) Uma águia, em voo abatido.

---

<sup>(67)</sup> Ver os n.ºs 3, 4, 6 e 7.

<sup>(68)</sup> Foi mandada construir pelo 1.º Conde de Azevedo (1809-1876).



5



*Localização:*

- Barcelos.
- Lama (Salvador).
- Casa de Azevedo <sup>(69)</sup>.
- Capela de Nossa Senhora do Leite.
- Tampa da sepultura rasa do 1.º Conde de Azevedo.

*Material:* mármore. O brasão de armas está gravado na pedra.

*Época:* fins do século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Elmo com virol e timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (1)

Timbre das armas (2)

- (1) Uma águia, — a qual está firmada num *virol*. Indicado o esmalte do campo (ouro).  
 (2) É timbre destes Azevedos *uma águia*, que no brasão de armas está carregada de uma estrela de quatro pontas no peito <sup>(70)</sup>.

<sup>(69)</sup> Ver os n.ºs 3, 4, 5 e 7.

<sup>(70)</sup> Na *Monarquia Lusitana*, III (1632), na *Beneditina Lusitana*, II (1651), no *Tesouro de Nobreza* (1675), na *Nobiliarquia Portuguesa* (1676), nos *Blasones de Portugal* (1676) e em c. b. de 1622, 1784 e 1787 o timbre dos Azevedos, senhores de S. João de Rei, é *uma águia carregada de uma estrela de seis pontas* (uma das estrelas do escudo) *no peito* (sem a estrela aparece no *Livro da Torre do Tombo* (1515-1530) e no *Tesouro da Nobreza de Portugal* (fins do séc. XVIII)) (cf. *Armaria Portuguesa*).

6



7



*Localização:*

- Barcelos.
- Lama (Salvador).
- Casa de Azevedo <sup>(71)</sup>.
- Capela de Nossa Senhora do Leite.
- Tamba da sepultura rasa da 1.<sup>a</sup> Condessa de Azevedo.

*Material:* mármore. O brasão de armas está gravado na pedra.

*Época:* fins do século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Elmo com timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

CARNEIRO

(1)

Timbre de.....

(2)

(1) Banda perfilada, carregada de três flores-de-lis e acompanhada de dois carneiros passantes. Indicados o esmalte do campo (vermelho), o da banda (azul) e o do perfilado desta (ouro).

(2) Um leopardo carregado na testa de uma estrela de cinco pontas. O timbre dos Carneiros é *um carneiro passante* (um dos que figuram nas armas).

---

(71) Ver os n.<sup>os</sup> 3, 4, 5 e 6.

*Localização:*

- Barcelos.
- Roriz (S. Miguel).
- Casa do Bárrio <sup>(72)</sup>. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

I SOUSA, do Prado	(1)
II BOURBON	(2)

(1) Com a disposição dos quartéis alterada e com os cinco besantes de cada escudete postos em cruz. São armas dos Sousas, do Prado: *esquartelado: o I e o IV com cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes; o II e o III com um leão.*

---

(72) Veja-se o n.º 9.

(2) Assim: uma banda carregada de três flores-de-lis. São suas armas: *banda semeada de flores-de-lis, com um filete em banda brocante sobre tudo*. Veja-se *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire, em *Bourbon*.

Veja-se:

- *Arvores de Costados das Familias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 32.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 32  
— *Casa do Barrio (Barcelos)*, e vol. II, pág. 489.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Roriz*.





*Localização:*

- Barcelos.
- Roriz (S. Miguel).
- Capela de Nossa Senhora da Esperança (73). Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1634 (74)?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Elmo com paquife.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I LACERDA	(1)
II e III CORREIA, uns	(2)
IV GAMA	(3)

(73) Próximo à Casa do Bárrio (ver o n.º 8).

(74) Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 353: «Melchior Arriscado, senhor «da casa do Barrio, foi casado com D. Cristina da Gama de Prado, que em 1634 instituiu o Morgado do Barrio ou dos Arriscados nesta freguesia». Ver *ob. cit.*, vol. II, pág. 34. Em 1758 era senhor da *Capela de Nossa Senhora da Natividade*, no lugar do *Bairro*, José Leite Arriscado (cf. *Diccionario Geographico de Portugal*, ms., pelo P.º Luís Cardoso, tomo XXXII, em *Roriz*, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo). Ver *Supplemento para unir á Memoria Historica de Barcellos, Barcellinhos e Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro), 1872, págs. 295 e 296.



9



(1) Partido: o I cortado, tendo no 1.º um castelo (Castela) e no 2.º um leão (Leão), e o II semeado de flores-de-lis (França). Na pedra de armas: o I sem o traço de partição, com o castelo substituído por uma torre coberta e com o leão *voltado*.

(2) Assim: uma águia *em voo abatido*, a do III *voltada*, e um escudete fretado de oito peças, brocante sobre a águia. São armas destes Correias: *uma águia e um escudete fretado de seis peças, brocante sobre a águia*.

(3) Xadrezado de três peças em faixa e cinco em pala, as peças em número par carregadas, cada uma, de dois filetes postos em faixa (na pedra de armas cada uma destas peças tem quatro filetes postos em faixa, gravados na pedra).

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Prados*, § 4, e tít. de *Carneiros*, § 31.
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 32.
- *Últimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 32  
— *Casa do Barrio (Barcelos)*, e vol. II, pág. 489.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Roriz*.



*Localização:*

- Barcelos.
- Alheira (Santa Marinha).
- Casa do Pinheiro <sup>(75)</sup>. Torre (face voltada para Norte).

*Material:* granito.

*Época:* por volta de 1880 <sup>(76)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I AZEVEDO, dos senhores de S. João de Rei	(1)
II CUNHA	(2)
III HOMEM	(3)
IV SILVA	(4)

(1) Esquartelado: o I e o IV com uma águia; o II e o III com cinco estrelas de seis pontas, e bordadura carregada de oito aspas.

(2) Nove cunhas, 3, 3 e 3.

(3) Seis crescentes, 2, 2 e 2.

(4) Um leão.

---

<sup>(75)</sup> Ver os n.ºs 11 e 12.

<sup>(76)</sup> Quando se efectuaram obras de reforma da casa (informação).

Veja-se:

- *Portugal Antigo e Moderno*, por Pinho Leal, vol. 1.º, págs. 420 e 421, em *Bordonhos*, e vol. 8.º, págs. 443 e 444, em *Morgado dos Lemos, em Santar*.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano II (1964), em *Silveira Pinto da Fonseca*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. IV, em *Quinta do Pinheiro*.
- *Azeredos de Mesãofrio — seus ramos e ligações*, por Álvaro de Azeredo Leme Pinto e Melo, cap. III — *Ramos de Azeredos, derivados de Mesãofrio*, § 1.º a — *Azeredos, de Bouças. Casa de Bordonhos*.





10



*Localização:*

- Barcelos.
- Alheira (Santa Marinha).
- Casa do Pinheiro <sup>(77)</sup>. Torre (face voltada para Este).

*Material:* granito.

*Época:* por volta de 1880.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

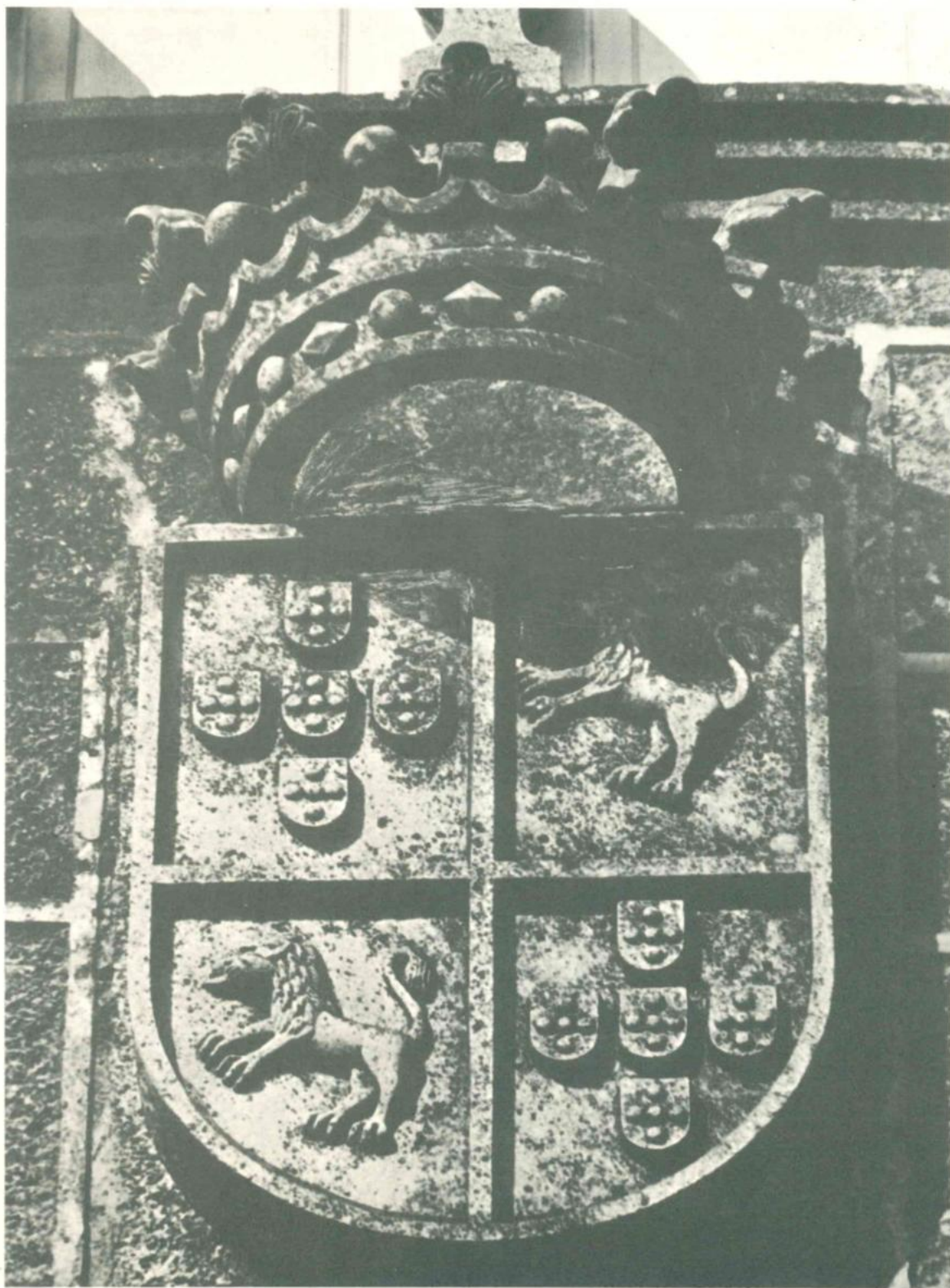
SOUSA, do Prado

(1)

(1) Esquartelado: o I e o IV com cinco escudetes postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes *postos em cruz* (deviam estar *postos em aspa*); o II e o III com um leão.

---

(77) Ver os n.ºs 10 e 12.



*Localização:*

- Barcelos.
- Alheira (Santa Marinha).
- Casa do Pinheiro <sup>(78)</sup>. Portão da quinta.

*Material:* granito.

*Época:* séc. XVII-XVIII.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo (assente sobre uma Cruz de Avis?), posto ao *ballon*. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e III SOUSA, do Prado (1)

II AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (2)

IV HOMEM (3)

Timbre de AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (4)

(1) Assim: no I cinco escudetes postos em cruz (sem os besantes) e no III um leão. São armas dos Souses, do Prado: *esquartelado: no I e no IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes; no II e no III um leão.*

(2) Uma águia.

(3) Seis crescentes, 2, 2 e 2.

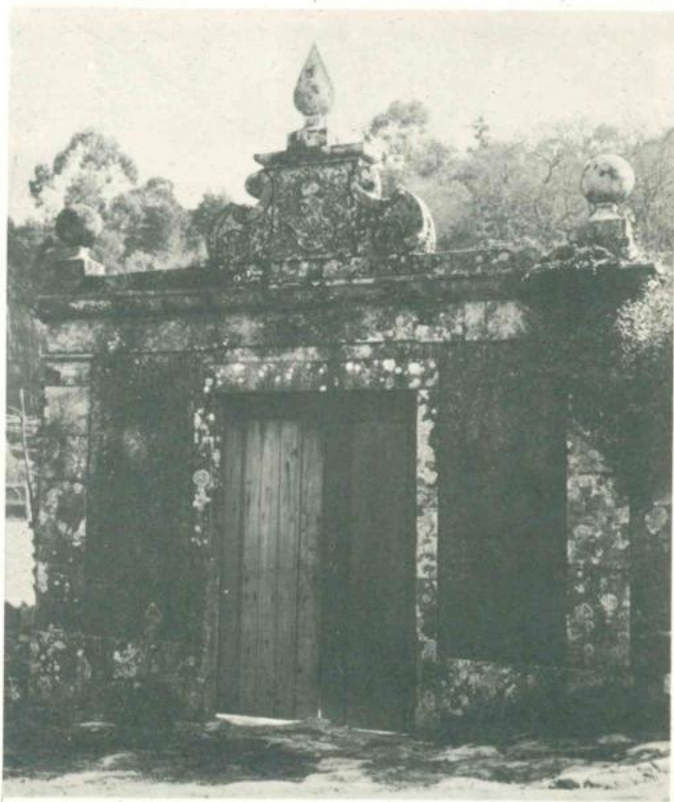
(4) Uma águia.

---

<sup>(78)</sup> Ver os n.ºs 10 e 11.



12



*Localização:*

- Barcelos.
- Lijó (Santa Maria).
- Casa do Rego. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* a carta de brasão de armas foi passada em 1768.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

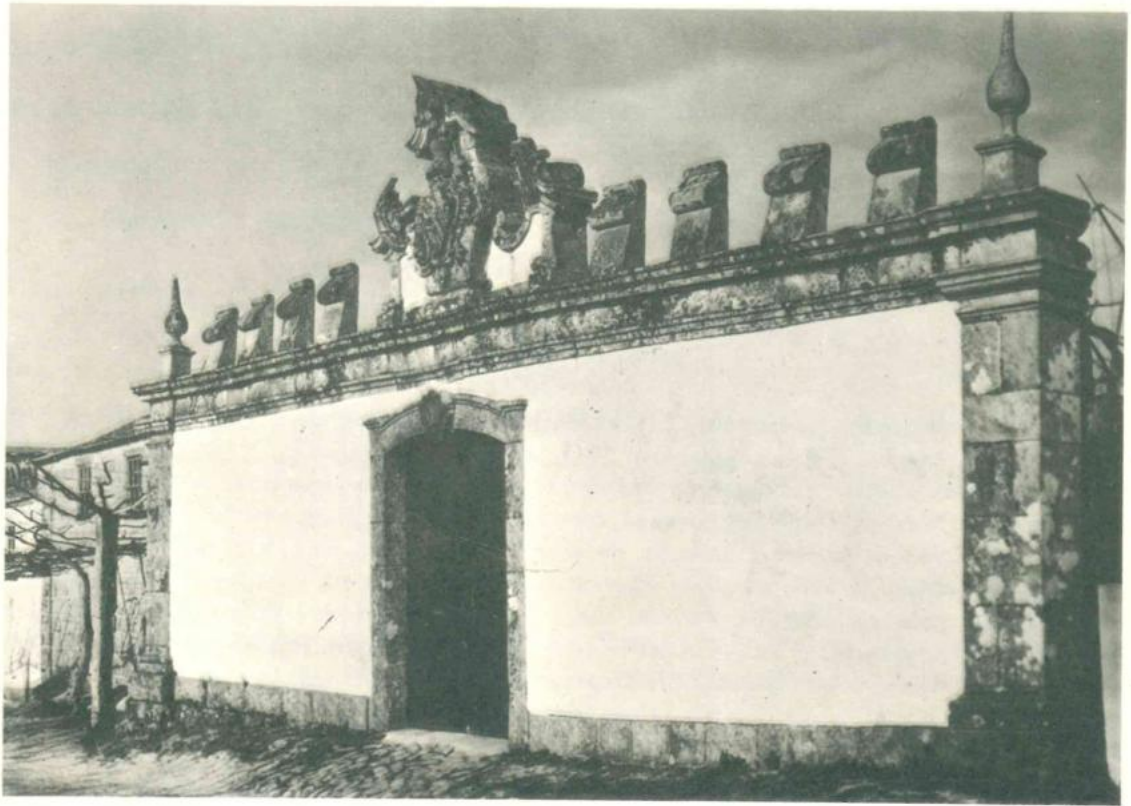
*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I CARNEIRO	(1)
II MENDONÇA	(2)
III MESQUITA	(3)
IV BARROS	(4)
Diferença: uma briga com uma banda	(5)
Timbre de CARNEIRO	(6)



13



- (1) Banda carregada de três flores-de-lis e acompanhada de dois carneiros passantes (na pedra de armas *postos em banda*).
- (2) Franchado: o I e o IV com uma banda (aliás, na pedra de armas está uma *barra*); o II e o III com um S.
- (3) Cinco cintas, postas em banda, com as fivelas para cima, e alinhadas em contra-banda, e bordadura carregada de *seis* flores-de-lis.
- (4) Três bandas acompanhadas de nove estrelas de seis pontas, 1, 3, 3 e 2.
- (5) Na carta de brasão de armas: uma brica de prata, com uma banda de vermelho.
- (6) Um carneiro passante.

\*  
\*   \*   \*

A 28 de Janeiro de 1768 foi passada carta de brasão de armas (Carneiro, Mendonça, Mesquita e Barros) a Bento Carneiro de Mendonça Lobo, morador na vila de Barcelos (79).

Veja-se:

— *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de Costas, § 176.

---

(79) Cf. *Archivo Heraldico-Genealogico*, pelo Visconde de Sanches de Baena, pág. 104, n.º 402. Cartório da Nobreza, liv. I, fl. 66, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo: [...] *Um escudo esquartelado. No primeiro quartel as Armas dos Carneiros, que são em Campo Vermelho Uma banda azul coticada de ouro, e carregada de três flores de Lis do mesmo metal entre dous Carneiros de prata armados de ouro, No segundo quartel, as dos Mendonças que são Franchadas nos quartéis alto, e baixo, em Campo verde, em cada um sua banda sanguinha coticada de ouro, e nos das Ilhargas em Campo de ouro um S. de negro = em cada um. No terceiro as dos Mesquitas em Campo de ouro cinco cintas vermelhas com fivelas, e pasadores de prata em banda orla azul com sete flores de Lis de ouro. No quarto as dos Barros, em Campo Vermelho três bandas de prata, entre nove estrelas de ouro, três em cada um dos campos do meyo, uma no alto, e duas no inferior [...] Timbre o dos Carneiros, que é um Carneiro do escudo; e por differença uma brica de prata, com uma banda vermelha [...].*

*Localização:*

- Barcelos.
- Lijó (Santa Maria).
- Casa que pertenceu aos morgados de Alijó. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* fins do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa. Coronel de nobreza.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I LOBO	(1)
II CUNHA	(2)
III ALPOIM, antigo	(3)
IV BARRETO ( <i>o timbre</i> )	(4)

(1) Cinco lobos passantes (*voltados*).

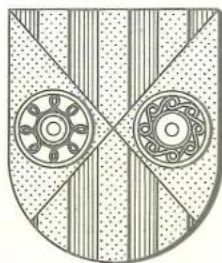
(2) Nove cunhas, 3, 3 e 3.

(3) Cinco flores-de-lis.

(4) Esculpiram o timbre em vez das armas. Assim: meio-corpo de mulher, vestida e toucada, assente numa peanha. São armas dos Barretos: *de arminhos, pleno*. E é timbre: *busto de donzela, vestida, com os cabelos soltos*.

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Alpoins*, § 6, tít. de *Arânhas*, § 67, e tít. de *Barros*, § 76 e § 79.
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 22.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 22  
— *Morgado de Alijó (Barcelos)*.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Lijó*.





14



*Localização:*

- Barcelos.
- Lijó (Santa Maria).
- Casa do Paço. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* meados do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo. Elmo com timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARBOSA

(1)

Timbré das armas

(2)

- (1) Banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes.
- (2) Um leão sainte, *posto de frente*.



15



Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Barbosas*, § 205.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Lijó*.
- Assentos paroquiais de Lijó, — no Arq. Dist. de Braga.



*Localização:*

- Barcelos.
- Abade de Neiva (Santa Maria).
- Casa do Faial. Portão.

*Material:* granito.*Época:* ano de 1907 <sup>(80)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Coronel de visconde, com timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

ARMAS DE MERCÊ-NOVA CONCÉDIDAS  
AO VISCONDE DA BARROSA

(1)

Timbre das armas

(2)

---

<sup>(80)</sup> Data gravada no portão.



16



- (1) Partido: no I banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes; no II uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura. A bordadura representada pelos bordos sobressaídos do escudo e pelo traço de partição.
- (2) Uma águia.

\*  
\*   \*

### **Brasão de Armas do Visconde da Barrosa:**

- Mercê-nova.  
— Alvará de 19 de Junho de 1901.  
— Carta de brasão de armas de 17 de Julho de 1901.  
Cartório da Nobreza, liv. X, fl. 117 a fl. 118 v. (Arq. Nac. da Torre do Tombo).

Partido: o I de ouro, banda de vermelho, carregada de três crescentes de prata e ladeada de dois leões de negro, armados de vermelho, afrontados e trepantes; o II de vermelho, uma dobre-cruz de ouro, acompanhada de seis besantes de prata, e bordadura do mesmo. Coronel de visconde. Timbre: uma águia de negro, armada de ouro e picada de prata. <sup>(81)</sup>

\*  
\*   \*

Foi o único Visconde da Barrosa José Ribeiro Lima da Costa Azevedo, rico proprietário em Viana do Castelo e influente político <sup>(82)</sup>. Comprou a Casa do Faial (e a quinta), em 1903, ao General Gaspar da Rocha Pais Werneck <sup>(83)</sup>. Casou com D. Antónia Ribeiro Lima, havendo: D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo, senhora da Casa do Faial, que casou na capela da Casa da Barrosa, na freguesia de Vila Franca, no concelho de Viana do Castelo, a 30 de Março de 1908, com Teotónio José da Fonseca, senhor da

---

<sup>(81)</sup> *Cartas de Brazão Modernas (1872-1910)*, — *Complemento do Arquivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna*, por Ruy Dique Travassos Valdez, pág. 50, n.º 109. O registo da c. b. ocupa as fls. 117 v. a 118 v. O brasão iluminado no *Tesouro da Nobreza (Escudos de Armas)*, fl. lv., na Torre do Tombo, tem o leão armado e lampassado de vermelho, e a águia do timbre, com o bico, as patas e as unhas de ouro, e com as asas franjadas do mesmo, não está *picada*, mas carregada de sete besantes de prata (1, 2, 1, 2 e 1) no peito.

<sup>(82)</sup> *Nobreza de Portugal*, direcção, coordenação e compilação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete, vol. II, pág. 404, em *BARROSA (Visconde da)*.

<sup>(83)</sup> Cf. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 52.

Casa de Paços (Santa Eulália de Rio Covo — Barcelos), da Casa do Perdigão (Carvalhas — Barcelos), da Casa de Cepães (Adães — Barcelos) e da Casa de Real (Moure — Barcelos), bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra (1900), conservador do Registo Predial nas comarcas de Ferreira do Alentejo (1902), Tavira (1903) e Barcelos (1904), várias vezes provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, presidente do Senado Municipal (1926), genealogista, sócio correspondente da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1932), presidente do Grupo Alcaides de Faria (1932) <sup>(84)</sup>, — com geração (com um ramo que seguiu na Casa do Faial).

Veja-se:

- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Abade do Neiva e Vila Frescainha (S. Martinho)*.
- *Nobreza de Portugal*, vol. II, em *Barrosa (Visconde da)*.
- *Um punhado de genealogias*, por Teotónio da Fonseca.



---

<sup>(84)</sup> Cf. *Um punhado de genealogias*, pág. 26.



17



*Localização:*

- Barcelos.
- Abade de Neiva (Santa Maria).
- Casa do Faial <sup>(85)</sup>.
- Fonte no jardim da casa.

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo

(1)

(1) Uma águia, com a cabeça voltada, em voo abatido.

---

<sup>(85)</sup> Vejam-se os n.ºs 16, 18 e 19.

*Localização:*

- Barcelos.
- Abade de Neiva (Santa Maria).
- Casa do Faial <sup>(86)</sup>.
- Num muro da quinta, dando para um tanque <sup>(87)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular. Eimo com paquife, virol e timbre.

---

<sup>(86)</sup> Vejam-se os n.ºs 16, 17 e 19.

<sup>(87)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, em *Abade do Neiva* (págs. 45 a 55), nenhuma referência se faz a esta pedra de armas, ao tratar-se da Quinta do Faial (págs. 52 e 53); — somente são mencionados os três brasões de granito que inventarici e estudei com os n.ºs 16, 17 e 19, o que é para estranhar, pois que o autor daquela obra monográfica era, então, o proprietário da Casa e da Quinta do Faial. Mas parece-me que a exclusão desta pedra de armas se poderá atribuir ao seguinte: o ter estado coberto o muro onde se encontra o brasão, durante muitíssimos anos, por um extenso e folhudo tapete de heřas.

Na ob. cit., vol. cit., pág. 48, faz-se referência a três sepulturas existentes no pavimento da capela-mor da igreja de Abade de Neiva, «tendo a do meio, parece, um brasão apagado e inscrição que já se não lê», as quais desapareceram durante as últimas obras de restauro da igreja, e na pág. 50 menciona-se uma pedra de armas abandonada, no pórtico da igreja, no chão, junto à escada, — pedra de armas que já não encontrei.



Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I CASTRO, de seis (1)

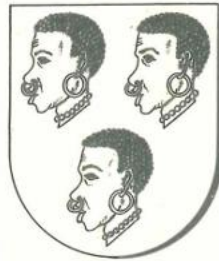
II AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (2)

III SILVA (3)

IV ATAÍDE (4)

Timbre do II (5)

- (1) Seis arruelas, 2, 2 e 2.
- (2) Uma águia, *em voo abatido e com a cabeça voltada.*
- (3) Um leão.
- (4) Quatro bandas.
- (5) Uma águia, *em voo abatido e com a cabeça voltada, sainte.*



*Localização:*

- Barcelos.
- Abade de Neiva (Santa Maria).
- Cruzeiro <sup>(88)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

- |  |     |
|--|-----|
| I AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo | (1) |
| II CASTRO, de seis                         | (2) |

(1) Uma águia, em voo abatido.

(2) Seis arruelas, 2, 2 e 2.

---

<sup>(88)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 52: «Fora desta quinta [do «Faial», em frente ao seu portão brasonado (brasão dos Viscondes da Barrosa) do outro lado da «estrada, está um artístico cruzeiro pertencente a esta capela [Capela de São Lourenço, junto à «Casa do Faial, dentro dos muros da sua quinta]. Este cruzeiro assenta em uma coluna de capitel «coríntio, tendo a três quartos de altura do seu fuste um escudo partido em pala com as armas dos «Azevedos e Castros».



19



\*

\* \*

- 1 — *D. Ângela de Castro*, «Sr<sup>a</sup> de m.to perposito, e virtude viveo na q.ta do Fayal junto da villa de Barcellos»<sup>(89)</sup>, onde faleceu a 26 de Abril de 1666<sup>(90)</sup>. Filha herdeira de Manuel de Castro Pinheiro, senhor da Casa do Faial e mais casas de seu pai, e de sua mulher, D. Maria Toscano, filha de Pantaleão dos Santos, da cidade do Porto, fidalgo da Casa da Infanta D. Maria (o qual depois de viúvo se fez clérigo e foi provisor da dita cidade), e de sua mulher, Francisca de Magalhães; — e neta paterna de Lourenço de Castro Pinheiro Alcoforado, comendador de Cabo Monte, cuja comenda consistia na Quinta do Faial e suas pertenças<sup>(91)</sup>, e senhor das casas de seu pai, e de sua mulher, D. Maria Soares<sup>(92)</sup>. D. Ângela de Castro casou com D. Manuel de Azevedo e Ataíde, senhor da Honra de Barbosa e da Honra de Ataíde, em Riba Douro, comendador da Ordem de Cristo, filho de D. Francisco de Azevedo e Ataíde, senhor das ditas honras, e de sua mulher, D. Brites da Silva, filha de Vicente de Novais, secretário da Índia, homem nobre da cidade do Porto, e de sua mulher, D. Branca da Silva, filha de Diogo Moniz, senhor de Angeja<sup>(93)</sup>, — havendo primogénito D. Francisco de Azevedo e Ataíde, com quem se continua.
- 2 — *D. Francisco de Azevedo e Ataíde* foi senhor da Honra de Barbosa e da Honra de Ataíde e da Quinta do Faial, serviu em Tânger, foi comendador da Ordem de Cristo, mestre de campo general e governador das armas da Província de Entre Douro e Minho. Casou com D. Maria de Brito, filha herdeira de Lopo de Brito e de sua mulher, D. Maria de Alcáçova<sup>(94)</sup>, — com geração.

---

(89) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Alcoforados*, § 1, N 13.

(90) Livro Misto n.º 2 de Abade de Neiva, fl. 170, — no Arq. Dist. de Braga: «Aos vinte e sete dias do mes de Abril de seis centos e sesenta e seis annos faleceo donna angela de Crasto na «sua quinta do feal E fora sepultar ao porto fes seu testamento era ut supr<sup>a</sup> faleceo ao vinte e seis e «naõ faça duvida. o p<sup>e</sup> Ant<sup>o</sup> Costa».

(91) Na padieira do antigo portão da quinta, situado entre o portão actual (mandado construir pelo Visconde da Barrosa em 1907 (n.º 16), junto à estrada nacional) e a casa da quinta, lê-se: CASA E QUINTA DO FAYAL PERTENÇA DA COMMENDA DE CABO MONTE NA ORDEM DE CHRISTO. A Quinta do Faial fora aforada a Lourenço de Castro Pinheiro Alcoforado (cf. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 52).

(92) *Nob. cit.*, tít. cit., § 1, N 11 e N 12.

(93) *Nob. cit.*, tít. de *Azevedos*, § 23 (*Srs. de Barbosa, e Q.<sup>ta</sup> do Fayal*), N 20 e N 21.

(94) *Nob. cit.*, tít. cit., § 23, N 22. Em 1758 era senhor da Quinta do Faial D. Manuel de Ataíde e Azevedo Brito Malafaia, senhor da Honra de Barbosa, comendador da Ordem de Cristo na vila de Punhete, senhor da vila da Mourisca, na terra de Ílhavo (cf. *Diccionario Geographico de Portugal*, ms., pelo P.<sup>e</sup> Luís Cardoso, tomo I, em *Freguezia de S.<sup>ta</sup> M.<sup>a</sup> de Abbade*, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo).

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Alcoforados*, § 1, e tít. de *Azevedos*, § 23.
- *O Poeta do Neiva*, por José de Sousa Machado, 1928, págs. 201 e 202.
- O n.º 17 e o n.º 18.



*Localização:*

- Barcelos.
- Vila Boa (S. João).
- Capela do Espírito Santo <sup>(95)</sup>. Portal.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1568 <sup>(96)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular, com chefe de linhas côncavas.

---

<sup>(95)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 404: «Francisco de Gouveia «Sampaio, depois de ter prestado os seus serviços em África, fundou em 1568 a Capela do Espírito Santo, na sua quinta do Covelo, nesta freguesia, e em 1580 instituiu nela um vínculo, conhecido «por Espírito Santo de Gouveia ou do Covelo».

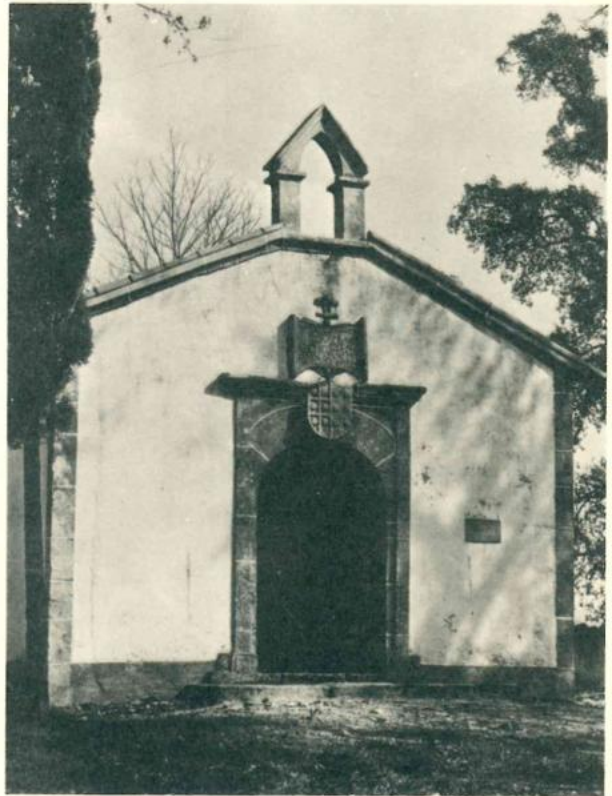
<sup>(96)</sup> Inscrição numa cartela de granito, na frontaria da capela: ESTA OBRA MÃD / OV FAZER FRANC / ISCO DE GOVVEA <sup>1</sup> CA / VALEIRO FIDALG / VO DA CASA DELRE / I NOSO SNOR — 1568. Em *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felg. Gayo, tít. de *Gouveias*, § 7, N 13: «FRAN.CO GOVVEA S.PAYO [...] Poz na d<sup>a</sup> Capella as Armas dos Gouveas». A capela foi restaurada em Setembro de 1942.

---

<sup>1</sup> Com o V incluso no O.



20



Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

GOUVEIA

(1)

(1) Partido: no I uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura (*Melo*), e no II seis arruelas, 2, 2, 2 (*Castro*).

•

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Gouveas*, § 7 — *Gouveas de Barcellos*, e § 8 — *Senhores do Covello*.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Vila Boa*.



*Localização:*

- Barcelos.
- Silva (S. Julião) <sup>(97)</sup>.
- Capela de S. Bento, na Quinta da Silva <sup>(98)</sup>. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1636 <sup>(99)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Elmo com paquife, virol e timbre.

---

(97) Esta freguesia chamou-se primitivamente S. Julião do Calendário, depois S. Julião do Calendário de Neiva, e S. Julião do Calendário do Tamel, mais tarde S. Julião do Calendário da Silva e, por fim, S. Julião da Silva (tomou este nome da Quinta da Silva).

(98) A capela foi mandada construir, em 1589, por António de Sousa Alcoforado, que havia casado com D. Maria da Silva, senhora da Quinta da Silva. Inscrição existente sobre a porta da capela: ANT<sup>o</sup> DE<sup>1</sup> SOVSA<sup>2</sup> ALCOFORADO<sup>3</sup> / 1589. No pavimento da capela encontra-se uma sepultura rasa, em cuja tampa de granito se lê: *Francisco de Sousa da Silva Alcoforado de Lancaster nasceu a 27 de Fevereiro de 1797 e faleceu a 12 de Maio de 1870.* Ver os n.ºs 22 e 23.

(99) Data que acompanha a pedra de armas. Neste ano era senhor da Casa da Silva Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, neto do citado António de Sousa Alcoforado. Em 1758 era senhor da mesma casa Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, residente na cidade do Porto (cf. *Diccionario Geographico de Portugal*, ms., pelo P.<sup>e</sup> Luís Cardoso, tomo VIII, em *Calandario da Silva (S. Julião)*,—no Arq. Nac. da Torre do Tombo).

---

<sup>1</sup> Com o *D* e o *E* geminados.

<sup>2</sup> Com o *V* incluso no *O*.

<sup>3</sup> Com o *O* incluso no *C* e o *O* incluso no *D*.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV SOUSA, de Arronches	(1)
II e III SILVA	(2)
Timbre de SILVA	(3)

(1) Com a ordem dos quartéis alterada: no I e no IV uma caderna de crescentes; no II e no III cinco escudetes, que deviam estar *postos em cruz* (sem os besantes). Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no II e no III.

(2) Um leão.

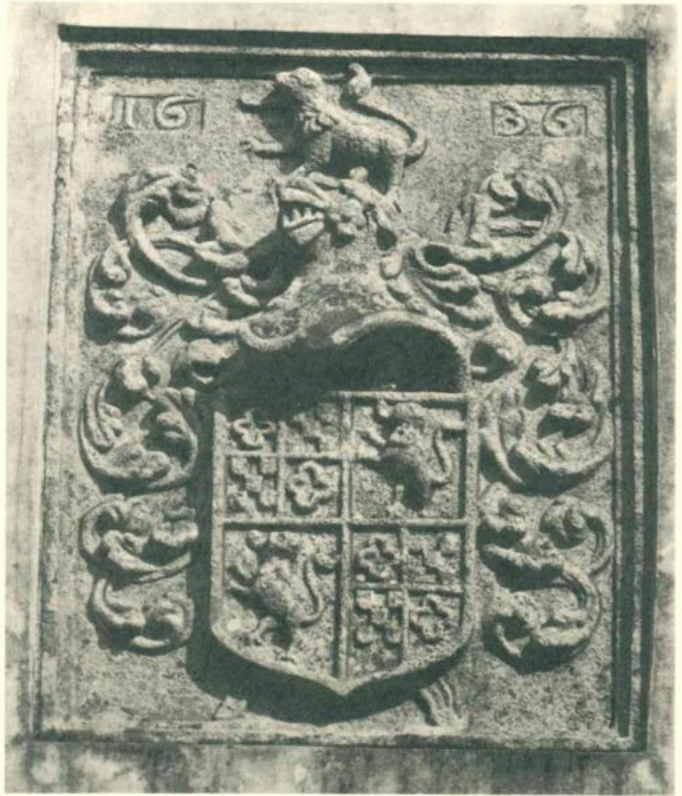
(3) Um leão (na pedra de armas *passante*).

Veja-se:

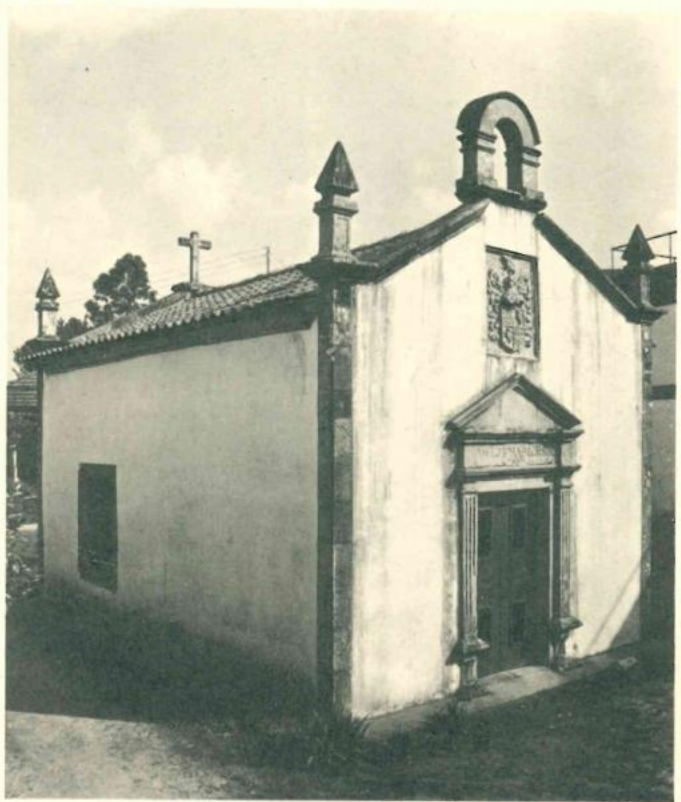
- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, títs. de *Alcoforados, Azevedos e Carvalhos*.
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 136.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. II, cost. 136 — *Casa da Silva (Barcelos)*, e pág. 541.
- *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo, vol. I, tit. III, cap. VIII — *Torre de Alcoforado — Alcoforado Lencastre*.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Silva*.
- *Nobreza de Portugal*, vol. III, em *Vila Nova de Souto de El-Rei (Viscondes de)*.
- Assentos paroquiais da Silva, — no Arq. Dist. de Braga.

\*  
\*   \*

A Quinta da Silva é propriedade da Congregação do Espírito Santo, — que nela tem o Instituto Missionário do Espírito Santo, — por doação de D. Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado, falecida a 16 de Dezembro de 1935.



21



*Localização:*

- Barcelos.
- Silva (S. Julião).
- Quinta da Silva <sup>(100)</sup>. Apeada no jardim.

*Procedência:*

- Quinta da Silva.
- Portão principal, demolido em 1961 <sup>(101)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês, assente numa cartela decorativa. Coronel de nobreza. Timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

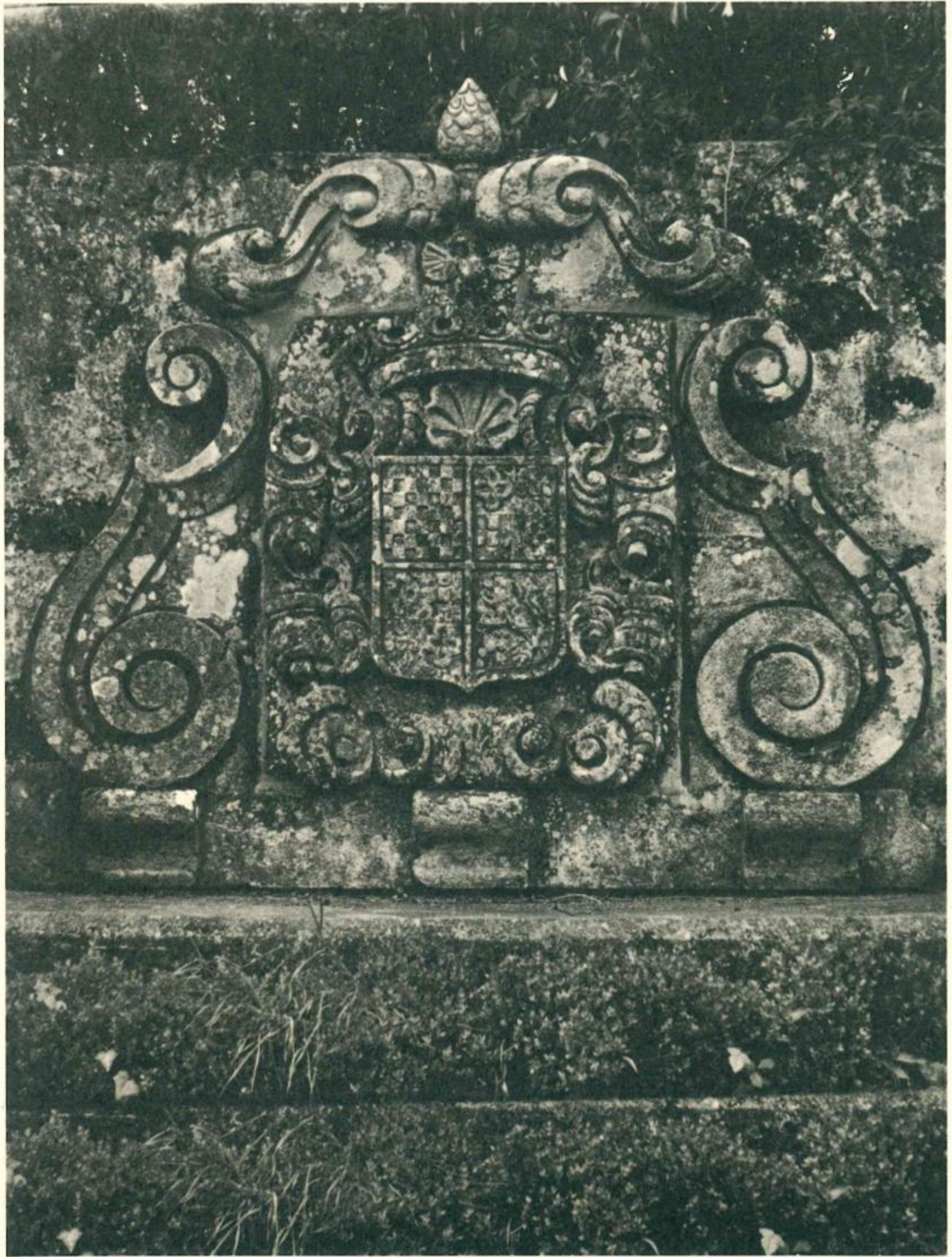
*Leitura:*

I ALCOFORADO	(1)
II e III SOUSA, de Arronches	(2)
IV SILVA	(3)
Timbre de ALCOFORADO	(4)

---

<sup>(100)</sup> Vejam-se os n.ºs 21 e 23.

<sup>(101)</sup> Informação.

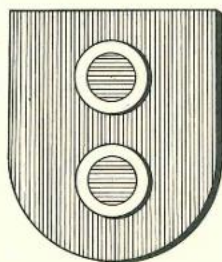


(1) Assim: xadrezado de *sete* peças em faixa e *sete* em pala. Os armoriais, em *Alcoforado*, não são concordes quanto ao número de peças do xadrezado: 6 em faixa e 7 em pala; 6 em faixa e 8 em pala; 6 em faixa e 10 em pala; 7 em faixa e não se indicando quantas em pala...

(2) Com a ordem dos quartéis alterada: esquartelado, tendo no I e no IV uma caderna de crescentes e no II e no III cinco escudetes postos em cruz (sem os besantes). Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no II e no III.

(3) Um leão.

(4) Assim: uma águia com o peito xadrezado (cf. a *Genealogia dos Sousas da Casa da Barca*, citada na *Armoria Portuguesa*, em *Alcoforado*). No *Livro da Torre do Tombo* e no *Tesouro de Nobreza* a águia tem a asa dextra xadrezada; na *Monarquia Lusitana*, na *Nobiliarquia Portuguesa* e nos *Blasones de Portugal* a águia tem a sua metade dextra xadrezada; e no *Tesouro da Nobreza de Portugal* a águia está toda xadrezada.



*Localização:*

- Barcelos.
- Silva (S. Julião).
- Quinta da Silva <sup>(102)</sup>. Fonte no jardim.

*Procedência:*

- Nada consegui apurar.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV ARAÚJO (1)

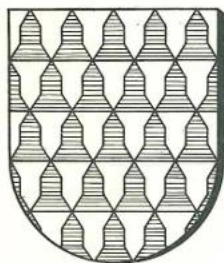
II e III EÇA (2)

---

(102) Vejam-se os n.ºs 21 e 22.

(1) Aspa carregada de cinco besantes. Estas armas dos Araújos (no I e no IV) contêm uma diferença: uma brica com...? — e, assim, na pedra de armas em questão reuniram-se as armas dos Araújos, com diferença (constantes de uma carta de brasão), com as armas dos Eças.

(2) Assim: cinco escudetes postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de nove besantes, 3, 3 e 3, e um cordão de S. Francisco, com seus nós, passado em aspa e posto em orla, brocante sobre os escudetes, salvo o do centro. São armas dos Eças: *cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de nove besantes, e um cordão de S. Francisco, com seus nós, passado em cruz e em aspa e posto em orla, brocante sobre os escudetes, salvo o do centro*; — estas armas encontrámo-las com os escudetes dos flancos apontados ao do centro, ou mesmo sem o cordão de S. Francisco. Veja-se a *Armario Portuguesa*, por Braamcamp Freire, em *Eça*.





23



*Localização:*

- Barcelos.
- Quintiães (Santa Maria).
- Casa de Faria. Frontaria da capela (Sagrado Coração de Jesus).

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

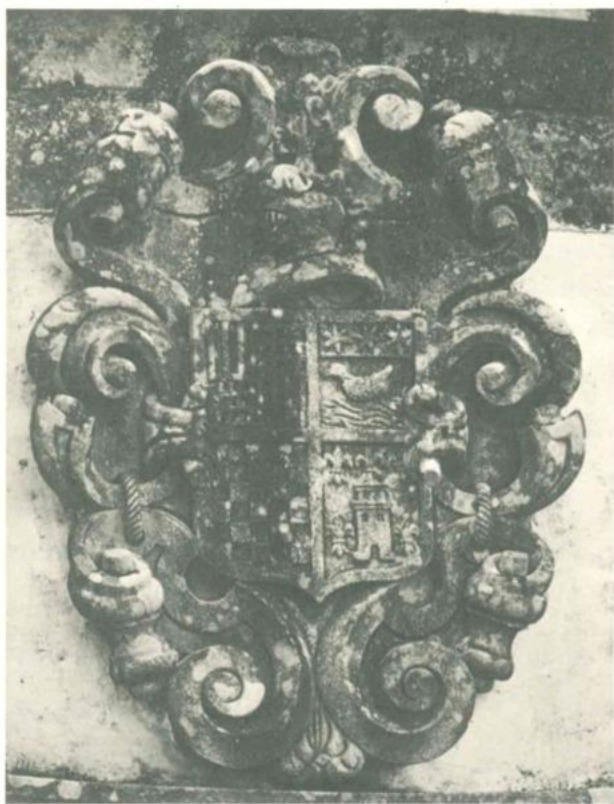
Escudo francês e elmo com paquife reduzido e timbre, — o conjunto assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I RIBEIRO, moderno	(1)
II CIRNE	(2)
III PEIXOTO, moderno	(3)
IV FARIA	(4)
Timbre de RIBEIRO, moderno	(5)



24



- (1) Esquartelado: no I e no IV quatro palas; no II e no III três faixas veiradas.
- (2) Assim: um cisne nadante num mar, e chefe carregado de três estrelas de seis pontas. Aparecem as armas dos Cirnes com três ou sete estrelas alinhadas em chefe, ou com três ou cinco ou sete estrelas carregando um chefe.
- (3) Assim: xadrezado de cinco peças em faixa e sete em pala. São armas dos Peixotos, modernas: *xadrezado de seis peças em faixa e sete em pala* <sup>(103)</sup>.
- (4) Uma torre (representada *torreada*) acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
- (5) Um lírio florido de *três* peças.

Veja-se:

— Assentos paroquiais de Quintiães, — no Arq. Dist. de Braga.



<sup>(103)</sup> Veja-se o trabalho do autor *Peixotos — subsídios para a sua genealogia*, Braga, 1973, — separata (com o texto revisto) de «Armas e Troféus», III série, tomo I e tomo II.

*Localização:*

- Barcelos.
- Quintiães (Santa Maria).
- Paço de Aborim. Na porta que dá acesso a um pátio lajeado, ao cimo da escada de entrada.

*Material:* pedra de Ançã.

*Época:* primeira metade do século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo inclinado para a esquerda. Elmo com paquife (ou mantel?) e timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARBOSA (forma usada pelos senhores do Paço de Aborim) (1)

Timbre (2)

(1) Assim: banda abocada por duas cabeças de serpe, carregada de cinco crescentes, ladeada de dois leões coroados, afrontados e trepantes, e acompanhada de três estrelas de oito pontas, uma em chefe, outra no flanco dextro, encimando o leão, e a terceira em ponta, posta entre os membros posteriores do leão da dextra.

(2) Uma cabeça de homem, vista de frente. Veja-se o n.º 31 (*Capela de Nossa Senhora Auxiliadora*).



25



\*  
\*   \*  
\*

Os senhores do Paço de Aborim tiveram casa em Braga, na Rua do Raio, a qual foi demolida, há cerca de vinte anos, para dar lugar a uma nova construção; pertencente à Creche de Braga. O portão, vendido por essa altura, estava decorado com uma pedra de armas, que foi picada, — brasão de armas cuja fotografia vem reproduzida em *Pedras-de-Armas de Portugal*, por Armando de Mattos, pág. 78 (num escudo ovalado, acompanhado de troféus, vê-se uma pala abocada por duas cabeças de serpe, carregada de cinco crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes, cada leão encimado por uma estrela de cinco pontas, e uma estrela também de cinco pontas posta entre os membros anteriores e os posteriores do leão da dextra, — em chefe, ladeando a cabeça de serpe, a palavra BBO/SSA (Barbosa); por timbre uma cabeça de homem, posta de frente, assente sobre uma figura indecifrável (representação *ad hoc* do curioso paquife da pedra de armas do Paço de Aborim), a qual remata um elmo enfiado num coronel de nobreza).

Veja-se:

- *Diccionario Geografico*, pelo P.<sup>e</sup> Luís Cardoso, tomo I (1747), em *Aborim* (págs. 17 e 18).
- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Barbosas*.
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, costs. 61 e 64.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 61 e 64 — *Paço de Aborim (Barcelos)*.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Aborim*.
- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. IV, págs. 33 e segs. (*Paço de Aborim*).
- *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Barbosas, de Aborim* (a publicar).
- *Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo, est. 51, págs. 56 e 105.
- Em «Armas e Troféus», 2.<sup>a</sup> série, tomo I, págs. 66 e segs. (em *Um caderno de cristãos-novos de Barcelos*, por Luís de Bivar Guerra).
- Assentos paroquiais de Quintiães, — no Arq. Dist. de Braga.

*Localização:*

- Barcelos.
- Quintiães (Santa Maria).
- Cruzeiro paroquial. No pedestal, na face voltada para a estrada (104).

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de domínio.

Esculpiu-se um escudo clássico com cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes postos em cruz (deviam estar postos em aspa), o escudo rodeado de sete *bilhetas*, estando deitadas a que está ao meio do chefe e as duas que estão em ponta (em vez de sete castelos).

*Composição:* plena.

*Leitura:*

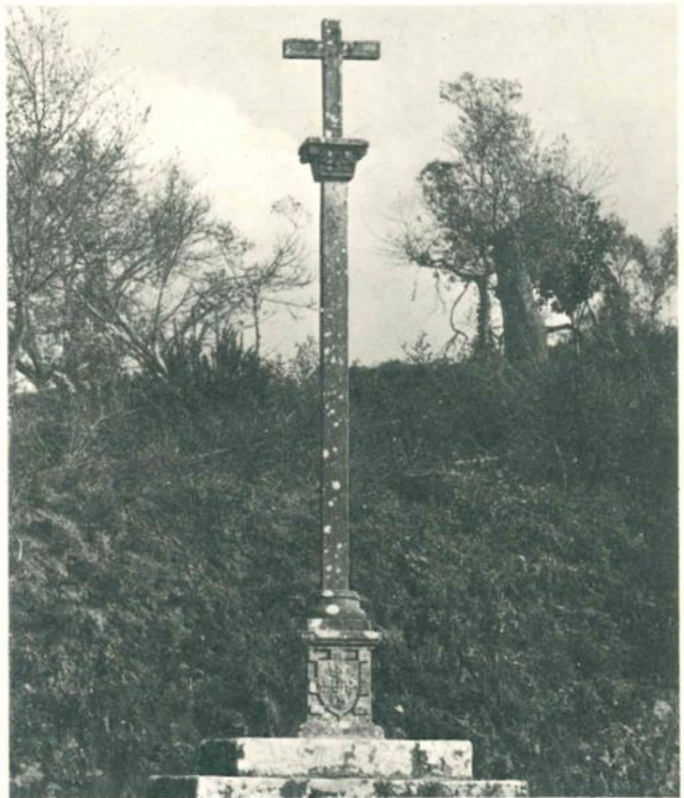
PORTUGAL

---

(104) Na face da direita, na da esquerda e na de trás estão, respectivamente, em relevo, um escorpião, dois leões batalhantes e uma cruz pátea com o topo dos seus braços côncavo.



26



*Localização:*

- Barcelos.
- Quintiães (Santa Maria).
- Casa da Fontainha. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1739 <sup>(105)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das dignidades eclesiásticas.

Escudo francês, assente numa cartela decorativa. Chapéu eclesiástico com cordões pendentes com seis borlas (1, 2 e 3). Timbre.

## Escudo:

*Composição:* cortada, com o I esquartelado e o II partido.

*Leitura:*

I .....		(1)
II partido:		
1.º FARIA		(2)
2.º CORREIA		(3)
Timbre de FARIA		(4)

- (1) Pretender-se-ia representar um esquartelado de *Barreto* e *Cirne*?
- (2) Uma torre (representada *torreada*) acompanhada de sete (deviam ser *cinco*) flores-de-lis, três em chefe e duas (devia ser *uma*) em cada flanco.
- (3) Fretado de dez peças (deviam ser seis), 6 em banda e 4 em contrabanda.
- (4) Uma torre (sem a flor-de-lis a rematá-la).

<sup>(105)</sup> Data existente no portão.



27



*Localização:*

- Barcelos.
- Quintiães (Santa Maria).
- Casa da Cabana. Frontaria da capela (Nossa Senhora da Ajuda).

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1674 <sup>(106)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das dignidades eclesiásticas.

Escudo francês, assente numa cartela decorativa. Chapéu eclesiástico com cordões pendentes com seis borlas (1, 2 e 3).

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV MACHADO	(1)
II e III NOVAIS	(2)

---

<sup>(106)</sup> A Capela de Nossa Senhora da Ajuda foi mandada reconstruir em 1674 por Manuel de Novais Machado, cónego da Sé da Guarda e arcediogo de Celorico e administrador do vínculo da Cabana (cf. *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 347).



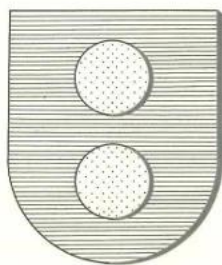
28



- (1) Cinco machados.  
(2) Cinco novelos.

Veja-se:

- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Quintiães*.  
— Assentos paroquiais de Quintiães, — no Arq. Dist. de Braga.



*Localização:*

- Barcelos.
- Aguiar (Santa Lucrecia).
- Capela de Santo António. Púlpito exterior.

*Material:* granito.*Época:* século dezassete?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* .....

Armas assentes numa cartela decorativa. Timbre. Detrás da cartela saem dois motivos decorativos, um de cada lado, semelhando-se a um *paquife*.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

Timbre.....

.....

(1)

(2)

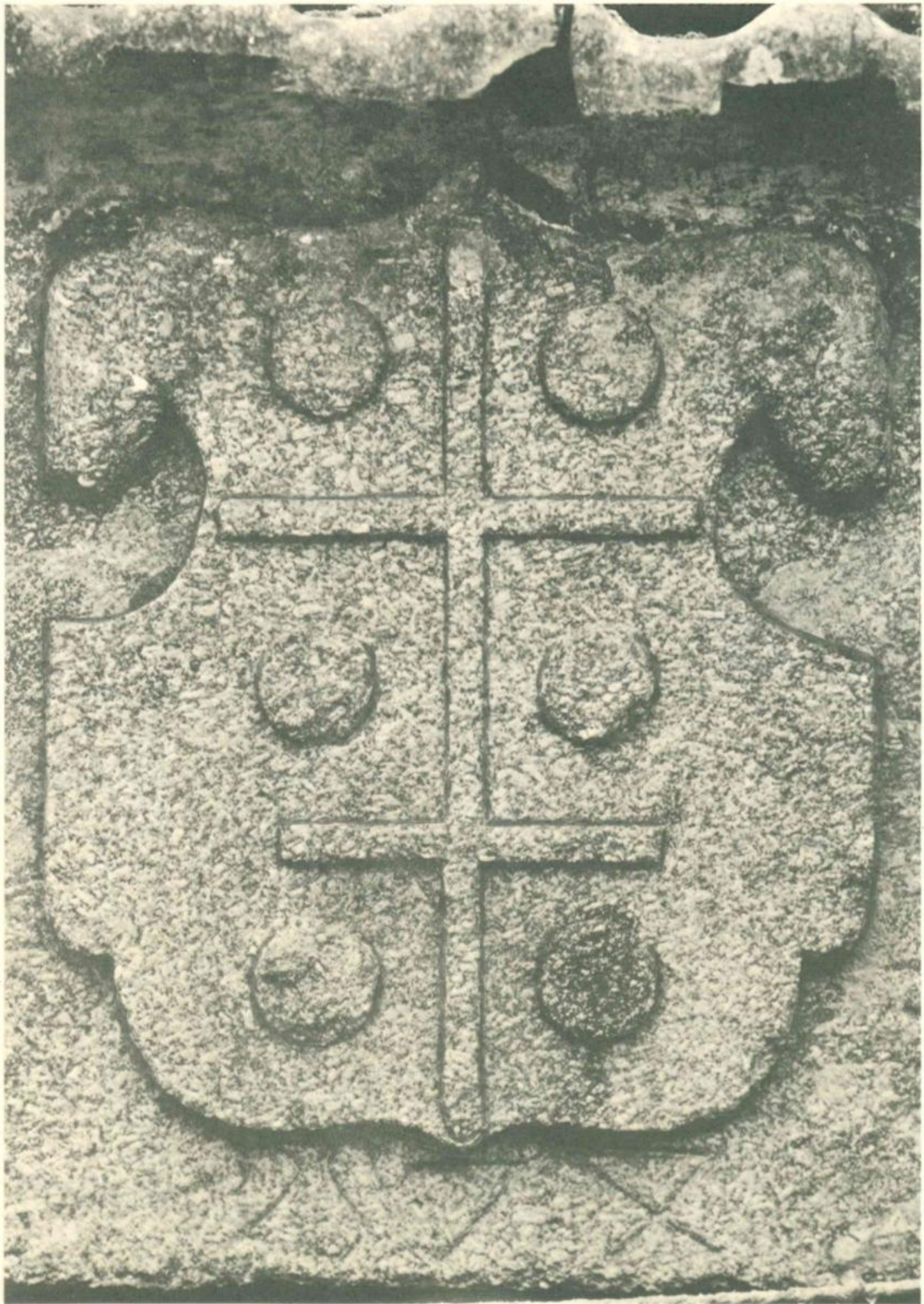
(1) Um leão passante.

(2) Uma águia em voo abatido.



29





*Localização:*

- Barcelos.
- Balugães (S. Martinho).
- Padieira de uma janela de uma casa particular.

*Procedência (da padieira armoriada):*

- Balugães.
- Residência paroquial (demolida), junto à antiga igreja paroquial <sup>(107)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1574 <sup>(108)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

ALMEIDA

(1)

(1) Uma dobre-cruz (representada *solta*) acompanhada de seis besantes, *sem a bordadura*.

<sup>(107)</sup> Esta residência foi demolida quando se procedia à construção da nova casa paroquial, — a qual foi vendida a um particular depois de que o Santuário de Nossa Senhora Aparecida passou a ser a igreja paroquial de Balugães, — sendo a padieira armoriada colocada, então, nessa nova residência. Ver *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 131. Nesta obra lê-se que a Casa da Carranca, em Balugães, é brasonada; — mas a pedra de armas, que estava num fontenário, foi vendida há poucos anos.

<sup>(108)</sup> Na padieira armoriada está a inscrição: DÕ Pº DAL (*brasão*) MEIDA Ab... (?)  
1574

*Localização:*

- Barcelos.
- Tregosa (Santa Maria).
- Capela de Nossa Senhora Auxiliadora <sup>(109)</sup>. Frontaria.

*Época:* ano de 1577 <sup>(110)</sup>.

*Material:* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, com chefe de linhas côncavas, posto ao *ballon*. Elmo com paquife (ou mantel?) e timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARBOSA (forma usada pelos senhores do Paço de Aborim) (1)

Timbre (2)

---

<sup>(109)</sup> Pertencente à Casa da Torre (ver o n.º seguinte), que lhe fica próxima. Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, vol. I, pág. 389: *Capela de Nossa Senhora da Anunciação*.

<sup>(110)</sup> Inscrição na frontaria da capela: ESTA SNORA MADARAÕ FAZER / DIEGO BARBOSA PEIXOTO E CAT / ERINA FRZ FLORIM NO ANO 1577.



31



(1) Assim: barra abocada por duas cabeças de serpe (a cabeça que devia estar movente do ângulo sinistro do chefe do escudo está movente do bordo superior deste) e carregada de cinco crescentes, ladeada de dois leões afrontados e trepantes e acompanhada de três estrelas de oito pontas, uma em chefe, outra no flanco sinistro, encimando o leão, e a terceira entre os membros posteriores do leão da dextra.

(2) Uma cabeça de homem, vista de frente. Veja-se o n.º 25 (*Paço de Aborim*).

Veja-se:

— *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Tregosa*.

— Assentos paroquiais de Tregosa, — no Arq. Dist. de Braga.



*Localização:*

- Barcelos.
- Tregosa (Santa Maria).
- Casa da Torre. Portão.

*Época:* por volta de 1930 <sup>(111)</sup>.

*Material:* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Elmo com timbre.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

Timbre das armas

FRIAS

(1)

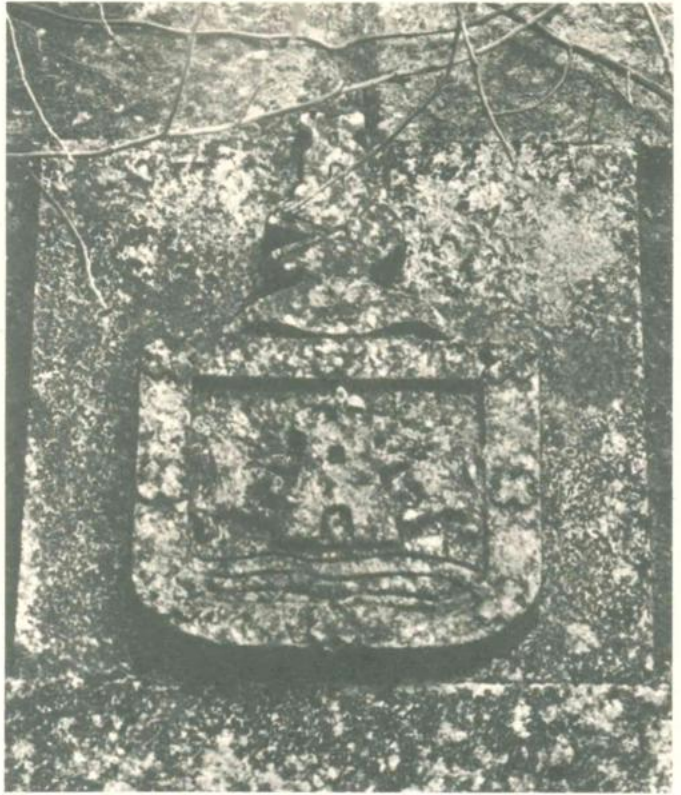
(2)

(1) Uma torre ladeada de dois leões afrontados e trepantes, a torre sustida por um rio em ponta, e bordadura carregada de oito aspas. A torre está rematada por uma flor-de-lis.

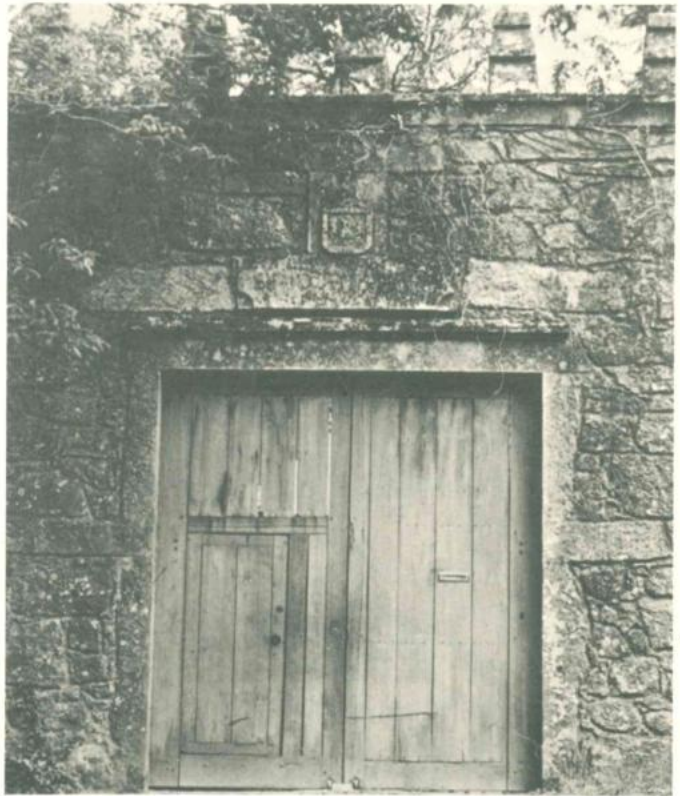
(2) A torre das armas.

---

<sup>(111)</sup> A pedra de armas foi mandada esculpir pela actual proprietária da Casa da Torre (informação).



32



\*  
\*   \*  
\*

Nos princípios deste século o Dr. Roberto Frias e sua Esposa compraram a Casa e a Quinta da Torre, como também a Capela de Nossa Senhora Auxiliadora, a Adriano Perestrelo Marinho Pereira de Araújo.

O Dr. Roberto Frias (Dr. Caetano Sebastião Roberto Belarmino do Rosário de Frias), notável médico e cirurgião, director da Faculdade de Medicina do Porto, etc., nasceu a 5 de Junho de 1853 (Arporá, Bardez — Goa) e faleceu no Porto a 19 de Abril de 1918. Casou com D. Delfina Sofia Flaviana de Phal Ribot Mazoni Coutinho da Costa, que nasceu a 4 de Dezembro de 1864 (Margão — Goa) e faleceu na Casa da Torre a 21 de Julho de 1958. Deles é filha D. Beatriz de Frias, que nasceu a 15 de Julho de 1889, — actual senhora da Casa da Torre e da Capela de Nossa Senhora Auxiliadora (n.º 31). <sup>(112)</sup>

Veja-se:

— *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Tregosa*.



---

(112) Informação (29-8-1974). Ver, por ex., *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 11.

*Localização:*

- Barcelos.
- Fragoso (S. Pedro).
- Casa no lugar do Ruão. Portão (113).

*Material:* granito.

*Época:* princípios da segunda metade do século vinte (114).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de domínio.

Escudo peninsular. Coronel de cinco pérolas (visíveis). O escudo posto sobre as hastes de duas bandeiras disparadas para o coronel, cada uma carregada de um simulacro da Cruz de Cristo. Superiormente ao coronel uma *rosácea* com uma cruz ancorada.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Os escudetes sem os besantes e a bordadura carregada de sete *torres*.

(113) Inscrição na padieira do portão: HAC DOMUS FATA EST ANNO 1754.

(114) «As armas reais foram mandadas esculpir em Vila de Punhe — Viana do Castelo, em «1955 ou 1956, pelo então proprietário da Casa do Ruão, Dr. Baptista Neiva. Por vaga informação colhida, parece ter presidido à ideia do Dr. Baptista Neiva a Esposa usar o apelido «CORTE-REAL» (informação da Junta da Freguesia de Fragoso — 8/4/1974).



33



*Localização:*

- Barcelos.
- Palme (Santo André) <sup>(115)</sup>.
- Capela do extinto Convento de Palme. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* terceiro quartel do século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica das dignidades eclesiásticas.

Escudo ovalado. Coroa de grandeza correspondente aos Pares do Reino. Chapéu eclesiástico da categoria de Bispo. Motivos vegetais rodeando o escudo.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I FONSECA	(1)
II MONIZ	(2)
III FERREIRA	(3)
IV CASTRO, de seis	(4)

Diferença: uma brica com um farpão (*invertido*, na pedra de armas) (5)

---

<sup>(115)</sup> Em *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, pág. 412: «[Na vizinha freguesia de Vila Cova], no lugar do Samo existe um portal, ostentando um escudo «com o seguinte emblema (?) cinco cunhas em campo; em chefe um martelo e em contra-chefe «uma estrela; sem elmo nem paquife». Já não encontrei esta pedra de armas.

- (1) Cinco estrelas de *cinco* pontas.
- (2) Cinco estrelas de *cinco* pontas.
- (3) Quatro faixas.
- (4) Esculpiram-se sete arruelas alinhadas em pala, 4 e 3. São armas dos Castros, de seis: *seis arruelas, 2, 2 e 2.*
- (5) Na carta de brasão de armas: *uma brica de azul, com um farpão de prata.*

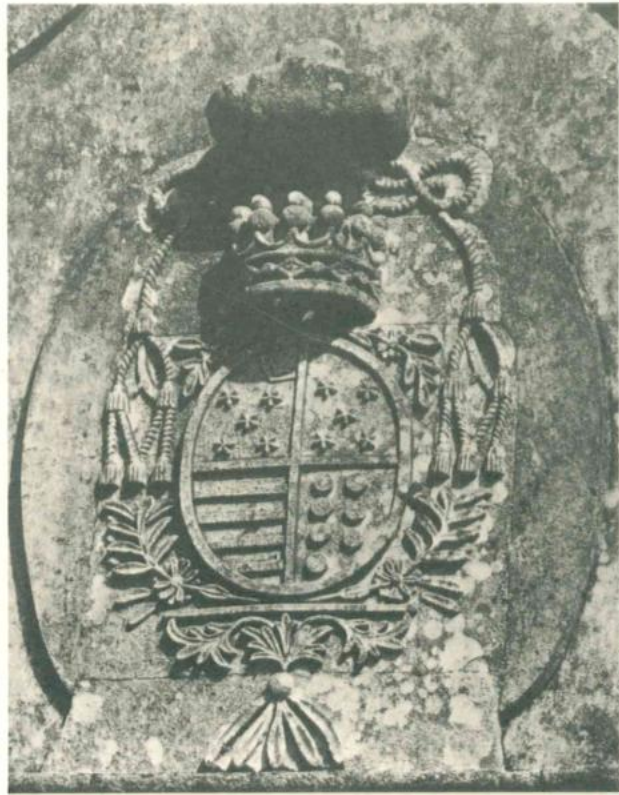
\*  
\*   \*  
\*

O edificio do Convento de Palme e a sua grande cerca foram arrematados, como bens nacionais, pelo Dr. Carlos Felizardo da Fonseca Moniz, irmão do 1.º Barão de Palme e de D. António Bernardo da Fonseca Moniz, que foi sagrado Bispo do Algarve a 16 de Junho de 1844, na capela do extinto convento beneditino de Palme, e faleceu Bispo do Porto a 4 de Dezembro de 1859, sendo sepultado na dita capela; — e foi ele quem mandou lavrar e colocar na frontaria da capela o brasão de armas que havia sido passado, a 19 de Abril de 1827, a seu irmão *António Bernardo da Fonseca Moniz, presbítero secular, natural da vila de Moncorvo, bacharel na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, arceidiago de Neiva, abade de Santa Eulália de Beiriz, desembargador da Relação Metropolitana de Braga e secretário do reverendo arcebispo da mesma diocese primaz das Espanhas*: «Hum «Escudo ouvado, e esquartellado: no primeiro quartel as Armas dos Foncecas, que são em «campo de ouro cinco estrellas sanguinhas de cinco pontas, postas em santor. No segundo, «as Armas dos Monizes, que são em campo azul cinco estrellas de ouro de oito pontas, «postas em santor. No terceiro as Armas dos Ferreiras que são em campo vermelho quatro «faxas de ouro; e no quarto, as dos Castros, que são em campo de prata, seis arruelas de «azul postas em duas pallas. Timbre hum Chapeo preto com cordoens entrelaçados, e «huma borla pendente por banda, e por differença huma brica de azul com hum farpão «de prata» (116).

O 1.º Barão de Palme (Casa de Palme-S. Pedro do Sul), José Maria da Fonseca Moniz, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, brigadeiro do Exército, comandante das 3.ª e 4.ª divisões militares do Exército, comendador da Ordem de Avis, da Ordem da Torre e Espada e da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, deputado da Nação, que faleceu em Lisboa a 20 de Dezembro de 1862 e foi sepultado na Capela de Palme (Barcelos), casou com D. Maria Clementina Leite de Oliveira, — havendo geração (com um ramo que seguiu na Casa de Palme, em Barcelos).

O Dr. Carlos Felizardo da Fonseca Moniz, — do Conselho de Sua Majestade, desembargador da Relação Eclesiástica de Braga, deputado em várias legislaturas, — foi abade de Beiriz, no concelho da Póvoa de Varzim, desde 1837 a 1845, ano em que se retirou para a sua Quinta de Palme, onde veio a falecer em fins de 1880, sendo sepultado na sua capela de Palme.

(116) *Cartório da Nobreza*, liv. VIII, fl. 200, — Arq. Nac. da Torre do Tombo.

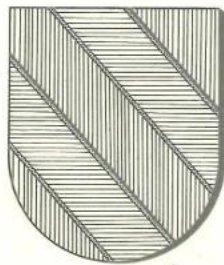


34



Veja-se:

- *Memorias Archeologico-Historicas da Cidade do Porto*, pelo Cónego J. Augusto Ferreira, tomo II, págs. 527 a 540 (D. António Bernardo da Fonseca Moniz, Bispo do Porto).
- *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, por Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, tomo VI — *Os Fidalgos*, págs. 294 a 296 (*Familia Fonseca Moniz, barão de Palme*).
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Palme*.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano I (1950) e ano II (1964), em *Palme (Barão de)*.
- *Nobreza de Portugal*, vol. III, em *Palme (Barões de)*.



*Localização:*

- Barcelos.
- Vila Frescainha (S. Pedro).
- Casa de Paço Velho. Frontaria da capela (S. João Baptista). <sup>(117)</sup>

*Material:* granito.

*Época:* século dezassete <sup>(118)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo francês. Elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* cortada, com o II partido.

*Leitura:*

I BARBOSA (1)

II partido:

1.º FARIA (2)

2.º ALMEIDA (3)

Timbre de BARBOSA (4)

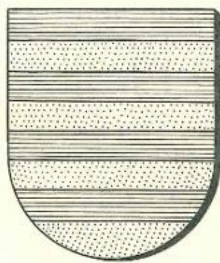
<sup>(117)</sup> Em 1758 (12 de Maio) era senhor da *Casa da Torre de Passo Velho* António José de Faria e Barbosa (cf. *Diccionario Geographico de Portugal*, pelo P.º Luís Cardoso, ms., tomo XL, em *Villa frescainha (Sam Pedro)*, — Arq. Nac. da Torre do Tombo).

<sup>(118)</sup> Creio que a pedra de armas foi mandada lavrar por Manuel de Faria Barbosa, de Paço Velho, onde faleceu a 18 de Julho de 1660, que era filho de Manuel de Faria Quintero, de Barral, na freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, onde faleceu a 29 de Julho de 1627, e de sua 2.ª mulher, Mécia Barbosa de Almeida, de Paço Velho, onde faleceu a 31 de Maio de 1607.

- (1) Banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes.  
(2) Não se esculpiram as flores-de-lis. São armas dos Farias: *uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.*  
(3) Assim: uma dobre-cruz deitada, acompanhada de seis besantes, e bordadura. São armas dos Almeidas: *uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura.*  
(4) Na pedra de armas o leão, sainte, tem a cabeça posta de frente (*leopardo rompante e sainte*).

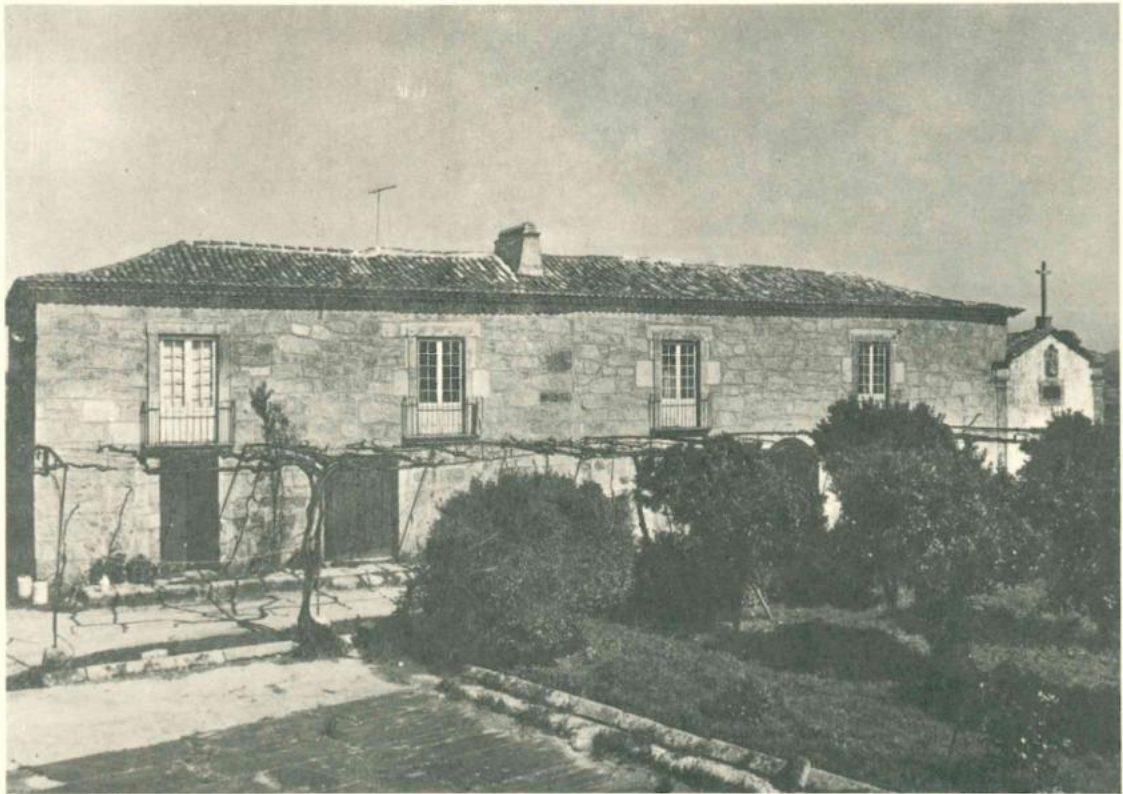
Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tit. de *Farias*, § 22 e § 136.  
— *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Vila Frescainha (S. Pedro)*.  
— Assentos paroquiais de S. Martinho de Vila Frescainha e de S. Pedro de Vila Frescainha, — no Arq. Dist. de Braga.





35



*Localização:*

- Barcelos.
- Vila Frescainha (S. Martinho).
- Capela da Casa de Casal de Nil <sup>(119)</sup>. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo peninsular, assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I COSTA	(1)
II CHAVES	(2)
III PINHEIRO, de Barcelos	(3)
IV Uma cruz da Ordem de Cristo	(4)

- (1) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (2) Cinco chaves, com os palhetões montantes.
- (3) Um pinheiro arrancado e acompanhado à sinistra de um leão rompante contra o tronco da árvore (aliás, na pedra de armas o pinheiro, sustido pelo leão, está movente do bordo inferior do escudo).
- (4) Ver a informação na pág. 222.

---

<sup>(119)</sup> Capela de Nossa Senhora da Oliveira. O nome da capela teve a sua origem numa oliveira de grande porte que existia próximo da casa (a Sul). Ver o n.º 46 na 1.ª parte (Cidade de Barcelos).



36



\*  
\*   \*  
\*

Creio que a pedra de armas foi mandada lavrar por Manuel da Costa de Carvalho, administrador do vínculo de S. Francisco, em Barcelos, e 2.º administrador do vínculo de Nossa Senhora da Oliveira de Casal de Nil, *cavaleiro da Ordem de Cristo* e familiar do Santo Offício. Era filho de André da Costa de Carvalho Pinheiro Chaves, familiar do Santo Offício, administrador dos vínculos citados acima, e de sua mulher, D. Joana Luísa Borges de Vasconcelos Pereira de Azevedo, naturais da vila de Barcelos, — e casou a 11 de Agosto de 1751, na freguesia de Rio Covo, no termo da vila de Barcelos, com D. Maria Isabel de Mendanha Benevides, filha de João de Mendanha Benevides Sampaio Cirne, capitão de cavalos, *cavaleiro da Ordem de Cristo*, natural da vila de Barcelos, e de sua mulher, D. Josefa Isabel da Costa Noronha, da freguesia de S. João do Souto, da cidade de Braga <sup>(120)</sup>.

Veja-se:

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Costas*, § 168 (§ 167—*Costas de Barcellos*).
- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, cost. 27.
- *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro), 1867, e *Supplemento*, 1872.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, cost. 27 — *Casa do Casal de Nil (Barcelos)*, e vol. II, pág. 485.
- *O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I, em *Vila Frescainha (S. Martinho)*.
- Assentos paroquiais de S. Martinho de Vila Frescainha, — no Arq. Dist. de Braga.

---

<sup>(120)</sup> Livro Misto n.º 5 de Rio Covo, fl. 79, e Livro de Casamentos n.º 3 de Barcelos (Santa Maria Maior), fl. 182 v., — no Arq. Dist. de Braga.

Na freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha nasceu o Poeta António Fogaça.

*Localização:*

- Barcelos.
- Vila Frescainha (S. Martinho).
- Casa do Barral. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo, — e elmo com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV FARIA	(1)
II e III BARRETO	(2)
Timbre de FARIA	(3)

- (1) Uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
- (2) Assim: doze mosquetas, 4, 4 e 4. São armas dos Barretos: *de arminhos, pleno*.
- (3) Assim: uma torre. É timbre dos Farias: *uma torre rematada por uma flor-de-lis*.

**Veja-se:**

- *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Farias*, § 138.
- Assentos paroquiais de S. Martinho de Vila Frescainha, — no Arq. Dist. de Braga.



37



*Localização:*

- Barcelos.
- Vila Frescainha (S. Martinho) <sup>(121)</sup>.
- Casa da Peneda. Portão (século dezoito).

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo boleado de bico, com chefe de linhas côncavas.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

MACIEL

(1)

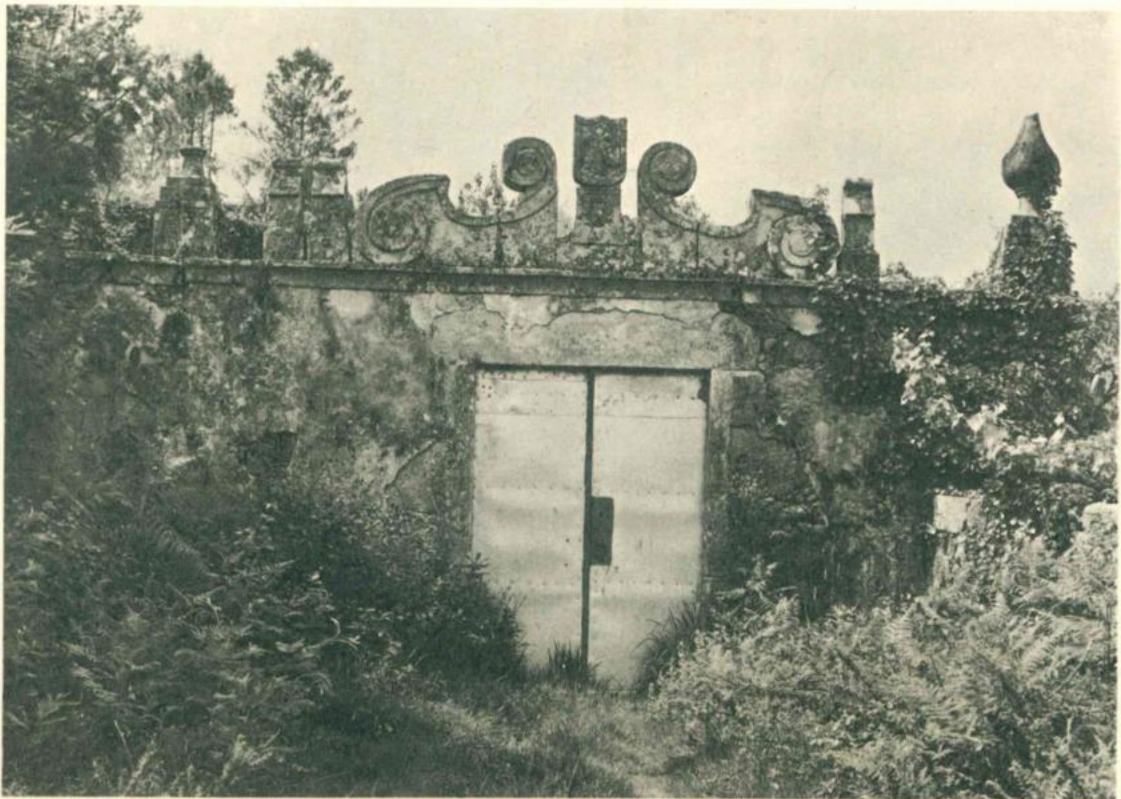
(1) Partido: no I duas flores-de-lis alinhadas em pala e no II uma meia águia movente do traço de partição. Na pedra de armas falta o traço de partição. Bordadura com uma inscrição ilegível.

---

<sup>(121)</sup> Em S. Martinho de Vila Frescainha há três casas que tiveram pedra de armas: Casa da Ordem (que foi foreira à Comenda de Chavão), Casa do Carregal (que pertenceu ao Doutor Gonçalo Fernandes da Rua) e Casa de Vila Meã (que pertenceu aos Costas e Azevedos).



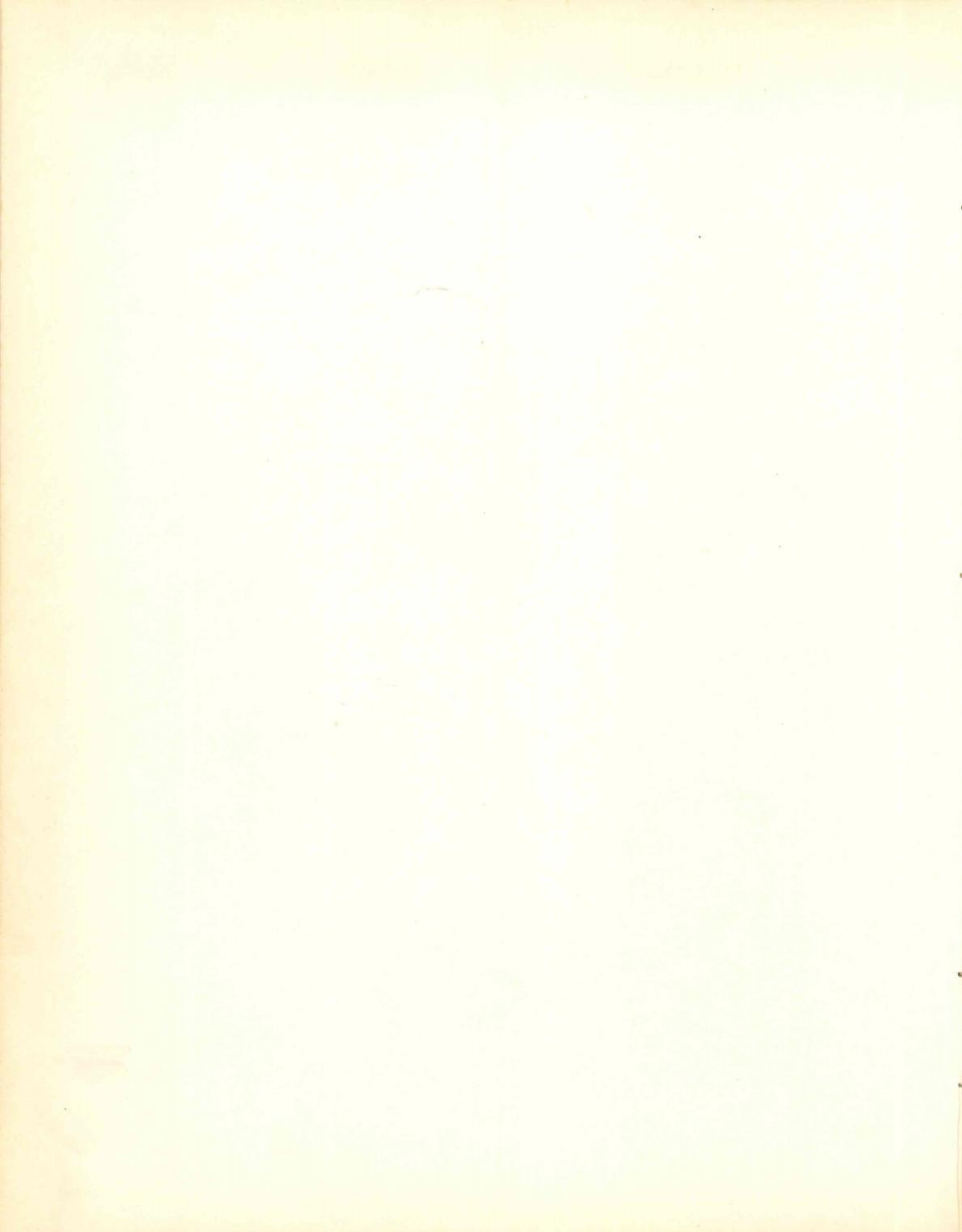
38







# MAPAS LOCALIZADORES

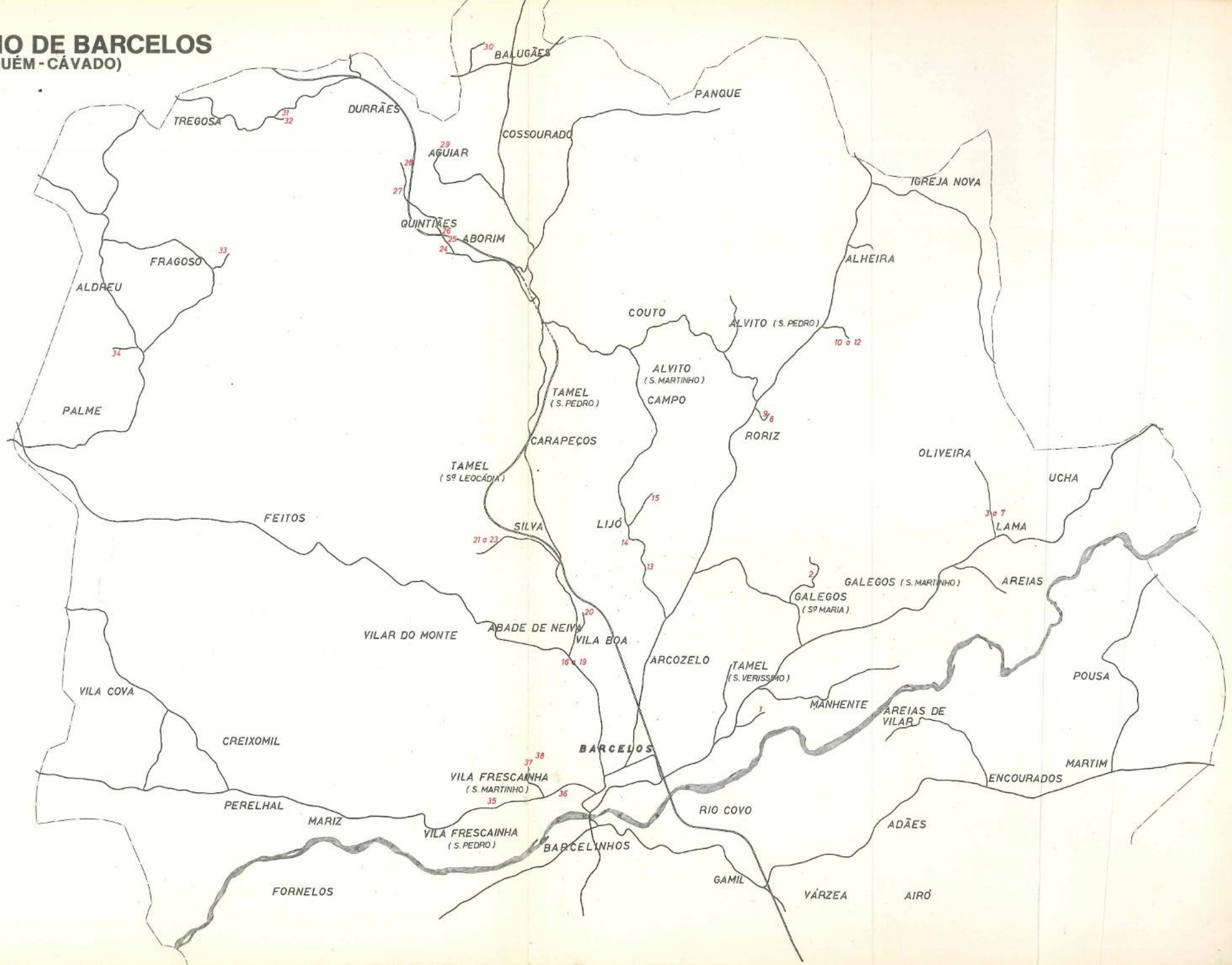


# CIDADE DE BARCELOS





# CONCELHO DE BARCELOS (AQUÉM - CÁVADO)





# ÍNDICE ONOMÁSTICO E TOPONÍMICO



## A

- Abade de Neiva (freguesia): 163, 168, 169 e 172.  
 Abreu (apelido): 93 e 94.  
 Abreu (armas): 93.  
 Abreu (timbre): 93.  
 Adriano Perestrela Marinho Pereira de Araújo: 210.  
 Aguiar (freguesia): 201.  
 Albergaria (apelido): 66 e 68.  
 Albergaria (armas): 66.  
 Albergaria Condes de Barcelos: 77.  
 Albuquerque (apelido): 18.  
 Alcáçova (apelido): 174.  
 Alcoforado (apelido): 174, 179, 180, 182 e 184.  
 Alcoforado (armas): 182 e 184.  
 Alcoforado (timbre): 182.  
 Aldana (apelido): 47.  
 Aldana (armas): 47.  
 Aldreu (freguesia): 58.  
 Alheira (freguesia): 147, 150 e 152.  
 Almeida (apelido): 68, 97, 98, 122, 204, 217 e 218.  
 Almeida (armas): 97, 98, 204, 217 e 218.  
 Alpoim (apelido): 157.  
 Alpoim, antigo (armas): 157.  
 Álvaro Pinheiro Lobo: 42, 43, 47 e 48.  
 Álvaro Pinheiro Lobo de Lacerda: 42 e 47.  
 Álvaro Pinto de Sousa (Fr.): 31.  
 Amorim (apelido): 94.  
 Ana Emília da Costa e Almeida Ferraz (D.): 68.  
 Ana Ferraz (D.): 112.  
 Ana Maria de Araújo Pereira Ferraz (D.): 68.  
 Andrade (apelido): 35.  
 André da Costa de Carvalho Pinheiro Chaves: 222.  
 Ângela de Castro (D.): 174.  
 Antónia Ribeiro Lima (D.): 165.  
 António Bernardo da Fonseca Moniz (D., — Bispo do Algarve e, depois, Bispo do Porto): 214.  
 António José de Faria e Barbosa: 217.  
 António Machado: 65.  
 António de Matos de Faria Barbosa: 97.  
 António de Olanda (Oficial da Nobreza): 65.  
 António do Rego Barreto: 112.  
 António Rodrigues (Rei de Armas Portugal): 65.  
 António de Sousa Alcoforado: 179.  
 Araújo (apelido): 68, 122, 185, 186 e 210.  
 Araújo (armas): 185 e 186.  
 Arcozelo (freguesia): 34.

Arriscado (apelido): 144.  
Atáfde (apelido): 132, 171 e 174.  
Atáfde (armas): 171.  
Avenida dos Alcaides de Faria: 77.  
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra: 82 e 84.  
Azevedo (apelido): 21, 66, 68, 100, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 147, 152, 165, 168, 171, 172, 174, 222 e 225.  
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (armas): 130, 131, 134, 136, 138, 152, 168, 171 e 172.  
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (timbre): 138, 152 e 171.  
Azevedo, dos senhores de S. João de Rei (armas): 21, 66 e 147.  
Azevedo, dos senhores de S. João de Rei (timbre): 138.

## B

Balugães (freguesia): 204.  
Banho (freguesia): 17.  
Baptista Neiva: 211.  
Barão de Palme: 214.  
Barão da Retorta: 66 e 68.  
Barbosa (apelido): 5, 6, 97, 98, 160, 191, 193, 205 e 217.  
Barbosa (armas): 6, 97, 98, 160 e 217.  
Barbosa (timbre): 6, 160 e 217.  
Barbosa (armas, — forma usada pelos senhores do Paço de Aborim): 191, 193 e 205.  
Barcelinhos: 120.  
Barcelos (armas): 14, 50, 52, 53, 75, 77, 80, 84 e 118.  
Barcelos (cidade): 5, 8, 10, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 34, 36, 39, 45, 50, 53, 55, 58, 62, 63, 66, 69, 73, 75, 77, 78, 80, 82, 84, 86, 89, 92, 93, 97, 99, 102, 105, 107, 110, 111, 114, 116, 118 e 120.  
Barcelos (concelho): 17, 20, 58, 127, 130, 131, 134, 136, 138, 140, 141, 144, 147, 150, 152, 154, 157, 160, 163, 168, 169, 172, 176, 179, 182, 185, 188, 191, 194, 198, 201, 204, 205, 208, 211, 213, 217, 220, 223 e 225.  
Barreto (apelido): 112, 157, 196 e 223.  
Barreto (armas): 157, 196 e 223.  
Barreto (timbre): 157.  
Barros (apelido): 12, 154 e 156.  
Barros (armas): 12, 154 e 156.  
Beatriz de Frias (D.): 210.  
Benevides (apelido): 222.  
Bento Carneiro de Mendonça Lobo: 156.  
Bezerra (apelido): 122.

Borges (apelido): 21 e 222.  
Borges (armas): 21.  
Bourbon (apelido): 141.  
Bourbon (armas): 141.  
Branca de Eça (D.): 100.  
Branca da Silva (D.): 174.  
Brandão (apelido): 105 e 106.  
Brandão (armas): 105.  
Brandão (timbre): 105 e 106.  
Brites da Silva (D.): 174.  
Brito (apelido): 174.

## C

Câmara Municipal de Barcelos (edifício): 13, 50, 52 e 53.  
Campo 5 de Outubro: 89, 92 e 93.  
Campo da Feira: 78 e 80.  
Campo da República: 78 e 80.  
Capela do Espírito Santo: 176.  
Capela do extinto Convento de Palme: 213 e 214.  
Capela de Nossa Senhora da Ajuda: 198.  
Capela de Nossa Senhora da Anunciação: 205.  
Capela de Nossa Senhora Auxiliadora: 205 e 210.  
Capela de Nossa Senhora da Esperança: 144.  
Capela de Nossa Senhora da Graça: 8.  
Capela de Nossa Senhora do Leite: 138 e 140.  
Capela de Nossa Senhora da Natividade: 144.  
Capela de Nossa Senhora da Oliveira: 220.  
Capela de Nossa Senhora do Rosário: 8, 24 e 25.  
Capela do Sagrado Coração de Jesus: 188.  
Capela de Santa Marta: 34.  
Capela de Santo António: 201.  
Capela de S. Bento: 99 e 179.  
Capela de S. João Baptista: 5, 8 e 217.  
Capela da Torre dos Sinos da Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães: 42, 43 e 47.  
Carlos Felizardo da Fonseca Moniz: 214.  
Carneiro (apelido): 105, 106, 140, 154 e 156.  
Carneiro (armas): 105, 106, 140, 154 e 156.  
Carneiro (timbre): 140, 154 e 156.  
Carvalho (apelido): 99, 110, 116 e 222.  
Carvalho (armas): 99, 110 e 116.

Casa do Alferes Barcelense: 111.  
Casa de Azevedo: 130, 131, 132, 134, 136, 138 e 140.  
Casa do Barral: 223.  
Casa da Barreta: 99.  
Casa do Bárrio: 141.  
Casa da Barrosa: 165.  
Casa do Benfeito: 97.  
Casa da Cabana: 198.  
Casa da Carranca: 204.  
Casa do Carregal: 225.  
Casa de Casal de Nil: 102, 116 e 220.  
Casa de Cepães: 166.  
Casa do Faial: 12, 163, 165, 166, 168, 169, 172 e 174.  
Casa de Faria: 188.  
Casa da Fontainha: 196.  
Casa da Granja: 69.  
Casa do Jardim: 92.  
Casa no lugar do Ruão: 211.  
Casa da Ordem: 225.  
Casa do Paço: 56 e 160.  
Casa de Paço Velho: 217.  
Casa de Paços: 166.  
Casa de Palme: 58 e 214.  
Casa da Peneda: 225.  
Casa do Perdigão: 12 e 166.  
Casa do Pinheiro: 147, 150 e 152.  
Casa de Real: 166.  
Casa do Rego: 154.  
Casa de Santo António de Vessadas: 120 e 122.  
Casa da Silva: 179.  
Casa do Tanque: 62.  
Casa da Torre: 205, 208 e 210.  
Casa do Vau: 127.  
Casa de Vila Meã: 225.  
Casa dos Vilas-Boas: 58.  
Casa que pertenceu ao Barão da Retorta: 66.  
Casa que pertenceu aos Brandões Carneiros Gaios: 105.  
Casa que pertenceu aos Carvalhos: 110.  
Casa que pertenceu aos Costas Chaves: 102.  
Casa que pertenceu a D. Nuno Álvares Pereira: 107.  
Casa que pertenceu aos Felgueiras Gaios: 55.  
Casa que pertenceu aos Machados da Maia: 63.  
Casa que pertenceu aos Morgados de Alijó: 157.  
Castelo Branco (apelido): 122.  
Castro (apelido): 31, 68, 171, 172, 174, 213 e 214.  
Castro, de seis (armas): 171, 172, 213 e 214.  
Catarina Fernandes Florim: 205.  
Cavaleiros da Ordem de Malta (insígnia): 20, 32 e 34.

Cemitério Municipal de Barcelos: 73.  
Chafariz do Campo da República (Campo da Feira): 78 e 80.  
Chavão (freguesia): 31.  
Chaves (apelido): 40, 102, 116, 220 e 222.  
Chaves (armas): 102, 116 e 220.  
Cirne (apelido): 188, 196 e 222.  
Cirne (armas): 188 e 196.  
Cogominho (apelido): 40 e 42.  
Cogominho (armas): 42.  
Conde de Azevedo: 138.  
Conde de Vilas-Boas: 58.  
Condessa de Azevedo: 140.  
Congregação Beneditina Portuguesa (armas): 89.  
Convento de Palme: 214.  
Correia (apelido): 144, 146 e 196.  
Correia (armas): 196.  
Correia, uns (armas): 144 e 146.  
Corte-Real (apelido): 211.  
Costa (apelido): 12, 56, 66, 102, 116, 165, 210, 220, 222 e 225.  
Costa (armas): 12, 102, 116 e 220.  
Coutinho (apelido): 112 e 210.  
Couto (apelido): 94.  
Cristina da Gama de Prado (D.): 144.  
Cruzeiro paroquial de Galegos: 130.  
Cruzeiro paroquial de Quintiães: 194.  
Cunha (apelido): 66, 68, 100, 147 e 157.  
Cunha (armas): 66, 147 e 157.

## D

Delfina Sofia Flaviana de Phal Ribot Mazoni Coutinho da Costa (D.): 210.  
Diogo de Azevedo: 131 e 132.  
Diogo Barbosa Peixoto: 205.  
Diogo Moniz: 174.  
Diogo Pinheiro (D., — Bispo do Funchal): 42.  
Domingos Miguel da Cunha Sotomayor Azevedo: 68.  
Domingos Miguel da Cunha Velho Sotomayor de Azevedo e Melo Távora de  
Albergaria e Castro: 68.  
Duarte Pacheco Pereira: 18.

## E

- Eça (apelido): 99, 100, 185 e 186.  
Eça (armas): 99, 100, 185 e 186.  
Eça (timbre): 99.  
Estação do Caminho de Ferro de Barcelos (edifício): 75.

## F

- Fagundes (apelido): 40.  
Faria (apelido): 26, 35, 55, 97, 98, 99, 122, 188, 196, 217, 218 e 223.  
Faria (armas): 26, 55, 97, 98, 99, 188, 196, 217, 218 e 223.  
Faria (timbre): 196 e 223.  
Felgueiras (apelido): 55 e 56.  
Ferraz (apelido): 68 e 112.  
Ferreira (apelido): 55, 213 e 214.  
Ferreira (armas): 55, 213 e 214.  
Florim (apelido): 205.  
Fonseca (apelido): 12, 165, 213 e 214.  
Fonseca (armas): 213 e 214.  
Fragoso (freguesia): 211.  
Francisca de Magalhães: 174.  
Francisco de Azevedo e Ataíde (D.): 174.  
Francisco de Gouveia Sampaio: 176.  
Francisco de Sousa da Silva Alcoforado: 179.  
Francisco de Sousa da Silva Alcoforado de Lancaster: 179.  
Frias (apelido): 208 e 210.  
Frias (armas): 208.  
Frias (timbre): 208.  
Fulgêncio de Bragança (D.): 112.

## G

- Gaio (apelido): 55, 56 e 105.  
Gaio (armas): 55.  
Gaio (timbre): 55 e 56.  
Galegos (freguesia): 130.

Galvão (apelido): 18.  
Gama (apelido): 144.  
Gama (armas): 144.  
Garrido (apelido): 112.  
Gaspar Góis do Rego: 112.  
Gaspar da Rocha Pais Werneck: 165.  
Góis (apelido): 112.  
Gomes (apelido): 93.  
Gomes (armas): 93.  
Gonçalo Fernandes da Rua: 225.  
Gouveia (apelido): 55, 176 e 178.  
Gouveia (armas): 55 e 178.  
Grémio da Lavoura de Barcelos (armas): 62.  
Grémio da Lavoura de Barcelos (edifício): 62.  
Guiomar da Silva: 47.

## H

Homem (apelido): 147 e 152.  
Homem (armas): 147 e 152.  
Honra de Ataíde: 174.  
Honra de Barbosa: 174.  
Hospital da Misericórdia (antigo edifício): 114.

## I

Igreja Matriz de Barcelos: 5, 8, 10, 22 e 30.  
Igreja do Terço: 86.  
Instituto Missionário do Espírito Santo: 180.  
Irmãos de S. João de Deus (jazigo no Cemitério Municipal de Barcelos): 73.  
Isabel de Albuquerque Galvão (D.): 18.  
Isabel de Ataíde (D.): 132.  
Isabel Pinheiro: 42.  
Isabel de Sousa (D.): 132.

## J

- Jaime (D., — 4.º Duque de Bragança): 112.  
 Jardim Velho: 89, 92 e 93.  
 Joana, ou Isabel, de Lacerda: 47.  
 Joana Luísa Borges de Vasconcelos Pereira de Azevedo (D.): 222.  
 João Esteves: 47.  
 João Fernandes Pacheco: 17 e 18.  
 João de Mendanha Benevides Sampaio Cirne: 222.  
 João Rodrigues de Azevedo: 100.  
 José de Abreu do Couto de Amorim Novais: 94.  
 José de Almeida Castelo Branco: 122.  
 José Leite Arriscado: 144.  
 José Maria da Fonseca Moniz: 214.  
 José Ribeiro Lima da Costa Azevedo: 165.  
 José Tomás da Costa e Almeida Ferraz: 68.  
 José do Vale Manuel: 122.  
 Josefa Isabel da Costa Noronha (D.): 222.  
 Josefa Luísa de Almeida Bezerra (D.): 122.

## L

- Lacerda (apelido): 47 e 144.  
 Lacerda (armas): 144.  
 Lama (freguesia): 131, 134, 136, 138 e 140.  
 Lancaster (apelido): 179.  
 Largo do Apoio: 111 e 114.  
 Largo do Benfeito: 97.  
 Largo de José Novais: 63 e 66.  
 Leitão (apelido): 122.  
 Leite (apelido): 144 e 214.  
 Lijó (freguesia): 154, 157 e 160.  
 Lima (apelido): 165.  
 Lobo (apelido): 22, 42, 43, 45, 47, 48, 99, 156 e 157.  
 Lobo (armas): 22, 42, 43, 45, 47, 99 e 157.  
 Lopes (apelido): 130.  
 Lopo de Brito: 174.  
 Lopo Machado: 65.  
 Lourenço de Castro Pinheiro Alcoforado: 174.  
 Luís Álvares da Cunha: 100.  
 Luís Pinto de Sousa: 31.

## M

- Machado (apelido): 63, 65 e 198.  
 Machado (armas): 63, 65 e 198.  
 Machado (timbre): 63 e 65.  
 Maciel (apelido): 225.  
 Maciel (armas): 225.  
 Magalhães (apelido): 174.  
 Maia (apelido): 63 e 65.  
 Maia (armas): 63 e 65.  
 Malafaia (apelido): 174.  
 Manhente (freguesia): 127.  
 Manuel de Ataíde e Azevedo Brito Malafaia (D.): 174.  
 Manuel de Azevedo e Ataíde (D.): 174.  
 Manuel Barbosa: 5 e 6.  
 Manuel de Carvalho d'Eça: 99.  
 Manuel de Castro Pinheiro: 174.  
 Manuel da Costa de Carvalho: 222.  
 Manuel de Faria Barbosa: 217.  
 Manuel de Faria Quinteiro: 217.  
 Manuel José da Costa Felgueiras Gaio: 56.  
 MANUEL MACHADO DA SILVA: 86.  
 Manuel de Novais Machado: 198.  
 Maria de Alcáçova (D.): 174.  
 Maria Antónia de Sousa da Silva Alcoforado (D.): 180.  
 Maria de Brito (D.): 174.  
 Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo (D.): 165.  
 Maria de Castro de Vilhena (D.): 31.  
 Maria Clementina Leite de Oliveira (D.): 214.  
 Maria Isabel de Mendanha Benevides (D.): 222.  
 Maria Leitão de Abreu (D.): 122.  
 Maria da Silva (D.): 179.  
 Maria Soares (D.): 174.  
 Maria Tavares (D.): 112.  
 Maria Toscano (D.): 174.  
 Maria Velho de Albergaria (D.): 68.  
 Mariana Bezerra de Miranda (D.): 122.  
 Marinho (apelido): 210.  
 Martim Lopes de Azevedo: 131 e 132.  
 Martim Lopes, ou Gomes, Lobo: 42.  
 Martim de Távora Sousa e Meneses: 122.  
 Matos (apelido): 97 e 98.  
 Matos (armas): 97 e 98.  
 Matos (timbre): 97 e 98.  
 Mazoni (apelido): 210.  
 Mécia Barbosa de Almeida: 217.

Melchior Arriscado: 144.  
Melo (apelido): 66 e 68.  
Melo (armas): 66.  
Mendanha (apelido): 222.  
Mendonça (apelido): 154 e 156.  
Mendonça (armas): 154 e 156.  
Meneses (apelido): 92 e 122.  
Meneses, moderno (armas): 92.  
Mesquita (apelido): 105, 154 e 156.  
Mesquita (armas): 105, 154 e 156.  
Miguel Teixeira de Barros: 10 e 12.  
Miranda (apelido): 122.  
Moniz (apelido): 174, 213 e 214.  
Moniz (armas): 213 e 214.  
Monumento ao Conselheiro José Novais: 93.  
Monumento aos Mortos da Grande Guerra: 82 e 84.  
Mor Esteves Pinheiro: 42.  
Morgado de Agrela: 99.  
Morgado de Alijó: 157.  
Morgado de Baleisão: 47.  
Morgado de Balsemão: 31.  
Morgado do Bárrio: 144.  
Morgado do Perdigão: 10 e 12.  
Morgado de Pouve: 47.  
Morgado de Quintiães: 6.  
Mosteiro de Banho: 17.  
Mosteiro de S. Bento: 89.  
Museu Arqueológico Municipal de Barcelos: 13, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 34 e 36.

## N

Natália de Araújo Sousa e Meneses (D.): 122.  
Neiva (apelido): 211.  
Noronha (apelido): 222.  
Novais (apelido): 94, 174 e 198.  
Novais (armas): 198.  
Nuno Pereira de Lacerda: 47.

## O

- Oliveira (apelido): 214.  
 Ordem Hospitaleira de S. João de Deus (armas): 73 e 74.  
 Ordem de S. Domingos (armas): 25 e 30.

## P

- Pacheco (apelido): 17 e 18.  
 Pacheco (armas): 18.  
 Pacheco (timbre): 18.  
 Paço de Aborim: 191 e 193.  
 Paço de Airó: 6 e 59.  
 Pais (apelido): 122.  
 Palme (freguesia): 213.  
 Pantaleão dos Santos: 174.  
 Pedro Esteves: 39, 40, 42, 43, 45 e 47.  
 Pedro Esteves (Doutor, — armas): 39, 40, 42, 43 e 45.  
 Pedro Lopes de Azevedo Pinheiro Pereira e Sá: 130.  
 Pedro do Vale Vessadas: 120 e 122.  
 Peixoto (apelido): 188, 190 e 205.  
 Peixoto, moderno (armas): 188 e 190.  
 Pereira (apelido): 18, 21, 30, 43, 47, 68, 107, 130, 210 e 222.  
 Pereira (armas): 21, 30, 43, 47 e 107.  
 Perestrelo (apelido): 210.  
 Pero Machado: 65.  
 Phal (apelido): 210.  
 Pinheiro (apelido): 42, 43, 45, 47, 48, 116, 130, 174, 220 e 222.  
 Pinheiro, de Barcelos (armas): 42, 43, 45, 47, 116 e 220.  
 Pinto (apelido): 31.  
 Pita (apelido): 127.  
 Pita (armas): 127.  
 Portugal (armas): 28, 50, 52, 78, 82, 88, 114, 194 e 211.  
 Prado (apelido): 144.

## Q

Quinta da Bouça: 112.  
Quinta do Covelo: 176.  
Quinta de Palme: 214.  
Quinta da Silva: 179, 180, 182 e 185.  
Quintiães (freguesia): 188, 191, 194, 196 e 198.

## R

Rego (apelido): 111 e 112.  
Rego (armas): 111.  
Rei de Armas Portugal: 65.  
Restaurante da Esplanada: 118.  
Ribeiro (apelido): 165 e 188.  
Ribeiro, moderno (armas): 188.  
Ribeiro, moderno (timbre): 188.  
Ribot (apelido): 210.  
Roberto Frias: 210.  
Roriz (freguesia): 141 e 144.  
Rua (apelido): 225.  
Rua da Barreta: 99.  
Rua do Duque de Barcelos: 66.  
Rua do Duque de Bragança: 102.  
Rua de Fernando de Magalhães: 55, 58 e 62.  
Rua de S. Francisco: 105, 107 e 110.

## S

Sá (apelido): 130.  
Sampaio (apelido): 176 e 222.  
Silva (apelido): 47, 147, 171, 174, 179, 180 e 182.  
Silva (armas): 147, 171, 180 e 182.  
Silva (timbre): 180.  
Silva (freguesia): 179, 182 e 185.

Soares (apelido): 69, 71 e 174.  
Soares, de Tangil (armas): 69 e 71.  
Soares, de Tangil (timbre): 69.  
Solar dos Pinheiros: 39, 40, 42, 43, 45 e 47.  
Sotomayor (apelido): 68, 105 e 106.  
Sotomayor (armas): 105 e 106.  
Sousa (apelido): 31, 92, 122, 132, 141, 150, 152, 179, 180 e 182.  
Sousa, de Arronches (armas): 92, 180 e 182.  
Sousa, do Prado (armas): 141, 150 e 152.

## T

Tavares (apelido): 112.  
Távora (apelido): 68 e 122.  
Teixeira (apelido): 10 e 12.  
Teixeira (armas): 12.  
Teixeira (timbre): 12.  
Teotónio José da Fonseca: 12 e 165.  
Tinoco (apelido): 12.  
Tinoco (armas): 12.  
Toscano (apelido): 174.  
Tregosa (freguesia): 205 e 208.

## V

Vale (apelido): 120 e 122.  
Vale (armas): 120.  
Vale (timbre): 120.  
Vasconcelos (apelido): 98 e 222.  
Vasconcelos (armas): 98.  
Velho (apelido): 66 e 68.  
Velho (armas): 66 e 68.  
Vessadas (apelido): 120.  
Vicente de Novais: 174.  
Vila Boa (freguesia): 176.  
Vila Cova (freguesia): 213.  
Vila Frescainha (S. Martinho) (freguesia): 20, 116, 220, 223 e 225.

Vila Frescainha (S. Pedro) (freguesia): 217.  
Vilas-Boas (apelido): 6 e 59.  
Vilas-Boas (armas): 59.  
Vilas-Boas (timbre): 59.  
Vilhena (apelido): 31.  
Vínculo do Covelo: 176.  
Vínculo do Espírito Santo de Gouveia: 176.  
Vínculo de Góis: 112.  
Vínculo de Meresse: 112.  
Vínculo de Nossa Senhora da Oliveira de Casal de Nil: 222.  
Vínculo do Perdigão: 10.  
Vínculo da Retorta: 68.  
Vínculo de S. Francisco: 222.  
Visconde da Barrosa: 163, 165, 172 e 174.  
Visconde da Barrosa (armas): 163 e 165.

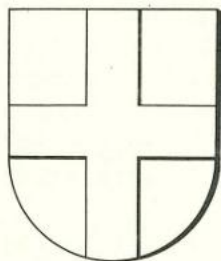


## PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

- Anuário da Nobreza de Portugal*. 2 vols. Braga — 1950 e 1964.
- Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire. Lisboa — 1908/1921.
- Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica*. Direcção e coordenação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. Texto estabelecido com a colaboração de António Machado de Faria. Lisboa — 1961.
- Armorial Português*, por G. L. Santos Ferreira. 2 vols. Lisboa — 1920/1923.
- Archivo Heraldico-Genealogico*, — e *Índice Heraldico*, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa—1872.
- Azeredos de Mesão-frio — seus ramos e ligações*, por Álvaro de Azeredo Leme Pinto e Melo. Porto — 1914.
- Barcelos. Resenha histórica-pitoresca-artística*, por J. Mancelos Sampaio. Barcelos — 1927.
- Barcelos no passado e no presente*, por Ernesto de Amorim Magalhães. Barcelos — 1958.
- Benedictina Lusitana*. Tomo II, por Fr. Leão de Santo Tomás. Coimbra — 1651.
- Blasones de Portugal*, pelo Pe. Manuel da Purificação Magalhães. 1676. Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Brasão (O) da «Porta Branca» do Mosteiro de Santo Tirso*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga. In «O Concelho de Santo Tirso — Boletim Cultural», vol. I, n.º 2 (1952).
- Brasões Ineditos*, por José de Sousa Machado. Braga — 1906. *Suplemento*: Braga — 1931.
- Brasonário de Portugal*, por Armando de Mattos. 2 vols. Porto — 1940/1943.
- Cartas de Brasão*, coligidas e prefaciadas por António Machado de Faria de Pina Cabral. Lisboa—1932 (na capa de brochura: 1936).
- Cartas de Brasão modernas (1872-1910)*. *Complemento do Arquivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna*. Por Ruy Dique Travassos Valdez. Braga — 1935.
- Cidades (As) e Villas da Monarchia Portugueza que teem Brasão d'Armas*, por I. de Vilhena Barbosa. 3 vols. Lisboa — 1860/1862.
- Concelho (O) de Barcelos Aquém e Além-Cávado*, por Teotónio da Fonseca, vol. I (*Aquém-Cávado*) e vol. II (*Além-Cávado*). Barcelos — 1948.
- Corografia Portugueza*, pelo Pe. António Carvalho da Costa. 3 vols. Lisboa — 1706/1712.
- Costados das Famílias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas, e Indias*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. 2 vols. (no II: *Arvores de Costados das Famílias Nobres dos Reinos de Portugal, Algarves, e Dominios Ultramarinos*). Lisboa — 1829/1831.
- Da verdadeira origem de algumas famílias illustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso. Tít. de *Barbosas, de Aborim* (a publicar).

- Descendência (A) Portuguesa de El-Rei D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo. 3 vols. Lisboa — 1945/1946.
- Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, por Américo Costa. 12 vols. Porto — 1929/1949.
- Diccionario Geografico*, pelo Pe. Luís Cardoso. 2 vols. Lisboa — 1747/1751.
- Diccionario Geographico de Portugal*, pelo Pe. Luís Cardoso. Ms. do Arq. Nac. da Torre do Tombo.
- Elucidario Nobiliarchico. Revista de Historia e de Arte*. Editor e Director Affonso de Dornellas. 2 vols. Lisboa — 1928/1929.
- Espelho da Nobreza*, por Francisco Xavier da Serra Craesbeeck. Ms. do 2.º quartel do séc. XVIII, na Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Ex-Libris*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga. In «O Concelho de Santo Tirso — Bole-  
tim Cultural», vol. I, n.º 1 (1951).
- Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira. 4 vols. Vila Nova  
de Famalicão — 1928/1934.
- Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII, — plano de descrição e subsídios de  
Custódio José Gomes de Vilas-Boas, recolhidos, anotados e publicados por António Cruz*. Porto — 1970.
- Guia Illustrado de Barcellos*, por Joaquim Leitão. Porto — 1908.
- Guia de Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian. 4.º vol. (Entre Douro e Minho) — II (Minho).  
[Lisboa — 1965].
- Livro do Armeiro-mor*. Organizado e iluminado por João du Cros, por determinação de D. Manuel I.  
Concluído em 1509. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Edição impressa da Acade-  
mia Portuguesa da História, em 1956, com um estudo de António Machado de Faria.
- Livro da Torre do Tombo*. Organizado e iluminado por António Godinho, nos anos de 1515 a 1530.  
Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Mais genealogias...*, por Teotónio da Fonseca. Barcelos — 1935.
- Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão*, por Domingos Joaquim  
Pereira (Abade do Louro). Viana — 1867.
- Memorias Archeologico-Historicas da Cidade do Porto*, pelo Cónego J. Augusto Ferreira. 2 vols.  
Braga — 1923/1924.
- Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, por Francisco Manuel Alves (Abade de  
Baçal). Tomo VI — Os Fidalgos. Porto — 1928.
- Minho (O) Pittoresco*, por José Augusto Vieira. 2 vols. Lisboa — 1886/1887.
- Monarchia Lusitana*, III e IV por Fr. António Brandão, 1632; V e VI por Fr. Francisco Brandão,  
1650 e 1672; VIII por Fr. Manuel dos Santos, 1727.
- Monção e seu Alfoz na Heráldica Nacional*, por José Garção Gomes. [Barcelos] — 1969.
- Nobiliario Español. Diccionario heraldico de apellidos españoles y de titulos nobiliarios*. Por Julio de Atienza  
(Baron de Cobos de Belchite). 3.ª ed. Madrid — 1959.
- Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Manuel José da Costa Felgueiras Gayo. Ed. impressa. 32 vols.  
Braga — 1938/1942.
- Nobiliarchia Portugueza, — Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica*. Por Antonio de Villasboas e Sam-  
payo. Lisboa — edições de 1676, 1708, 1728 e 1754.
- Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva. Em publicação. Porto.
- Nobreza de Portugal*. Direcção, coordenação e compilação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete.  
3 vols. Lisboa — 1960/1961.
- Noticia descriptiva da muito nobre e antiga villa de Barcellos*, por A. M. do Amaral Ribeiro. 2.ª ed. Bar-  
celos — 1867.
- Noticia Historica das Cidades, Villas e Casas Illustres da Provincia do Minho*, por António Lopes de Figuei-  
redo. Braga — 1873.

- Paço (O) dos Condes-Duques de Barcelos (projecto de restauro)*, pelo Arq. Francisco de Azeredo. Porto — 1954.
- Pedras-de-Armas de Portugal*, por Armando de Mattos. Porto.
- Portugal Antigo e Moderno*, por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal [1873-1884] e Pe. Pedro Augusto Ferreira [1884-1890]. 12 vols. Lisboa — 1873/1890.
- Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, por Albano da Silveira Pinto, — conclusão do Visconde de Sanches de Baena. 2 vols. Lisboa — s.d.
- Solares Portugueses*, por Carlos de Azevedo. Lisboa — [1971].
- Subsídios para a genealogia dos Farias Machados das Casas da Bagoeira e das Hortas*, por Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio. Lisboa — 1938.
- Supplemento para unir á Memoria Historica de Barcellos, Barcellinhos e Famelicão*, por Domingos Joaquim Pereira (Abade do Louro). Viana do Castelo — 1872.
- Thesouro de Nobreza*, por Francisco Coelho, Rei de Armas Índia. 1675. Ms. no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Thezouro da Nobreza de Portugal*, por Fr. Manuel de Santo António. Ms. dos fins do séc. XVIII. Na Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho. Apostilas ás arvores de costados das Famílias Nobres de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco*. Por José de Sousa Machado. 2 vols. Braga — 1931/1932.
- Um caderno de cristãos-novos de Barcelos*, por Luís de Bivar Guerra. Em «Armas e Troféus», 2.ª série.
- Um punhado de genealogias*, por Teotónio da Fonseca. Barcelos — 1932.
- Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Em publicação. Ver os artigos elaborados pelo «Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos».





Fim do Volume V

LAVS DEO



FOTOLITOS DE SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, L.<sup>DA</sup>  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO DAS OFICINAS GRÁFICAS  
DA COMPANHIA EDITORA DO MINHO — BARCELOS  
— OUTUBRO DE 1975 —

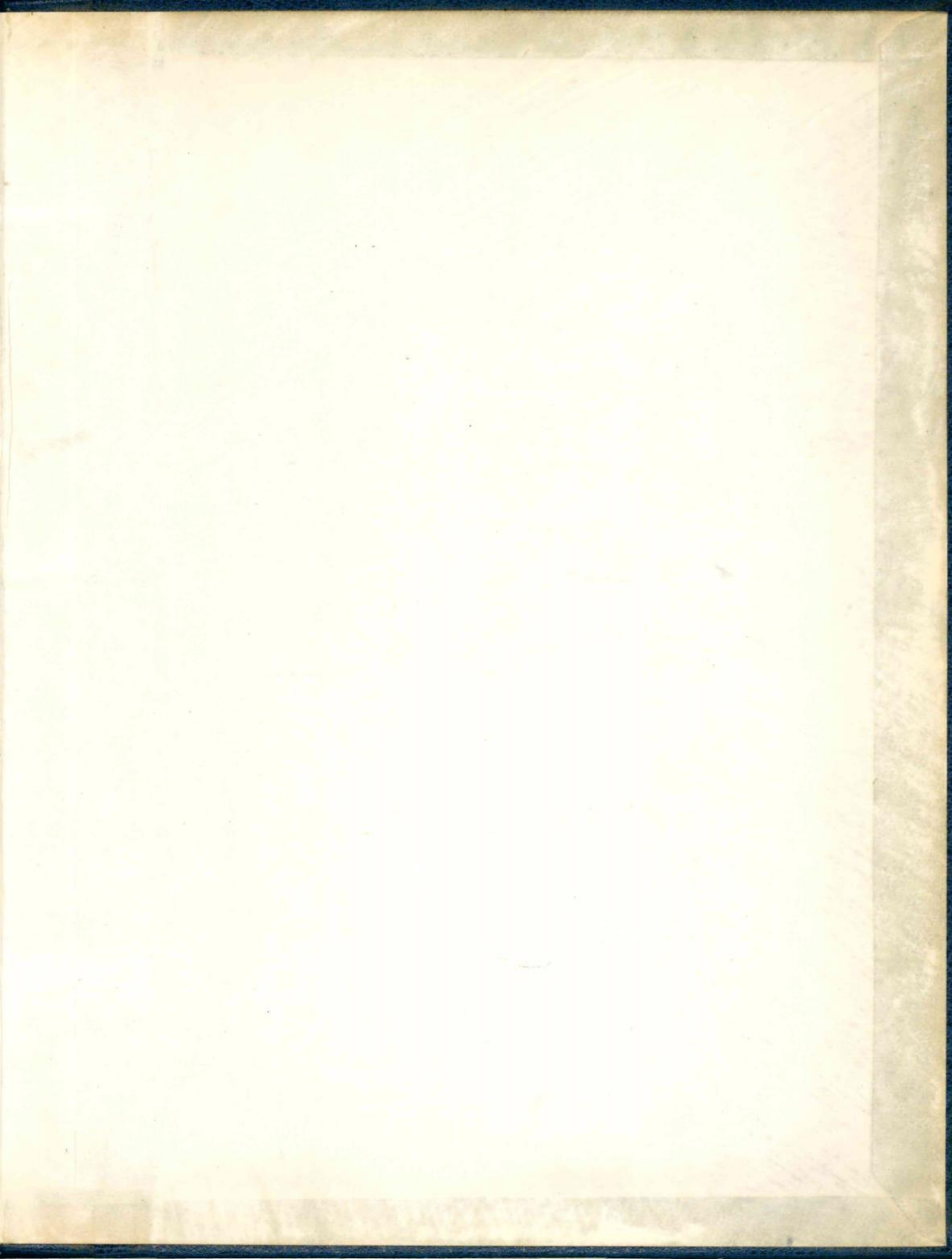












biblioteca  
municipal  
barcelos



8423

Pedras de armas e armas  
manuais do distrito de B